

93A



BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO



CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

MEC
P
016.37
8582.2
MEC

Bibliogr. bras. Educ.	Rio de Janeiro	V. 6	N. 3	p. 177/308	Jul.-Set. 1958
-----------------------	----------------	------	------	------------	----------------

M. E. C.
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Classificação Decimal (Dewey)
016.37

Diretor
ANÍSIO SPÍNOLA TEIXEIRA

Documentação e Informação Pedagógica
PÉRICLES MADUREIRA DE PINHO

Serviço de Bibliografia
REGINA HELENA TAVARES

Membros da Comissão de Redação
AFRÂNIO COUTINHO, ELZA NASCIMENTO ALVES E
ELZA RODRIGUES MARTINS

Colaboradores do Presente Número:

A. C. — Afrânio Coutinho
C. C. — Cândida Carvalho
D. A. — Deolindo Amorim
R. T. — Regina Tavares

Para a remessa de correspondência: Rua Voluntários da Pátria, 107 ou
Caixa Postal n. 1 — Agência Botafogo, Rio de Janeiro, D.F.



BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO



CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Bibliogr. bras. Educ.

Rio de Janeiro

V. 6

N. 3

p. 177/308

Jul.-Set. 1958

NOTA EXPLICATIVA

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acôrdo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo "Índice Remissivo de Assuntos", págs. 295-300, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado.

Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na "Tabela de Classificação", págs. 181-186, notando o número de classificação atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá focalizar esse número nas páginas que se seguem. Os itens sobre o assunto desejado estarão grupados, em ordem alfabética de autores, sob aquêle número fornecido pela tabela.

As págs. 301-308, encontra-se, ainda, o "Índice de Autores", com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como "*Bol. Inst. Psic.*, 5(3): 1-10", deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5, n. 3, págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois dos resumos analíticos, correspondem aos elaboradores destes, aparecendo seus nomes no dorso da capa.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO (*)

I

370	—	EDUCAÇÃO	
370.0031	—	ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO	
370.0057	—	BIOLOGIA EDUCACIONAL	
370.1	—	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	
370.15	—	PSICOLOGIA EDUCACIONAL	
370.19	—	SOCIOLOGIA EDUCACIONAL	
370.63	—	CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO	
370.7	—	FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES	
370.732	—	"	" — Cursos
370.78	—	PESQUISA EDUCACIONAL	
370.9	—	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA	
370.92	—	Biografia de educadores	
370.94/99	—	EDUCAÇÃO COMPARADA	
370.94	—	"	" — Europa
370.942	—	"	" — Inglaterra
370.943	—	"	" — Alemanha
370.9436	—	"	" — Áustria
370.944	—	"	" — França
370.947	—	"	" — Rússia
370.94895	—	"	" — Finlândia
370.9492	—	"	" — Holanda
370.9493	—	"	" — Bélgica
370.9494	—	"	" — Suíça
370.9594	—	"	" — Israel
370.962	—	"	" — Egito
370.9661	—	"	" — África Ocidental francesa

(*) Foram adotadas a 14.a e 15.a edições da classificação decimal de Dewey com as adaptações julgadas necessárias.

- 370.973 — " " — Estados Unidos
 370.981 — História da Educação no Brasil
 370.9813[4] — " " " " " — Pernambuco
 370.9815[1] — " " " " " — Minas Gerais
 370.9815[4] — " " " " " — Distrito Federal
 370.9816[1] — " " " " " — São Paulo
 370.9816[4] — " " " " " — Rio Grande do Sul
 370.984 — Educação comparada — Bolívia
 370.987 — " " — Venezuela
 371 — ENSINO
 371.1 — PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO
 371.11 — " " " — Qualificações
 371.16 — " " " — Remuneração
 371.26 — TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS
 371.27 — Exames
 371.28 — Promoções
 371.3 — MÉTODOS DE ENSINO
 371.33 — Processos auxiliares de ensino
 371.335 — " " " " — Meios áudio-visuais
 371.37 — Trabalho escolar em grupo
 371.42 — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL
 371.422 — Orientação educacional
 371.7 — Saúde escolar
 371.73 — EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS
 371.76 — EDUCAÇÃO DA SAÚDE
 371.8 — ATIVIDADES EXTRACURRICULARES - VIDA ESTUDANTIL
 371.9 — EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS
 371.91 — " " " " — Deficientes do físico
 371.911 — " " " " — Cegos
 371.912 — " " " " — Surdos-mudos
 371.93 — " " " " — Excepcionais
 372 — ENSINO ELEMENTAR
 372.24 — Escolas primárias
 372.4 — Matérias de ensino elementar e sua metodologia
 " " " " " " " — Leitura e linguagem
 372.7 — " " " " " " " — Matemática
 372.89 — " " " " " " " — História
 373 — ENSINO MÉDIO
 373.2 — Ensino secundário
 373.2465 — Ensino comercial
 373.2467 — Ensino industrial
 374 — EDUCAÇÃO DE ADULTOS

- 375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS
- 375.01/9 — Matérias de ensino e sua metodologia
- 375.4 — " " " " " " — Línguas
- 375.42 — " " " " " " — Inglês
- 375.44 — " " " " " " — Francês
- 375.469 — " " " " " " — Português
- 375.47 — " " " " " " — Latin
- 375.5 — " " " " " " — Ciências
- 375.51 — " " " " " " — Matemática
- 375.513 — " " " " " " — Geometria
- 375.53 — " " " " " " — Física
- 375.54 — " " " " " " — Química
- 375.64 — " " " " " " — Economia Domés-
tica
- 375.74 — " " " " " " — Desenho
- 375.7455 — " " " " " " — Trabalhos ma-
nuais
- 375.91 — " " " " " " — Geografia
- 377 — EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA
- 378 — ENSINO SUPERIOR
- 378.01 — " " — Objetivos
- 378.13 — Extensão universitária
- 378.99 — Ramos de ensino
- 378.9907 — " " " — Jornalismo
- 378.993 — " " " — Sociologia
- 378.9933 — " " " — Economia
- 378.9934 — " " " — Direito
- 378.9937 — " " " — Pedagogia
- 378.995 — " " " — Ciências
- 378.9954 — " " " — Química
- 378.9961 — " " " — Medicina
- 378.9962 — " " " — Engenharia
- 378.997 — " " " — Arte
- 378.9972 — " " " — Arquitetura
- 379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA
- 379.11 — Financiamento [do ensino]
- 379.14 — Legislação [do ensino]
- 379.15 — Organização e administração do [ensino]
- 379.152 — Organização e administração nos Estados
- 379.173 — Educação pública em zonas rurais — Educação de base
- 379.2 — ANALFABETISMO
- 707 — ARTE — EDUCAÇÃO
- 792 — Teatro — Educação

II

- 010 — BIBLIOGRAFIA
 016 — Bibliografias especializadas
 016.37 — Bibliografia de educação
 016.51 — Bibliografias especializadas
 " " — Matemática
 016.912 — " " — Cartografia
 016.918 — " " — Geografia
 020 — BIBLIOTECONOMIA
 021.2 — Papel da biblioteca na educação
 028.5 — Literatura Infanto-juvenil
 060 — ASSOCIAÇÕES CULTURAIS
 069 — " " — Museus
 100 — FILOSOFIA
 130 — CAMPOS DA PSICOLOGIA
 131.32 — Psicoterapia
 132 — Psicologia patológica
 136.7 — Psicologia da criança
 136.73 — Psicologia do adolescente
 137 — Testes de Personalidade
 150 — PSICOLOGIA
 150.19 — " — Sistemas
 151 — Inteligência
 151.22 — Testes de inteligência
 152 — Psicologia — percepção
 159 — Motivação
 194 — Filosofia contiana
 301 — SOCIOLOGIA
 301.1 — Psicologia social
 360 — ASSISTÊNCIA SOCIAL
 360.3 — Serviço social de casos
 362.7 — ASSISTÊNCIA A MENORES
 365.66 — Assistência social nas prisões
 573.6 — Antropometria
 575.12 — GENÉTICA

III

LIVROS DIDÁTICOS

Nível elementar

- 372.3/89 — MATÉRIAS DO ENSINO ELEMENTAR
 372.4 — " " " " — Leitura e linguagem
 372.5 — " " " " — Trabalhos manuais

372.6	—	"	"	"	"	— Gramática
372.7	—	"	"	"	"	— Matemática
372.8	—	"	"	"	"	— Outros estudos

Nível médio

469	—	PORTUGUÊS
469.5	—	" — Gramática
469.8	—	" — Livros de texto
470	—	LATIM
475	—	" — Gramática
510	—	MATEMÁTICA
517	—	" — Cálculo
530	—	FÍSICA

PERIÓDICOS ANALISADOS

REVISTAS:

-
- Anhembi, S. Paulo, Est. de São Paulo — Ed. Anhembi Ltda. — Publicação mensal — ns. 90, 91, 92, 93, 94 de 1958.
- Anu. S. Carlos* Anuário São Carlos, Est. de São Paulo — Universidade de São Paulo, Escola de Engenharia de São Carlos — Número relativo a 1956.
- Anu. Esc. Nac. de Engenharia* Anuário da Escola Nacional de Engenharia, Rio de Janeiro, D.F. — Número relativo a 1957.
- Anu. Esc. Engenharia da Univ. Mackenzie* Anuário da Escola de Engenharia da Universidade Mackenzie. São Paulo, Est. de São Paulo — V. 25, relativo a 1956.
- Anu. Fac. Ciênc. Econ. da Paraíba* Anuário da Faculdade de Ciências Econômicas da Paraíba — Número relativo a 1955-56.
- Anu. Fac. Fil. Ciências e Letras "Sedes Sapientae" Univ. cat. São Paulo* Anuário da Faculdade de Filosofia do Instituto "Sedes Sapientae" da Universidade Católica de São Paulo, S. Paulo, Est. de São Paulo — Número relativo a 1957-1958.
- Anu. Fac. Fil. Univ. Recife* Anuário da Faculdade de Filosofia da Universidade do Recife. Recife, Est. de Pernambuco — Número relativo a 1941-1956.

- Anu. e Informações* Anuário e Informações. Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais — Ed.: Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais — Número relativo a 1954, 1955 e 1956.
- Anu. Pont. Univ. Cat. do R.G.S.* Anuário da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pôrto Alegre, Est. do Rio Grande do Sul — Número relativo a 1957.
- Anu. Pont. Univ. Cat. do Rio de Janeiro* Anuário da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, D.F. — Número relativo a 1956, publicado em 1957, e n. 27, relativo a 1957, publicado em 1958.
- Arq. Esc. nac. Educ. fis.* Arquivos da Escola Nacional de Educação Física. — Rio de Janeiro, D.F. — Ed.: Universidade do Brasil — V. 9, ns. 9 e 10, jan.-ju. e nov.-dez. 1958.
- Arq. Univ. Bahia* Arquivos da Universidade da Bahia. — Salvador, Bahia — Ed.: Faculdade de Ciências Econômicas — V. 4, 1957.
- Bol. bibliogr. IBGE* Boletim bibliográfico IBGE. Rio de Janeiro, D.F. — Ed.: Instituto Brasileiro de Geografia do Conselho Nacional de Estatística — V. 1, n. 8, dez. 1957.
- Bol. Carioca de Geog.* Boletim Carioca de Geografia. Rio de Janeiro, D.F. — Ed.: Associação dos Geógrafos brasileiros — Ano 10, n. 3, e n. 4, de 1957.
- Bol. Classes Dirigentes* Boletim das Classes Dirigentes. Rio de Janeiro, D.F. — Ed.: IBOPE — Publicação quinzenal — Número relativo a abril de 1958.
- Bol. Centro de Estud. "Roberto Mange"* Boletim do Centro de Estudos "Roberto Mange". São Paulo, Est. de São Paulo. — Publicação bimensal — Ano 3, n. 10, mai.-jun. 1958.

- Bol. Centro dos Inspetores fed. de Ens. Est. S. Paulo* Boletim do Centro dos Inspetores federais de Ensino do Estado de São Paulo. São Paulo, Est. de S. Paulo — Publicação bimensal — Ano 6, n. 47, e n. 48, de 1958.
- Bol. Dep. est. criança* Boletim do Departamento Estadual da Criança, Salvador, Est. da Bahia — Publicação trimestral — Ano 8, n. 31, dez. 1957.
- Bol. Dir. Ext. cult. artist. Pernambuco* Boletim da Diretoria de Extensão Cultural e Artística de Pernambuco. Recife, Est. de Pernambuco — Ed.: Secretaria de Educação e Cultura — Publicação trimestral — N. 31, de jul.-dez. 1957.
- Bol. inform. CAPES* Boletim informativo da Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior. Rio de Janeiro, D.F. — Publicação mensal — N. 64, de mar., e 66, de mai. 1958.
- Bol. inform. Univ. Bahia* Boletim informativo da Universidade da Bahia. Salvador, Est. da Bahia — Publicação mensal — Ano 2, n. 19, mai. 1958.
- Bol. mens. inform. CNER* Boletim mensal informativo do CNER. Rio de Janeiro, D.F. — Ed.: Ministério de Educação e Cultura — Ano 1, n. 6, jun. de 1958.
- Bol. inform. das principais ativ. da CADES* Boletim informativo das principais atividades da Campanha de Aperfeiçoamento e difusão do ensino secundário. Rio de Janeiro, D.F. — Ed.: Ministério da Educação e Cultura — Publicação — N. 1, ago. 1957, e n. 2, out. 1957.
- Bol. Inst. Psic.* Boletim do Instituto de Psicologia (Universidade do Brasil). Rio de Janeiro, D.F. — Publicação bimensal. — Ano 8, ns. 3 e 4, 5 e 6, mar.-abr. 1958.

-
- Educação (Órgão da Associação Brasileira de Educação), Rio de Janeiro, D.F. — Publicação trimestral — Ns. 57 e 58, de 1958.
-
- Educadores del Mundo (Rev. Sindical e pedagógica. Santiago do Chile — Publicação bimensal — Ano 3, n. 11, de abril-mai. 1958.
-
- O Ensino (Órgão do Instituto de Professores Públicos e Particulares), Rio de Janeiro, D.F. — Publicação trimestral — N. 89, de mar., abr. e mai. 1958
- Esc. secund.*
- Escola secundária, Rio de Janeiro, D.F. — Ed.: Mec. CADES — Ns. 4 e 5, de mai. e jun. de 1958.
-
- Estudos, Pôrto Alegre, Est. do Rio Grande do Sul — Ed.: Associação de Professores Católicos do Rio Grande do Sul — Publicação trimestral — Ano 18, fasc. 68, abr.-jun. 1958.
-
- FALA — Rio de Janeiro, D.F. — Ed.: Instituto Nacional de Surdos Mudos — Publicação trimestral — N. 1, de 1956.
-
- I.L.A.E.S. — Intercâmbio Latino-Americano de Estudos Sociais, Canoas, Est. do Rio Grande do Sul — Ed.: Instituto Pestalozzi — V. 2, ns. 3 e 4, de 1955-1956.
- Leit. e Liv.*
- Leitores e Livros, Rio de Janeiro, D.F. — Ed.: Liga Universitária Católica da Ação Católica — Publicação trimestral — V. 8, n. 32, abr.-jun. 1958.
-
- Leitura, Rio de Janeiro, D.F. — Publicação mensal — Ano 17, n. 15, set. 1958.

-
- Letras da Província (Órgão Oficial das Casas de Cultura de Limeira e Jaú), Est. de São Paulo — Publicação mensal — Ano 9, ns. 115, 116, jul., agô., 1958.
-
- MEC — Boletim de Divulgação, Rio de Janeiro, D.F. — Ed.: Ministério da Educação e Cultura (Setor de Divulgação) — Publicação bimensal — N. 9, jan.-fev., n. 10 mar.-abr., n. 12 jul.-agô., 1958.
- Mens. estat.* Mensário Estatístico, Rio de Janeiro, D.F. — Ed.: Departamento de Geografia e Estatística da P.D.F. — Publicação mensal — N. 164, de 1958.
- Rev. bras. Estud. pedag.* Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, D.F. — Ed.: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos — Publicação trimestral — Ns. 69 de jan.-mar. 70 abr.-jun. 1958.
- Rev. bras. Fil.* Revista Brasileira de Filosofia, S. Paulo, Est. de São Paulo — Ed.: Instituto Brasileiro de Filosofia — Publicação bimensal — V. 8, fasc. 2, abr.-mai. 1958.
- Rev. Camp. nac. Educ. rural* Revista da Campanha Nacional de Educação Rural, Rio de Janeiro, D.F. — Ano 3, n. 4, 1956.
- Rev. Educ. publ.* Revista de Educação Pública, Rio de Janeiro, D.F. — Ed.: Secretaria Geral de Educação e Cultura da P.D.F. — Publicação trimestral — V. 10 e 11, ns. 45 a 52, 1954-1955, publicado em 1958.
- Rev. Ens.* Revista do Ensino, Pôrto Alegre, Est. do Rio Grande do Sul — Publicação mensal — V. 7, ns. 52, de mai., 53, de jun. e 54 de agô. 1958.

- Rev. Esc. Agronom. Vet. da Univ. do Rio Grande do Sul* Revista da Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade do Rio Grande do Sul — Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul — Publicação anual — V. 1, fasc. 3, dez. 1956, publicado em 1957.
- Rev. Esc. Belas-Artes de Pernambuco* Revista da Escola de Belas-Artes de Pernambuco, Recife, Est. de Pernambuco — Publicação anual — Ano I, n. 1, de 1957.
- Rev. Hist.* Revista de História, São Paulo, Est. de São Paulo — Publicação trimestral — Ano 9, v. 16, n. 34, abr.-jun. 1958.
- Rev. Ita — Engenharia* Revista Ita — Engenharia, São Paulo, Est. de São Paulo — Ed.: Centro Acadêmico Santos Dumont, do Instituto Tecnológico de Aeronáutica de São José dos Campos — Ano 1, n. 1, jul.-agô. 1957.
- Rev. Nac. Magistério* Revista Nacional do Magistério, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais — Ed.: Sociedade de Educação e Ensino — Ano 1, n. 1, de 1958.
- Rev. Prof.* Revista do Professor, S. Paulo, Est. de São Paulo — Ed.: Centro do Professorado Paulista — Publicação trimestral — Ano 16, n. 38 e 39, de fev. mar. e n. 40, jul. 1958.
- Rev. Psic. Normal e Patológica* Revista de Psicologia Normal e Patológica, S. Paulo, Est. de São Paulo — Ed.: Instituto de Psicologia da Universidade Católica de São Paulo — Publicação trimestral — Ano IV, n. 1-2, jan.-jun. 1958.
- Revista da União Cultural Brasil-Estados Unidos. São Paulo, Est. de São Paulo — N. 3, dez. 1957.

Sociologia, S. Paulo, Est. de São Paulo
— Ed.: Escola de Sociologia e Política
de São Paulo — Publicação trimestral
— V. 20, n. 2, mai. 1958.

Verbum, Rio de Janeiro, D.F. — Ed.:
Universidade Católica do Rio de Janeiro
— Publicação trimestral — Tomo 15,
jun. 1958.

Veritas. Revista da Pontifícia Universi-
dade Católica do Rio Grande do Sul,
Pôrto Alegre, Est. do Rio Grande do
Sul — Publicação trimestral — Ano 3.
n. 2, jun. 1958.

Visão, São Paulo, Est. de São Paulo —
Publicação quinzenal — V. 13, n. 5
agô., e n. 13, 1958.

Vozes, Petrópolis, Est. do Rio de Ja-
neiro — Ed.: Vozes Ltda. Ano 52, n.
7 e 8 agô. e 9 set. 1958.

JORNAIS:

Corr. do Ceará

Correio do Ceará, Fortaleza, Est. do
Ceará.

Corr. Ens. Brasileiro

Correio do Ensino Brasileiro, Rio de
Janeiro, D.F.

Corr. Manhã

Correio da Manhã, Rio de Janeiro, D.F.

Corr. Paulistano

Correio Paulistano, S. Paulo, Est. de
São Paulo.

Corr. Povo

Correio do Povo, Pôrto Alegre, Est. do
Rio Grande do Sul.

O Dia, Rio de Janeiro, D.F.

O Diário, Belo Horizonte, Minas Gerais

O Diário, Vitória, Est. do Espírito
Santo.

<i>Diár. Carioca</i>	Diário Carioca, Rio de Janeiro, D.F.
<i>Diár. Minas</i>	Diário de Minas, Belo Horizonte, Est. Minas Gerais.
<i>Diár. Not.</i>	Diário de Notícias, Pôrto Alegre Est. Rio Grande do Sul.
<i>Diár. Not.</i>	Diário de Notícias, Rio de Janeiro D.F.
<i>Diár. Pernambuco</i>	Diário de Pernambuco, Recife, Est. de Pernambuco.
<i>Est. Minas</i>	Estado de Minas, Belo Horizonte, Minas Gerais.
<i>Est. Paraná</i>	Curitiba, Est. do Paraná.
<i>O Est. S. Paulo</i>	O Estado de S. Paulo, São Paulo, Est de São Paulo.
_____	Fôlha da Manhã, São Paulo, Est. de São Paulo.
_____	A Gazeta, São Paulo, Est. de São Paulo
_____	O Globo, Rio de Janeiro, D.F.
_____	O Jornal, Rio de Janeiro, D.F.
<i>J. Alagoas</i>	Jornal de Alagoas, Maceió, Est. de Alagoas.
<i>J. Comér.</i>	Jornal do Comércio, Rio de Janeiro, D.F.
<i>J. Comér.</i>	Jornal do Comércio, Recife, Est. de Pernambuco.
<i>J. Brasil</i>	Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, D.F.
<i>J. Dia</i>	Jornal de Dia, Pôrto Alegre Est. do Rio Grande do Sul.

-
- Notícias de Hoje, São Paulo, Est. de São Paulo.
- Serv. Impr. INTER* Serviço de Imprensa INTER, Rio de Janeiro, D.F.
-
- A Tarte, Salvador, Est. da Bahia.
-
- Tribuna da Imprensa, Rio de Janeiro D.F.
-
- Última Hora, Rio de Janeiro, D.F.
-
- Unitário, Fortaleza, Est. do Ceará.

LISTA DE ABREVIATURAS

- A. — Autor
abr. — abril
agô. — agôsto
ampl. — ampliada
atual. — atualizada
Bibliogr. bras. Educ. — Bibliografia Brasileira de Educação
col. — coleção
CALDEME — Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino
C.N.E.R. — Campanha Nacional de Educação Rural
C.R.P.E. — Centro Regional de Pesquisas Educacionais
Dep. — Departamento
desd. — desdobrável
dez. — dezembro
D.N.E. — Departamento Nacional de Educação
ed. — edição — editor
Ed. — Editôra
enc — encadernada
E.N.A. — Escola Nacional de Arquitetura
f. — fôlha
Distr. — Distribuidor
fev. — fevereiro
ilust. — ilustração — ilustrada
I.B.G.E. — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
jan. — Janeiro
jul. — Julho
jun. — junho
Liv. — Livraria
mai. — maio
mar. — março
mimeogr. — mimeografado
multilit. — multilitada
M.E.C. -- Ministério de Educação e Cultura

- n. — número
- n.n. — não numerada
- nov. — novembro
- Of. Gráf. — Oficina Gráfica
- org. — organizada
- O.E. — Orientação educacional
- O.F.M. — franciscanos (Ordem dos Frades Menores)
- p. — página
- pag. — paginação
- pref. — prefácio
- prof. — professor, professora
- publ. — publicação — publicadora
- rev. — revista
- s.d. — sem data
- s. ed. — sem editora
- Ser. bibliogr. — Série bibliográfica
- Serv. gráf. — Serviço Gráfico
- set. — setembro
- SENAC — Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
- SENAI — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
- s.p. — sem paginação
- SESC — Serviço Social do Comércio
- SESI — Serviço Social da Indústria
- UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
- USA — United States of America
- USP — Universidade de São Paulo
- URSS — União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
- v. — volume

I

370 — EDUCAÇÃO

370

ALMEIDA, Maria da Glória Maia e — A influência da família sempre se fez sentir no destino das sociedades *J. Brasil*, 18 set. 1958.

A entrevistada, técnica de educação do M.E.C., comenta a cooperação social da mulher, o crescente prestígio da psicologia, a responsabilidade social da família e da escola.

Termina tecendo considerações sobre a necessidade da orientação educacional, frisando que este serviço corresponde a uma aspiração da escola, desejosa de prestar auxílio aos estudantes em todos os seus problemas da vida, como decorrência de situações diversas que nela repercutem. (C.C.) 1.

BOLETIM do Centro dos Inspectores Federais de Ensino do Estado de S. Paulo, 47 (6): mar.-abr. 1958. 54p.

Publica o memorial dos Inspectores de Ensino, dirigido ao deputado Fernando Ferrari, a respeito do plano de reclassificação, projeto de reforma do ensino secundário, súmula de legislação federal e portarias ministeriais e jurisprudência dos Tribunais. (D.A.) 2.

CASTRO, Amélia Domingues de — O problema na educação do pensamento. *Rev. Pedag.*, ano 3, 3 (5): [11] 23, jan.jun. 1958.

Focaliza o método de problemas como o processo especialmente indicado para a educação do pensamento, pois tem por finalidade desenvolver a capacidade de raciocinar com clareza, ordem, independência e profundidade. O método não deve ser usado obrigatoriamente nem indiscriminadamente, mas no momento oportuno em que dada situação o exige, para que não se transforme em ação rotineira e mecânica, mas conserve suas características de atividade livre, criadora e entusiasta. (A.C.) 3.

LAGO, Benjamim do — Educação da criança. *Corr. Ens. bras.*, 22 jul. 1958.

Conferência em torno da adequação do atual sistema de educação relativamente às necessidades humanas. Discute diversos aspectos da realidade social e conclui que o nosso sistema de educação reflete, em si, os mesmos erros da sociedade. (D.A.) 4.

370

VIEIRA, Generice A. — Luis Alves de Matos. *Rev. Ens.*, 7 (53): 7-9, jun. 1958.

Biografia do prof. Luís Alves de Matos e entrevista do mesmo professor, a propósito de problemas do ensino, em que se destacam as seguintes declarações: a escola brasileira, em todos os seus escalões, "está-se colocando à margem da vida", em virtude do academicismo e da "cultura formal", pois lhe falta uma filosofia de educação mais moderna e atualizada; relativamente à seleção para o magistério, deveria haver, em cada escola normal e faculdade de filosofia, um Serviço de Orientação Educacional. (D.A.) 5.

370.0031 — ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO

370.0031

DISTRITO FEDERAL, Prefeitura. Departamento de Geografia e Estatística. Situação Cultural. Educação. *In. Mens. Estat.*, (164): 61-70, jul.-set., 1958.

Apresenta alguns aspectos estatísticos no ensino público pré-primário, primário e complementar diurno, assim como quadros de matrícula nos estabelecimentos de ensino ginasial da P.D.F. (setembro de 1957).

Expõe, também, quadros estatísticos da Biblioteca Nacional, da Biblioteca Municipal, de Exposição Pública (gráficos), Museus, etc. (C.C.) 6.

370.0057 — BIOLOGIA EDUCACIONAL

370.0057

COHN, Francisca Paula — Os tipos de Kretschmer na infância escolar.

Veja 573.6

370.1 — FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

370.1

COUNTS, George S. — Educação para uma sociedade de homens livres na era tecnológica. *Educação* (57, 58, 59): 5-30, 1957-1958.

Veja Bibliogr. bras. Educ., v. 5, n. 3.

7.

DIDONET NETO, João — A longa sombra de John Dewey. *J. Dia* (Pôrto Alegre), 6 agô. 1958.

Citando artigos das revistas *Time* e *Life* Internacional, critica severamente a doutrina de Dewey e diz que a influência deste autor tem sido responsável pelas "deploráveis conseqüências" observadas na educação americana. Na mesma ordem de idéias, faz alusão à orientação do prof. Anísio Teixeira e

concita a uma reação, embora reconheça que a doutrina de Dewey não pretende eliminar o espírito religioso, como "nunca aderiu ao materialismo econômico". Reprova, porém, o *experimentalismo* preconizado por John Dewey. (D.A.) 8.

370.1

EDUCAÇÃO segundo Anísio Teixeira, a filosofia e a Igreja, por uma equipe de professores e licenciados em filosofia. Rio de Janeiro, Separata da *Revista C.R.B.*, n. 39 n/n., set. 1958. 37p.

Analisa o conceito de educação de Anísio Teixeira, segundo a filosofia tradicional e a Igreja Católica. Comenta a liberdade de ensino, o papel da Igreja na educação, o papel do Estado no setor educacional, trazendo, em apêndice, um capítulo onde faz o confronto entre o filósofo norte-americano John Dewey e o educador Anísio Teixeira. (C.C.) 9.

LACERDA, Galeno — Democracia e ensino livre; conferência pronunciada em sessão solene na Pontifícia Universidade Católica de Pôrto Alegre. *Estudos*, 18 (68): 80-87, abr.-jun. 1958.

Analisa a obra do prof. Anísio Teixeira, criticando-a do ponto de vista filosófico. (C.C.) 10.

MONTEIRO, Adolfo Casais — O problema do ensino. *O Est. S. Paulo*, 29 jun., 1958.

Discute a situação do ensino particular e acha que é absurda a sua permanência; em segundo lugar, examina a controvérsia sobre o ensino e a religião. Defende as seguintes posições: a) "só o Estado pode pôr o ensino acima das conveniências particulares"; b) necessidade de ensino laico." (D.A.) 11.

PRIVILEGIADOS ministram a privilegiados educação no Brasil. *J. Brasil*, 12 set., 1958.

Considera que o Estado pode assumir relevantes funções educacionais, porém essa não é a sua finalidade específica.

Frisa que numa sociedade onde se respeita o pluralismo dos grupos, a tarefa do Estado irá até o ponto de obrigar a educação a zelar, dentro da pluralidade das crenças e filosofias educacionais, pelo respeito à carta democrática. (C.C.) 12.

TÓRRES, João Camilo de Oliveira — Democracia e educação. *J. Brasil*, 24 agô., 1958.

Discorre sobre o direito de opção, em matéria de ensino, segundo a índole da democracia. Defende a escola livre, sobretudo em razão das divergências religiosas e filosóficas. Conclui afirmando que muita coisa do "Estado Novo" ainda está em vigor. (D.A.) 13.

370.15 — PSICOLOGIA EDUCACIONAL

370.15

BAUZER, Riva — *Caminhos que levam à aprendizagem*. Recife, Esc. de Engenharia da Universidade do Recife. 1956. 23p. (Publ. n. 14).

Veja Bibliogr. bras. Educ., v. 4, n. 2.

14.

CARDOSO, Ofélia Boisson — O educador tem que mudar de atitude diante do jovem. *J. Comérc.* (Rio de Janeiro), 3 agô., 1958.

Frisa que é inútil organizar normas de vida para o adolescente, focalizando apenas, a sua personalidade e informando que a mudança de atitude, dos que têm a responsabilidade de orientar, é mais importante do que qualquer medida tomada diretamente em relação ao educando.

Considera "absolutamente necessário que se organize um eficiente plano de ação, cujo benefício alcance o lar e a escola, quer na fase da pesquisa ou na de terapêutica."

Termina ressaltando que qualquer "orientação vital" (incluindo a educacional) que não considerar o problema em todos os seus aspectos e não levar em conta a personalidade de todos que, direta ou indiretamente, exercem sobre o educando sua influência, será falha, destinada ao fracasso. (C.C.)

15.

SALTTEL, Maria Emília Alves — Pais-problemas; alunos-problemas. *Esc. secund.*, 4: 45-48, mar., 1958.

Tece considerações acêrca dos alunos-problemas, mostrando a necessidade do orientador educacional na escola secundária, onde nem sempre os professores podem ter um conhecimento acurado dos seus discípulos.

Partindo da afirmação de Neil de que "não há crianças-problemas, há pais-problemas", examina algumas formas de conduta dos pais que levam os filhos a desajustamentos como: *pais levianos, pais egoístas, pais nervosos, pais insatisfeitos, pais alcoólatras e pais autoritários*. (C.C.)

16.

370.19 — SOCIOLOGIA EDUCACIONAL

370.19

ALCANTARA, Marco Aurélio de — Ensino e mobilidade social. *Diár. Pernambuco*, 6 agô., 1958.

Tomando como ponto de referência as pesquisas sobre mobilidade social na Bélgica, segundo publicação do Instituto Solvay de Sociologia, enaltece a ação do atual Governo de Pernambuco no campo da educação, assinalando iniciativas diversas, inclusive a instalação de centros de ensino técnico-profissional no sertão. (D.A.)

17.

370.19

TÓRRES, J.C. de Oliveira — A escola e a comunidade. *O Diário*, 17 jun., 1958.

Considera necessária a colaboração entre a escola e o público, por entender que a influência escolar deve ter repercussão na comunidade. Entre os elementos que devem, por meio da escola, contribuir para a educação da população local, indica o teatro e a biblioteca. (D.A.) 18.

VIEIRA, Oldegar Franco — *Sociologia educacionai da familia*. Salvador, Liv. Progresso Ed. [1957]. 42p. (Col. Conhecimento).

Estudo sucinto da família, sob o ponto de vista sociológico, abrangendo conceitos fundamentais, formas de casamento, extensão das relações conjugais, teorias inerentes à origem da família. O autor dedica uma parte à função da família na educação e suas relações com a escola, completando o seu pensamento, no fim, com a citação de dispositivos legais, vigentes em diversos países, a respeito da família perante o Estado contemporâneo. Segue-se uma indicação bibliográfica. (D.A.) 19.

370.63 — CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO

370.63

ANDRADE, Eneida Rabelo Álvares de — *Relatório final de Seminário Regional de Educação de Adultos*. [Recife]. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos, Rio de Janeiro, 1958. s/p. mimeogr.

Contém informações relativas aos trabalhos de seis comissões, com os respectivos temas e as sugestões apresentadas em cada uma delas. Das recomendações finais, destacam-se as seguintes: administração descentralizada; restauração e ampliação da verba destinada à mesma administração; fixação em 9 meses do período de aulas, devendo iniciar-se a 1.º de março; restabelecimento dos cursos extintos em 1957. (D.A.) 20.

BARRY, Antônio — *Relatório do 1.º Seminário Regional de Educação de Adultos do Estado do Paraná apresentado ao 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos*. Rio de Janeiro, 1958. 17p. mimeogr.

O presente relatório compreende, além de uma exposição relativa ao 1.º Seminário Regional de Educação de Adultos, no Paraná, três estudos do 1.º Grupo de Trabalho, subordinados aos temas: "Como é visto ou sentido o problema da educação do adolescente e adultos?"; "Serviço de Administração da educação de adolescentes e adultos no Estado"; "O problema do analfabetismo no Estado". Apresenta os dados estatísticos dos cursos instalados desde 1954, com o total das importâncias despendidas. (D.A.) 21.

LIBERDADE de ensino. *EBSA*, 11 (127): [1]-6 mai., 1958.

Transcreve as conclusões do 1 Seminário Sobre Liberdade de Ensino, realizado em Montevidéu, com algumas considerações do padre Artur Alonso,

Reitor da Universidade Católica do Brasil. Entre as declarações finais do Seminário, inclui-se a de que "os orçamentos públicos devem consignar recursos para que todos os cidadãos tenham acesso à educação e à cultura". (D.A.) 22.

370.63

RELATÓRIO da Campanha Nacional de Educação de Adultos no Estado de São Paulo. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos, Rio de Janeiro, 1958. pág. variada, mimeogr.

Abrange atividades da Campanha com a conjugação das seguintes esferas de ação: Governo do Estado; Assembléia Legislativa; Magistratura; Prefeituras Municipais; Indústria; classe estudantil; instituições religiosas, profissionais e recreativas, bem como organizações militares. Apresenta a relação de todos os cursos instalados desde 1952, e informa que os cursos mais procurados são os de corte e costura, embora o de tipografia tenha tido muita preferência nos dois últimos anos. (D.A.) 23.

RELATÓRIO do 1.º Seminário Estadual de Educação de Adultos. Rio Grande do Sul, Serviço de Educação de Adolescentes e Adultos, 1958. pág. variada, mimeogr.

O relatório está dividido em duas partes: atividades do I Seminário Estadual de Educação de Adultos do Rio Grande do Sul e recomendações gerais, cujas sugestões incluem, entre outras providências, a conjugação de esforços entre organismos oficiais e particulares, preparação de professores especializados, colaboração de orientadores e assistentes sociais, aproveitamento das horas de lazer. (D.A.) 24.

RELATÓRIO do 1.º Seminário Regional de Educação de Adultos, realizado em S. Luís do Maranhão [1956]. S. Luís, s/ed., 1958. 8p. mimeogr.

Descreve as atividades do Seminário, realizado sob a coordenação da Superintendência do Ensino Supletivo e Rural, em virtude de recomendação do Ministério da Educação e Cultura, com o objetivo de estudar os preparativos do II Congresso Nacional de Educação de Adultos. Estão relacionados o temário, as atividades coordenadoras, o resumo das reuniões e, por fim, as conclusões dos estudos, em número de sete. (D.A.) 25.

RELATÓRIO do 1.º Seminário de Educação de Adultos. Belo Horizonte, 1958. pág. variada, mimeogr.

Contém resumo das sessões, relatórios dos grupos de trabalho, pareceres das comissões e quadro estatístico do Serviço de Educação de Adultos em Minas Gerais, desde a sua fundação. (D.A.) 26.

REORGANIZA-SE o ensino comercial; observações do prof. Robert Danneman
Corr. SENAC, 10 (185-186): [1], jul-agô., 1958.

Impressões colhidas na I Conferência Internacional de Educação Comercial, em Londres. Fala sobre escolas especializadas em diversos países, todas elas

com a preocupação de melhorar a formação dos candidatos à carreira comercial, inclusive o SENAC. Acentua a necessidade da reforma do ensino comercial. (D.A.) 27.

370.7 — FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES

370.7

CASTRO, Rosa e Maria Helena de Castro Rocha — *A educação de adultos e seus aspectos regionais*. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos. Rio de Janeiro, 1958. 8p., mimeogr.

Refere-se à formação de professores para o meio rural, no Maranhão. Entre as afirmações capitais, declara que os professores destinados às escolas rurais não estão especialmente preparados para esse tipo de ensino. Sugere a criação de cursos de emergência para a preparação de professores leigos, em cada cidade, vila ou povoado. (D.A.) 28.

MATOS, Luís Alves de — *A formação do professor secundário*. *Esc. secund.*, 4: [24]-30, mar., 1958.

Ressalta a importância e a necessidade de formação do professor secundário, atacando o problema da vocação e aptidões específicas para o magistério, do preparo especializado na matéria ou matérias de ensino e da habilitação profissional para o magistério secundário.

Termina o artigo com uma análise estatística da situação atual dos professores secundários em nosso país. (C.C.) 29.

NÉRICI, Imideo Giuseppe — *O professor e a rotina*. *Esc. secund.*, 4: 31-33, mar., 1958.

Considera a rotina um forte entrave à melhoria da educação, frisando que "é obrigação do professor consultar, pesquisar, experimentar e comparar, a fim de melhorar a sua ação didática, lutando contra a cristalização, a rotina, senão a regressão."

Apresenta sugestões nesse sentido, como sejam: autocrítica, reunião de professores, orientação profissional, congressos anuais dos professores das diversas disciplinas, cursos de aperfeiçoamento e atualização, publicação de revistas especializadas, escolas experimentais, inspeção federal especializada, assim como uma seção de consultas na Divisão do Ensino Secundário funcionando em conjunto com os departamentos de didática das Faculdades de Filosofia. (C.C.) 30.

POURCHET, Eunice — *Formação do professor para o ensino em classes especiais; experiência do Instituto de Educação do Distrito Federal*. *Rev. Educ. Púb.*, 10 e 11 (45 a 52): 35-42, jan. a dez., 1954-1955.

Tese apresentada ao 2.º Congresso Nacional de Professores Primários, realizado em Belo Horizonte de 11 a 18 de dezembro de 1955, relacionada ao tema proposto no que se refere a "Assuntos de ordem geral", item 4 —

Bases e Diretrizes do Ensino Emendativo (retardamentos mental e pedagógico).

Traz um organograma da 1.^a experiência em Curso de Aperfeiçoamento de professores primários para classes especiais, do ano letivo de 1952, assim como um capítulo sobre a formação dos técnicos em Educação Especial e Treinamento de Pessoal Auxiliar. (C.C.) 31.

370.7

Sousa, Oceanira Galvão Crisóstomo de — *O pessoal docente para a educação de adultos*. 2.^o Congresso Nacional de Educação de Adultos. Rio de Janeiro, 1958. 6p. mimeogr.

Embora o fortalecimento da educação não dependa de um elemento isolado, porque é um sistema múltiplo e complexo, a formação do professor está na raiz de todas as questões educacionais. Faz crítica à escola secundária, por entender que há mais preocupação em ministrar as aulas do que propriamente em educar. (D.A.) 32.

370.732

Sousa, Fernando Tude de — *O curso de especialistas em São Paulo O Est. Paraná*, 18 mai., 1958.

Discorre sobre o Projeto Principal da UNESCO, em relação à América Latina, e salienta, no referido projeto, a preocupação de formar líderes educacionais. Adianta que o Brasil é dos primeiros países que procuraram dar cumprimento a parte substancial daquele projeto e cita, como exemplo, a criação de cursos de especialistas em educação, no Centro Regional de Pesquisas Educacionais, em S. Paulo. (D.A.) 33.

TEIXEIRA, Anísio — *Por que especialistas de educação? Unitário*, Fortaleza, 13 agô., 1958.

Veja Bibliogr. bras. Educ. v. 6 n. 2.

34

370.78 — PESQUISA EDUCACIONAL

370.78

BOLETIM do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 13, agô., 1958. 24p. mimeogr. 35.

BOLETIM mensal do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, n. 14, set. 1958. 27p. mimeogr.

Além de notícias e comentários sobre a "Exposição de Livros Didáticos e Guias de Ensino" e a reunião da Comissão Consultiva do "Plano de Organização do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais", insere colaborações sobre o Centro Regional de Pesquisas Educacionais de S. Paulo e do Recife, as comunicações relativas à Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais e atividades da Divisão de Documentação e Informação Pedagógica. (D.A.) 36.

370.78

BOLETIM mensal do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife.
1 (9), jul. 1958. 17p. mimeogr.

Abrange o noticiário das seguintes atividades do Centro: visitas, imprensa regional, pessoal, simpósio de ensino normal. Contém, ainda, quatro dissertações, entre as quais "Em torno de um projeto de História da Civilização." (D.A.) 37.

— - 1 (10), jul. 1958. 14p. mimeogr.

Contém um artigo de colaboração, relativo à idéia de se fundar, no Recife, uma Associação de Professores de Filosofia; comentários sobre a visita de um professor de Oxford, Herbert Frankel, e sobre o I Encontro dos Professores Secundários de Filosofia; notícias diversas. (D.A.) 38.

— - 1 (11), set. 1958. 18p. mimeogr.

Além de comentários sobre a reunião de diretores e técnicos dos Centros Regionais de Pesquisas Educacionais do Brasil, assinala a visita do escritor John dos Passos, desenvolvimento dos projetos de pesquisas e publica notícias da "Semana de Educação Familiar" e outros assuntos. (D.A.) 39.

CAMPOS, Diná M. de Sousa — Tendências e temas dominantes nas pesquisas. *Rev. Ens.*, 7 (54): 30-31, agô., 1958.

Salienta o desenvolvimento da pesquisa científica no Brasil. Refere-se aos testes de Psicologia, em diversos estabelecimentos de ensino, bem como aos trabalhos já realizados pelo SENAC, SENAI, IDORT e outras organizações. Acrescenta, entretanto, que as pesquisas no ensino secundário e superior somente agora é que estão surgindo, notando-se crescente interesse no Colégio de Aplicação, na Fundação Getúlio Vargas, no Instituto Técnico de Aeronáutica de S. José dos Campos e outros estabelecimentos. (D.A.) 40.

CONHEÇA o Ministério; O Centro de Pesquisas Educacionais. *MEC*, 2 (10): 49-51, mar.-abr., 1958.

Reportagem ilustrada com duas fotografias. Observa, de início, que as campanhas do prof. Anísio Teixeira, através do INEP, abriram uma fase de renovação educacional no Brasil. Salienta a ação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais em colaboração com os Centros Regionais do Recife, de Salvador, de Belo Horizonte, de S. Paulo e de Porto Alegre.

Lembra ainda que o CBPE tem recebido a colaboração de educadores de outros países, incluindo-se delegados da UNESCO. Fala sobre a Biblioteca, a correspondência com professores e estudantes e outras atividades do Centro, bem como o intercâmbio de experiências. (D.A.) 41.

FREIRE, Gilberto — Região, pesquisa social e educação. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 29 (69): [31]-41, jan.-mar., 1958.

370.78

SILVEIRA, Juraci — Impressões de uma visita ao Centro de Pesquisas Educacionais de Salvador. *Educação*, (57, 58, 59): 61-65, 1957, 1958.

Observações sôbre o Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Salvador e sua Escola de Aplicação e sôbre o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, que se compõe da Escola-Parque e de três Escolas-Classes.

Fala sôbre os aspectos gerais de instalação, material, funcionamento etc. e resume os princípios que orientam o trabalho educativo nessas escolas. (D.A.) 43.

370.9 — HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA

370.9

CAVATI, João — A igreja e o ensino. *MEC*, 2 (12): 31-33, jul.-agô., 1958.

Ressalta a ação da Igreja Católica em favor da instrução, desde os tempos antigos, antes do Edito de Milão, e aponta, no Brasil, diversos estabelecimentos de ensino sob a orientação da Igreja. (D.A.) 44.

370.92

AZEVEDO, Fernando de — Diálogo de uma vida com a educação. *Rev. bras. bras. Estud. pedag.*, 30 (69): [19]-30; jan.-mar., 1958.

Analisa a obra educacional do prof. Lucreção Filho, por ocasião de sua aposentadoria no serviço público, ocasião em que lhe foi conferido o título de Professor Emérito.

Detém-se sôbre a sua ação como administrador estudando as várias reformas de ensino que encetou e os vários organismos criados pelo grande educador, como o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, o Serviço de Psicologia Aplicada de caráter oficial no país, com sede em S. Paulo, destacando de maneira especial a sua atividade científica de estudos e pesquisas no domínio da psicologia educacional.

Conclui afirmando que "sem êsse mestre, guia e conselheiro, o movimento de renovação que teve a sua fase heróica e ainda não perdeu a sua força, não teria sido completo." (C.C.) 45.

————— - Idealismo e espírito público; como eu via Teixeira de Freitas. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 29 (70): [42]-50, abr.-jun., 1958.

Aprecia a personalidade de Teixeira de Freitas, comentando as suas idéias e conceitos e a sua atuação na vida pública do país, bem como as suas qualidades de autor, citando vários trabalhos seus, como "A educação no Estado da Bahia", "Estatística e educação", "A educação no Brasil", dentre outros. (C.C.) 46.

CASTRO BARRETO — Roquette-Pinto e o homem brasileiro. *Rev. Educ. públ.*, 10 e 11 (45-52): 15-24, jan.-dez., 1954.

Salienta a ação de Roquette-Pinto em diversos ângulos da cultura científica, inclusive a antropologia somática, a cujos estudos deu grande impulso no Museu

Nacional, mas se delém, principalmente, no interesse daquele cientista e educador pelo homem do interior brasileiro. (D.A.) 47.

370.92

FRAGA, Clementino — Afonso Celso, o educador. *O Jornal*, 21 set., 1958.

Referências elogiosas a Afonso Celso, como homem público sempre preocupado com a educação, na tribuna e na imprensa. (D.A.) 48.

JAMES, P.A. Scott — Um grande mestre. *Corr. Manhã*, 22 agô., 1958.

Refere-se a Benjamin Jowett, falecido em 1893. Foi diretor e professor do Colégio Balliol, entre 1842 a 1893, e teve grande influência na Universidade de Oxford. O comentarista ressalta a preocupação de Jowett com a filosofia e, em consequência de suas atitudes, a antipatia que provocou em determinados círculos clericais. (D.A.) 49.

MEDEIROS, José Augusto Bezerra de — Rodolfo Rivarola — amigo do Brasil e apóstolo da educação. *Educação*, (57, 58, 59): 45-47, 3.º e 4.º trimestres de 1957 e 1.º trimestre de 1958.

Recorda atitudes de Rodolfo Rivarola em favor do Brasil, em diversas situações de certa delicadeza internacional, e ressalta as idéias desse pensador e homem público argentino a respeito da educação, como também as suas opiniões sobre federalismo e presidencialismo. (D.A.) 50.

RENZO, Alberto — Roquette-Pinto, médico e microbiologista. *Rev. Educ. públ.*, 10 e 11 (45 a 52): 8-14, jan. a dez., 1954-1955.

Focaliza dois aspectos da vida de Roquette-Pinto; primeiramente, como homem de laboratório, no campo exclusivo da pesquisa; depois, deixando o Hospital S. Francisco de Assis para se dedicar decisivamente ao problema da educação. O autor exalta a competência e a obra de Roquette-Pinto em benefício da ciência e da educação. (D.A.) 51.

LEME, Pascoal — La situation de la education en America Latina. *Educadores del Mundo; Rev. Sind. y Pedag.*, 3 (11): [16]-20, abr.-mai., 1958.

Resumo do trabalho apresentado pelo autor à II Conferência Mundial de Educadores, em Varsóvia, compreendendo, em síntese, os seguintes pontos: condições políticas e sociais da América Latina; situação do professor e da escola; dificuldades de freqüência nas zonas rurais. Inclui uma relação de países, com a respectiva percentagem de analfabetos e de matrículas nos três graus de ensino, em 1950 e 1951. Conclui que a instrução pública é um dever de Estado. (D.A.) 52.

370.94/99

MAGIERSKA, Bárbara — Que é educação comparada? *O Ensino*, 28 (89), 2, mar.-abr., 1958.

Comentários sôbre uma conferência do Prof. Debesse, extraídos da revista "L'Éducation Nationale". Discute as expressões "educação comparada" e "pedagogia comparada", e, ao concluir, afirma que a educação comparada é de grande utilidade na compreensão internacional. (D.A.) 53.

370.94

ANTIPOF, Daniel — Uma nova mentalidade nos problemas de educação. *Rev. Nac. Magistério*, 1 (1): 15-16, jun., 1958.

Descreve o que observou em diversos países da Europa, em relação a estabelecimentos de ensino. Acentua a existência de uma mentalidade nova, menos preocupada com o que é imponente ou grandioso e mais afeita à simplicidade, ao senso de iniciativa e amor ao próximo. Faz referências à Escola Charmilles, para menores pré-delinquentes, em Genebra; internato de crianças epiléticos, em Paris, e outros estabelecimentos na Itália e na Suíça. (D.A.) 54.

ZBROZEK, Jerzy — Dois grandes problemas da vida universitária européia. *O Globo*, Rio de Janeiro, 8 set., 1958.

Trata, em linhas gerais, da vida universitária da Europa, particularizando o exemplo da França e da Bélgica, pois nesses dois países se tem verificado sensível aumento da população estudantil. Diz que há, no momento, franca reação ao chamado "ensino magistral", porque se exige ensino mais objetivo, mais técnico. Entende, porém, que a França não está, como se diz, divorciada da técnica, visto como as suas pesquisas universitárias muito têm contribuído para o progresso das ciências. (D.A.) 55.

370.942

DERRICK, Michel — Educação de menores delinquentes. *O Jornal*, 17 agô., 1958.

Faz uma descrição da "Escola Profissional St. Patrick", de Velfazi, Irlanda do Norte, destinada a meninos delinquentes, internados por ordem dos tribunais. São subordinados ao Ministério dos Negócios Interiores e não ao Ministério da Educação, tendo à frente os irmãos de La Salle. (D.A.) 56.

HUNNYBUN, Noel e John Bowlby — Psicologia moderna. *Rev. Nac. Magistério*, 1 (1): 17-18, jun., 1958.

Ocupa-se êste artigo das atividades do serviço social, na Inglaterra, em relação à orientação infantil. Relata que existem atualmente, naquele país, mais de 200 clínicas desse gênero, administradas por Serviços de Educação e Saúde. As clínicas recebem crianças de tôdas as idades, e não apenas as

de idade escolar, como se dava antigamente. Os Serviços têm por objetivo evitar a delinqüência infantil e, por isso, as clínicas especializadas empregam a psiquiatria, a psicotécnica e outros meios modernos. Os assistentes sociais também fazem visitas domiciliares para discutir problemas da criança com os próprios pais. (D.A.) 57.

370.942

THOMAS, Mary — A educação dos cegos na Inglaterra e no país de Gales. *Corr. Manhã*, 25 jun., 1958.

Fala sobre a legislação e os estabelecimentos que a Inglaterra e o País de Gales já possuem para dar amparo às crianças cegas. Cita, entre outros, a Real Escola Normal para cegos. (D.A.) 58.

370.943

CIDADE da juventude de Buchoo; Lago de Starnberg — Baviera — Alemanha. *I.L.A.E.S.*, ano 1, 2 (3 e 4): 117-119, 1955-1956.

Descreve a obra de socorro à juventude do serviço social operário, dentro da coligação das obras sociais da Baviera. (C.C.) 59.

GLIESCH, Rodolfo — Considerações sobre o ensino de veterinária na Alemanha Ocidental. *Rev. Esc. Agronomia e Veterinária da Univ. Rio Grande do Sul*, 1 (3): 65-73, dez., 1956.

Relata observações feitas durante a visita às Escolas de Veterinária da Alemanha Ocidental: Hannover, Giessem e Munich. Entre as anotações, cita o fato de não ser necessário exame de admissão para o curso de veterinária, bastando que o candidato prove haver cursado um dos ginásios da Alemanha. O ensino de veterinária naquele país dura nove semestres, mas já se espera a dilatação para dez. Refere-se a diversos outros aspectos das escolas e do sistema de ensino. (D.A.) 60.

SCHLUTER, Else — O ensino não deve visar só à formação, mas também ao trabalho manual. *Est. Minas*, 21 set., 1958.

Trata da Escola Artesanal de Merz em Stuttgart, estabelecimento de ensino particular de gênero especial, freqüentado atualmente por 350 alunos e estudantes, em parte, internos.

Seu fundador, Albrecht L. Merz, é conhecido no círculo dos entendidos, na Alemanha e no estrangeiro, como pedagogo de idéias modernas, já assistido pelos seus três filhos.

São três as máximas de Albrecht Merz de referência ao ensino: a) o programa não deve só incluir o trabalho intelectual, mas também o manual, por consequente, o ofício e o desenvolvimento das aptidões artísticas; b) todo o trabalho deve ser subordinado a uma idéia fundamental, pela qual toda a escola se orienta durante uma ou duas semanas; c) é preciso deixar as crianças, na medida do possível, com independência, fazer desabrochar os seus talentos em vez de abarrotá-los com conhecimentos inculcados. (C.C.) 61.

370.9436

FUHRING, Maximiliano von — Escolas especiais na Áustria — a educação da juventude detida na sua evolução. *I.L.A.E.S.*, ano 1, 2 (3 e 4): 135-137, 1955-1956.

Trata do problema das classes especiais, criadas em escolas especiais ou anexadas a escolas comuns, frisando que, nos últimos tempos, elas se tornaram numerosas.

Apresenta dados estatísticos relativos ao período 1945-1954.

Focaliza, outrossim, os estabelecimentos fechados para crianças e adolescentes detidos na sua evolução e a formação profissional da juventude lesada na sua capacidade. (C.C.) 62.

370.944

BEZERRA, Manuel Jairo — O Centro-Visual de Saint-Cloud — França. *Esc. secund.* 5: 30-34, jun., 1958.

Aprecia o Centro-Áudio-Visual de Saint-Cloud, França, estendendo-se acerca da criação e da finalidade geral do ensino áudio-visual do Ministério da Educação da França, criado em 4-7-1951 e realizado por dois órgãos estreitamente ligados: o Departamento de Ensino Áudio-Visual do Centro Nacional de Documentação Pedagógica e o Centro Áudio-Visual da Escola Normal Superior de Saint-Cloud. (C.C.) 53.

EL-JAICK, Jamil — O ensino secundário na França. *Esc. secund.*, 5: [4]-10, jun., 1958.

Trata do ensino secundário na França, que, desde 1945, é designado como ensino do 2.º grau.

Detém-se sobre a sua organização, princípios, número de anos do curso, seu funcionamento (horários) e o currículo de cada classe, da "sixième" (clássica e moderna) à classe terminal.

Refere-se, também, ao horário das seções-piloto, assim como ao currículo dessas classes. (C.C.) 64.

MOREIRA, J. Roberto — Aspectos do ensino na França. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 29 (69): [42]-58, jan-mar., 1958.

Na 1.ª parte do trabalho o autor apresenta o panorama educacional francês, tendo considerações sobre a situação atual do ensino naquele país. Analisando a crise do ensino que parece existir nos primeiros contatos com o ambiente educacional de Paris, chega à conclusão de que essa crise é mais teórica que efetiva, "bem como a crise econômico-financeira e política, a qual resulta mais de uma alta consciência pública de direita que de super ou infra produção de bens, excesso de mão-de-obra ou carência de trabalho."

Frisa, especialmente, a alta consciência dos seus deveres e direitos que caracteriza o magistério francês, traduzidos em greves para a defesa do turno de 6 horas diárias de atividades, contra os dois turnos de 4 horas, com professores diferentes ou gratificações adicionais, para a revogação da Lei Br-

ranger, que concede subvenções a escolas particulares, pois isso fere o princípio de laicidade.

Dedica a 2.^a parte do trabalho à formação dos professores primários e secundários em França, ressaltando a extensão dos cursos e a seriedade da formação dos futuros docentes.

Ilustra o artigo a transcrição dos currículos, dos Cursos Complementares da Escola Normal Primária, do "Baccalauréat" e do Curso Profissional. (C.C.) 65.

370.944

POIGNANT, Raymond — Democracia, expansão econômica e reforma de ensino. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 29 (69): [67]-85, jan.-mar., 1958.

Considera a reforma do ensino, antes de tudo, um problema nacional que condiciona a evolução social e econômica do país.

Para a melhor compreensão das perspectivas econômicas e sociais onde se situa a reforma do ensino, faz um estudo retrospectivo da história educacional da França a partir de 1789, expondo as idéias de Talleyrand e Condorcet. Ressalta que o edifício escolar no século XIX baseia-se na noção de classe social, discorrendo também sobre os três sistemas escolares isolados, alimentados por camadas sociais distintas existentes às vésperas da guerra de 1914.

Ataca a questão da igualdade perante o ensino, garantia da democracia, a qual ainda está longe de ser um fato consumado.

Termina afirmando que o ensino não deve ser mais o freio da sociedade de ontem e sim preparar a sociedade de amanhã e transformar-se em motor da evolução social e econômica. (C.C.) 66.

PRINCÍPIOS fundamentais para as comunidades da juventude. I.L.A.E.S., ano 1, 2, (3 e 4): 109-116, 1955-1956.

Explica tôda a organização da Aldeia-Escola de Lonqueil-Annel, mostrando como a França soube aproveitar o princípio das comunidades infantis para um trabalho científico, iniciando nova pedagogia social. (C.C.) 67.

SOUSA, Rute Vilela Alves de — Um inquérito sobre livros infantis na França. *Leit. e Liv.*, 8 (32) 244-248, abr.-jun., 1958.

A influência do livro na formação moral e cultural da criança, encarecida atualmente por psicólogos, educadores e psiquiatras tem merecido a atenção dos estudiosos. Foi realizado, em França, um inquérito entre autores, editores, livreiros etc., a fim de verificar as diretrizes dos que participam da produção de livros infantis, tarefa muito diferente da produção de livros para adultos. Como resultado dos comentários, ficou pôsto em relêvo o valor da coleção, de encadernação idêntica, bem como da ilustração. Mostra o artigo uma série de comentários sobre livros infantis publicados no Brasil. (A.C.) 68

370.947

EDUCAÇÃO soviética. Anhembi, 8 (89): 394-395, abr., 1958.

Tomando por base um relatório do "National Department of Health, Education and Welfare", dos Estados Unidos, ressaltando a importância do programa



de ensino científico da Rússia, principalmente quanto às matemáticas. As escolas secundárias soviéticas estão graduando, presentemente, um milhão e meio de estudantes, por ano, contra um milhão e treze mil nos Estados Unidos. Dos graus conferidos, 70% são de carreira científica e tecnológica, ao mesmo tempo em que dois milhões de estudantes cursam escolas semiprofissionais. Os currículos são padronizados, e os estudantes recebem ainda um estipêndio para cobrir as suas despesas. Verifica-se, nas horas de aulas, a média de 1.000 a 1.300 alunos, mais de duas vezes a dos Estados Unidos. Há, também, as aulas de "doutrinação política" e a polícia soviética toma parte na administração escolar. Os compêndios são recolhidos periodicamente e passam por uma revisão, para que seja feita a necessária "adaptação política". Os professores, por isso mesmo, se abstêm das interpretações, aguardando o ponto de vista oficial. (D.A.) 69.

370.947

SIQUEIRA, José — O ensino do piano na URSS. *Leitura*, 17 (15): 53-54, set., 1958.

Trata de uma entrevista do autor com o prof. Pavel Serebriakow, do Conservatório de Leningrado, e que foi membro do júri do Concurso Internacional de Piano realizado no Rio de Janeiro, no ano p.p.

Friso o entrevistado que o curso de piano na URSS está dividido em três ciclos: o preparatório (7 anos), o médio (4 anos) e o superior (5 anos).

Dá os currículos de todos os três ciclos, sendo os dois primeiros realizados em escolas anexas ao Conservatório, espécies de sucursais dêste.

Ressalta que o acesso aos conservatórios só é facultado aos que têm diploma das escolas preparatórias do 1.º e 2.º ciclos, e que nos cursos de pós-graduação só têm ingresso os alunos de talento excepcional. sólido preparo musical e geral.

Conclui afirmando que os russos têm uma grande e velha tradição como educadores musicais (piano, bailado, composição, violino, canto etc.) e que, assim, procuram mantê-la e tudo fazem para aperfeiçoá-la. (C.C.) 70.

370.94895

MOURA, Valdiki — A importância da educação cooperativa na Finlândia. *COOP*, 16 (133): 5-6-12, jun.-jul.-agô., 1957.

Faz o histórico do cooperativismo na Finlândia pondo em relêvo a influência da Sociedade Pallervo e de seu pioneiro Hannes Gebhard. Refere-se também à repercussão da reforma industrial naquele país e, ao concluir, observa que a Finlândia passou de uma economia puramente agrícola para uma economia de exploração animal, o que deu motivo à formação das cooperativas de laticínios. (D.A.) 71.

370.9492

LOEBMANN, Antônio S.J. — A Holanda ensina exemplarmente a solução do problema das escolas. *Estudos*, 18 (68): 37-42, abr.-jun., 1958.

Comenta a situação educacional da Holanda, fazendo um ligeiro esboço histórico, entremecendo o estudo com apreciações filosóficas. (C.C.) 72.

370.9493

MAURICE, frère, pe. — A proteção da juventude na Bélgica. *I.L.A.E.S.*, ano 1, 2 (3 e 4): 151-155, 1955-1956.

Faz o histórico das obras de beneficência naquele país, referindo-se aos códigos civil e penal e a tôdas as leis que tratam do assunto. (C.C.) 73.

370.9494

A EDUCAÇÃO de adultos na Suíça. Trad. de Marina Pessoa Pinto Lima Condên. de Diógenes D. Costa Filho. [Rio de Janeiro], Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, s/d, mimeogr.

Referências a diversos aspectos da educação de adultos na Suíça, inclusive as Universidades Populares, as Cooperativas, os Clubes Educacionais e os numerosos Centros de Educação. Ressalta a diversidade predominante no ensino de adultos e a extensão desse movimento das zonas urbanas para as zonas rurais. (D.A.) 74.

370.9594

SHABTAL, Yael Bat — O sistema educacional em Israel. *Est. Minas*, 7 ago., 1958.

Dá uma idéia geral do sistema escolar de Israel, especificando os seguintes pontos: o número de matrículas, ultimamente, foi de meio milhão; os pais podem optar por dois tipos de escolas — religiosas e laicas; existem 162 escolas secundárias, divididas em acadêmicas, agrícolas e profissionais, mas o ensino secundário não é nem obrigatório nem gratuito, mas auxiliado, em grande parte, pelo Governo. Refere-se também ao ensino técnico e à Universidade de Israel. (D.A.) 75.

370.962

PRUDENTE, Carmen Annes Dias — O que vi sobre o ensino no Egito. *Bol. Centro dos Inspectores fed. Ens. Est. S. Paulo*. 6 (48): 4-7, mai.-jun., 1958.

Transmite observações e impressões de uma visita feita a estabelecimentos de ensino, no Cairo, salientando particularidades locais e a influência do regime político na educação. Refere-se especialmente aos seguintes estabelecimentos: Escola Amoun, Escola Profissional Feminina Hawayty, Ginásio Saneth, assim como a uma "escolinha", tipo grupo escolar, entre aldeias do Nilo. (D.A.) 76.

370.9661

GAST, Marceau — Uma classe nômade nas montanhas do Hoggar. Trad. de Carlota Braga Santoro. Condên. de Diógenes D. Costa Filho [Rio de Janeiro] MEC, DNE, Campanha de Educação de adolescentes e adultos, s/d., mimeogr.

Relata experiências de um grupo de educadores franceses, na zona montanhosa de Hoggar, onde se instalou uma escola nômade. Diz que os métodos

de ensino francês se tornaram ineficazes, chegando à conclusão de que é melhor ensinar a língua estranha juntamente com a nativa. (D.A.) 77.

370.973

PONTUAL, Marcos — Educação para o trabalho nos Estados Unidos. *Est. S. Paulo*, s/d., [1958].

Transmite observações feitas nos Estados Unidos, como bolsista da "International Cooperation Administration" sobre relações industriais e treinamento de pessoal. Salienta diversos aspectos da educação profissional, naquele país, entre os quais os seguintes: descentralização do ensino, inclusive o profissional; a influência das *Vocational High Schools*, em todos os Estados; escolas profissionais, noturnas, para adultos; cooperação da escola com as indústrias e o comércio local; e o grande contingente de administradores de negócios, formados pelas "Business Administration Schools". (D.A.) 78.

O PROBLEMA profundo da educação; diante do insucesso dos educadores progressistas, é preciso descobrir de novo o verdadeiro sentido do ensino. *EBSA*, 11 (126): 45-48, abr., 1958.

Trata de comentários críticos sobre os educadores progressistas norte-americanos publicados na revista "Life" e transcritos no jornal "O Globo", do Rio de Janeiro, de 28-4-1958.

Aconselha algumas providências a serem tomadas pelas autoridades municipais e estaduais dos Estados Unidos, como a transformação de muitos colégios de formação de professores em colégios de ciências e letras, com departamentos de educação subordinadas, devendo haver, também, acentuado rigor nas exigências do currículo.

Preconiza a conservação das valiosas inovações de método introduzidas por Dewey, frisando porém que a educação existe para educar o indivíduo num conjunto de conhecimentos com base numa tradição e num objetivo. (C.C.) 79.

370.981

AZEVEDO, Gustavo Filadelfo — Anchieta, apóstolo da educação. *Rev. Educ. públ.*, 10 e 11 (45 a 52): 1-3, jan.-dez., 1954-1955.

Recorda a obra do padre José de Anchieta, tanto no Rio de Janeiro, como na Bahia, em S. Paulo e no Espírito Santo, e o aponta como "modelo de professor objetivo, um campeão do recreativismo instrutivo." (D.A.) 80.

LIMA, Alceu Amoroso — Educação religiosa no Brasil. *Rev. nac. Magistério*, 1 (1): 4-10, jun., 1958.

Divide a história do ensino religioso no Brasil em quatro fases: de 1553 a 1759; 1759 a 1891; 1891 a 1931; 1931 aos dias atuais. Faz observações sobre a influência católica, a maçonaria e o laicismo e, ao terminar, afirma que a educação religiosa deve ter, entre outras, as tarefas de lutar contra o indiferentismo religioso das elites e o surto de ideologias anticristãs. (D.A.) 81.

370.981

TÓRRES, J.C. de Oliveira — A missão pedagógica da Igreja. *O Diário*, 13 agô., 1958.

Ressalta a influência da educação católica no Brasil, citando uma opinião de Pedro II, em seus *Conselhos à Regente*, e diz que, além da instrução religiosa, a Igreja, em diversas épocas, já assumiu todos os encargos do ensino. (D.A.) 82.

370.9813[4]

ARAGÃO, Pedro Moniz de — Vida acadêmica em Olinda e Recife. *J. Comérc.*, (Rio de Janeiro) 31 agô., 1958.

Trata da gênese do ensino de Direito, em Pernambuco, a começar da instalação do Curso Jurídico no Mosteiro de S. Bento, no ano de 1829. Refere-se, com citação de documentos, à controvérsia decorrente da transferência do primitivo curso de Olinda para o Recife. (D.A.) 83.

370.9815[1]

COELHO, Adival — Brilhantes figuras têm dirigido a Faculdade de Direito — transformação da Faculdade de Direito em monumento histórico. *O Diário*, 17 e 18, jul., 1958.

Resumo histórico da Faculdade de Direito, desde o ano de 1892, ainda em Ouro Preto, e sua situação atual, como unidade integrante da Universidade de Minas Gerais. Refere-se também à sugestão de se transformar o antigo prédio da Faculdade em monumento histórico, segundo o desejo de antigos alunos, hoje advogados. (D.A.) 84.

LIBÂNIO, Samuel — História da Escola de Medicina de Minas Gerais. *MEC*, 2 (9): 25-32, jan. e fev., 1958.

Narra os antecedentes históricos da escola, fundada a 5 de março de 1911, fazendo ver que a idéia de uma Faculdade de Medicina, em Minas Gerais, já vinha dos tempos do Brasil colonial. (D.A.) 85.

LIMA JÚNIOR, Augusto de — De ermida de um penitente a famoso santuário. *Est. de Minas*, 24 agô., 1958.

Relata longamente a origem, história e evolução do Colégio Caraça, em Minas Gerais, desde a chegada dos primeiros padres, enviados por D. João VI. Narra também dificuldades e peripécias dos primeiros anos e recorda diversos episódios históricos. (D.A.) 86.

370.9815[1]

LINS, Alcides — Recordações da Escola de Minas de Ouro Preto. *J. Comérc.*, (Rio de Janeiro) 31 agô., 1958.

Relata reminiscências do tempo de estudante, em Ouro Preto, citando professores e alunos, bem como episódios e fases da Escola de Minas. (D.A.) 87.

370.9815[1]

TÓRRES, M. — Escola de Minas: glorioso patrimônio da cultura nacional. *O Diário*, 15 ago., 1958.

Faz o histórico da Escola de Minas, de Ouro Preto, incluindo a biografia de seu fundador, o cientista francês Henri Gorceix. Refere-se também aos novos cursos, bolsas de estudo etc. e critica a administração pública por não fornecer verbas suficientes à Escola. (D.A.) 88.

370.9815[4]

ACIÓLI, Roberto — O Colégio Pedro II e a educação nacional. *MEC*, 2 (10): 31-48, mar.-abr., 1958.

Aula inaugural, proferida em 14 de março de 1958. Ocupa-se da história do Colégio Pedro II, desde as suas origens ainda no tempo do Seminário de Órfãos de S. Pedro, no século XVIII, passando pela transformação em colégio, sob a Regência, até chegar aos dias presentes. Assinala, especialmente, o espírito democrático e a consciência cívica como traços predominantes na vida do tradicional estabelecimento de ensino. (D.A.) 89.

BARROS, Alvaro Paes de — *O Liceu de Artes e Ofícios e seu fundador*, depoimento histórico no primeiro centenário da grande instituição. Rio de Janeiro, Serv. Gráf. IBGE, 1958. 394p.

História do Liceu, escrita a propósito do centenário de sua fundação. Divide-se em nove partes, com fotografias de Bettencourt Silva, seu fundador e de grandes benfeitores da instituição, no Império e na República. Contém a relação de professores e alunos, que passaram pelo Liceu, e apresenta, no fim do volume, a maquete do novo edifício. (D.A.) 90

SOUZA, João Batista de Melo e — *Estudantes do meu tempo*, crônicas do antigo Colégio Pedro II. Com ilust. de Jurandir Paes Leme, Sabóia Barbosa, Sá Roris, Horácio Rubens, Carlos Artur Thiré. Rio de Janeiro, Of. Gráf. do Internato do Colégio Pedro II, 1958. 149p. 91.

370.9816[1]

CAMPOS, C. de Moura — Ensino médico em São Paulo. *Anhembi*, ano 8, 31 (92): [235]-242, jul., 1958.

Faz um esboço histórico do ensino médico em São Paulo, frisando que esse ensino, regular e sistematizado, naquele Estado, é de época recente. (C.C.) 92.

370.9816[4]

OLIVA, Ari Zatti — Assinalado em Caxias do Sul o jubileu dos Irmãos Lascallistas. *J. Dia.*, 27 jun., 1958.

Discurso pronunciado na solenidade do lançamento da pedra fundamental do Ginásio La Salle. Exalta o papel do mestre na formação da infância e elogia a ação dos Irmãos Lascallistas há meio século, em Caxias do Sul. (D.A.) 93.

370.984

ANDRADE, Hugo de N.C. — A igreja auxilia a educação do camponês boliviano. *O Diário*, 3 agô., 1958.

Informa que a Igreja está muito interessada na disseminação da instrução nas zonas rurais da Bolívia, ministrando o ensino da religião juntamente com o ensino técnico, para o que já foi criada a Diretoria Geral de Educação Fundamental, no Ministério de Assuntos Rurais. Adianta que existem naquele país 69% de pessoas que não sabem ler nem escrever. (D.A.) 94.

370.987

LASSER, Ali — Medidas preventivas da delinqüência infantil na República da Venezuela. *I.L.A.E.S.*, ano 1, 2 (3 e 4): 141-142, 1955-1956.

Determina que as medidas preventivas da delinqüência infantil devem aplicar-se, principalmente, no campo da infância abandonada.

Trata da proteção dos menores abandonados, da proteção da família e da orientação profissional, além das grandes iniciativas, nesse setor, realizadas na Venezuela. (C.C.) 95

371 — ENSINO

371

O APARELHAMENTO da literatura didática. *Rev. bras. Esud. pedag.*, 29 (69): [118]-129, jan.-mar., 1958.

Faz uma apreciação do trabalho que tem desenvolvido o INEP desde 1952, pela renovação da literatura pedagógica nacional, transcrevendo grande parte do relatório, apresentado em outubro do ano de 1952, pelo prof. Gustavo Lessa, primeiro diretor da CALDEME (Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino).

Esse relatório analisa a maneira como está sendo encarado o problema do ensino secundário, a situação nas Faculdades de Filosofia, assim como os meios de melhorar o preparo do professorado secundário atual. (C.C.) 96.

371.1 — PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO

371.1

ÁVILA, Antônio d' — *A multiplicidade das tarefas do professor*. [São Paulo] [Departamento de Educação] [1957] 7p. mimeogr.

Palestra pronunciada no Rotary Club, de Botucatu, S. Paulo, a propósito do Dia do Professor. Discorre sobre as dificuldades do magistério e as diversas tarefas de um professor primário, cuja dedicação tem o sentido do verdadeiro sacerdócio. (D.A.) 97.

371.16

LIBERDADE de ensino e remuneração dos professores. *EBSA*, 11 (124): [1]-4, fev., 1958.

Comentários sobre a situação econômica do magistério, ressaltando ser insuficiente a remuneração do professorado brasileiro, tanto oficial como particular; e necessidade de equiparação do magistério particular ao oficial, em condições equivalentes de remuneração, licenciamento e aposentadoria. (D.A.) 98.

371.26 — TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS

371.26

CAREZZATO, Floriano — Matemática no SENAI; organização, aplicação e avaliação de provas. *Bol. Centro Estud. "Roberto Mange"* 3 (10): 53-55, abr.-jun., 1958.

Diz que o SENAI sempre fez experiências com provas objetivas para avaliação do ensino de matemática. Apesar da evolução já observada, não fugiu ao sistema de questões e problemas que "demandam memória e boa disposição fisiológica do educando". Tira diversas conclusões, inclusive a de que "a aprendizagem deve ser mais de método, que de conhecimentos e memória". (D.A.) 99.

LARA, Orlando Toledo — Desenho no SENAI; organização, aplicação e avaliação de provas. *Bol. Centro Estud. "Roberto Mange"*, 3 (10): 58-61, abr.-mai.-jun., 1958.

Acha que, para o ensino de desenho, no caso do SENAI, não é necessário a prova tipo exame, porque se trata de uma escola prática, bastando apenas o exame dos trabalhos executados, para que se verifique se o aluno adquiriu os conhecimentos e os métodos necessários. (D.A.) 100.

MOURA, Isnar de — Rendimento escolar em Olinda e Recife. *J. Comérc.*, Recife, 7 set., 1958.

Diz que, em virtude de causas até hoje não explicadas, os municípios do Recife e de Olinda nunca puderam alcançar os primeiros lugares, em rendimento escolar. Indica dados estatísticos desde 1951 e mostra que, em 1956 e 1957, alcançaram a taxa de promoção de 80%, obtendo ambos o oitavo lugar em relação ao total do Estado. (D.A.) 101.

371.26

PENTEADO, Carlos de Oliveira — Algumas técnicas no tratamento estatístico de provas objetivas. *Bol. Centro Estud. "Roberto Mange"*, 3 (10): 33-43, abr.-mai.-jun., 1958.

Tratando das dificuldades inerentes à medida, principalmente em Psicologia e Educação, examina o valor relativo dos escores, a distribuição dos valores,

validade, precisão e outros problemas como ilustração, apresenta gráficos e quadros apropriados. (D.A.) 102.

371.26

SANTOS, Osvaldo de Barros — Subsídios para interpretação psicológica das notas de exames. *Bol. Centro Estud. "Roberto Mange"*, 3 (10): 44-50, abr.-mai.-jun., 1958.

Procura mostrar correlações entre o aproveitamento escolar (notas de exames etc.) e certos tipos de exames psicológicos. Cita pesquisas e opiniões diversas, com três quadros ilustrativos, através dos quais julga a segurança ou a falibilidade de alguns tipos de exames. (D.A.) 103.

371.27

AVILA, Antônio d' — Idéias gerais sôbre os exames. *Bol. Centro Estud. "Roberto Mange"*, 3 (10): 9-15, abr.-mai.-jun., 1958.

Ao ensejo do início de nova etapa de atividades do Centro de Estudos "Roberto Mange", o autor faz uma dissertação sôbre o problema do ensino em geral, particularizando as reprovações e a repetência na escola primária. Declara que o Centro vai iniciar estudos e debates sôbre o problema de rendimento escolar, com a colaboração de especialistas. (D.A.) 104.

CRIANÇAS de onze anos sob o drama da tensão nervosa. *Últ. Hora*, Rio de Janeiro, 15 set., 1958.

Refere-se a um relatório apresentado à UNESCO por um funcionário do Ministério francês da Educação Nacional, que constitui um exame crítico do problema da transição do curso primário para o curso secundário. (E.N.A.) 105.

FEITOSA, Miguel Oliva — O programa de matemática do curso ginásial. *A Gazeta*, 30 agô., 1958.

Chama a atenção dos responsáveis pela preparação dos jovens para o alto índice de reprovações, em matemática, nos exames vestibulares, salientando que sômente na Escola Politécnica de S. Paulo 70% dos candidatos foram reprovados. Acha que a falta de base apresentada pelos que concluem o curso secundário é ocasionada, principalmente, pela completa desordem que se verifica nos programas desse ciclo. (D.A.) 106.

MACEDO, Isa Goulart — Classificação de alunos em grupos mais ou menos homogêneos. *Rev. Educ. públ.*, 10 e 11 (45 a 52): 43-54, jan. a dez., 1954-1955.

Refere-se à divergência entre professores, quanto ao critério do I.P.E. para classificação de notas. Embora concorde com algumas objeções, considera acertado o critério do Instituto de Pesquisas Educacionais para o julgamento dos níveis de adiantamento. Cita experiências diversas ao analisar as causas de falhas no aprendizado de matemática, leitura etc. (D.A.) 107.

371.27

A PESQUISA sôbre exames e notas no SENAI. *Bol. Centro Estud. "Roberto Mange"*, 3 (10): 21-29, abr.-mai.-jun., 1958.

Publica o resultado de uma pesquisa feita no SENAI, entre instrutoras e professores, por meio de um questionário, a fim de, em face das sugestões recebidas, melhorar o regime de notas e exames. (D.A.) 108

371.28

AMARAL, Rubens do — A promoção automática. *A Gazeta*, 19 set., 1958.

Comentários sôbre o problema da repetência nas escolas. Acha que dois fatores, principalmente, concorrem para tal situação: má alimentação e pouco rigor na seleção de professores. Sugere a instituição do concurso de títulos e lembra que, em S. Paulo, existem 30 mil normalistas sem cadeiras. Refere-se, ainda, a experiências realizadas em S. Paulo, com os chamados "alunos problemas", e conclui pelo repúdio ao sistema de promoção automática. (D.A.) 109.

371.3 — MÉTODOS DE ENSINO

371.3

MATOS, Luís Alves de — O estudo dirigido. *Esc. secund.*, 5: [19]-30, jun., 1958.

Mostra a importância do estudo dirigido e a sua necessidade, faz o histórico do problema, comentando o movimento pré-estudo dirigido, seus planos administrativos, objetivos e a técnica desse estudo. (C.C.) 110.

371.33

SILVA, Rute Ivoti Tôrres da — Material para concretização do ensino; estímulos sensoriais. *Rev. Ens.*, 7 (54): 32-45, agô., 1958.

Propõe diversos tipos de material didático, como auxiliares da aprendizagem. Entre o material adquirido no comércio e o material constituído com a participação do aluno, êste último deve ser preferido, porque a criança demonstrará, assim, mais interêsse, mais desenvolvimento e espírito de colaboração. (D.A.) 111.

371.335

CENTRO de Pesquisas e Orientação Educacionais. Comunicação [do Serviço de Cinema Educativo]. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos. Rio de Janeiro, 1958. 6p. mimeogr.

A presente comunicação, apresentada pelo Serviço de Cinema Educativo, de Pôrto Alegre, transcreve o acôrdo firmado entre o Govêrno do Rio Grande do Sul e o Ministério da Educação e Cultura para o uso e desenvolvimento do cinema a serviço da educação. Faz considerações sôbre a necessidade e importância do cinema e afirma, por fim, que o Rio Grande do Sul foi o primeiro Estado a enviar estagiários para o Instituto Nacional de Cinema Educativo, dando cumprimento ao acôrdo. (D.A.) 112.

371.335

NOYA, Dulce — Ensino áudio-visual. *Bol. Diretoria de Ext. cult. e art.*, 6 (31) : 35-36, jul.-dez., 1957.

Aconselha o uso de *diafilme*, entre os meios visuais, como material didático. Ensina como confeccionar e aplicar o *diafilme* e recomenda a introdução do cinema na escola. (D.A.) 113.

371.33 — *Processos auxiliares de ensino*

371.37

O DERATE na escola primária; utilidade e técnica. *Rev. Ens.*, 7 (54) : 52-53, agô., 1958.

Formula diversos requisitos para a prática de debates entre crianças, na escola, entre os quais: grupo suficientemente *maduro*, em geral crianças de 4.^a ou 5.^a séries; grupos pouco numerosos; duração de 30 minutos, roteiro de discussão etc. (D.A.) 114.

PINHEIRO, Aluísio — O estudo em grupo. *Unitário*, 25 mai., 1958.

Ressalta diversas vantagens de estudo em grupo, principalmente quando se trata de estudantes de matemática, mas observa que, às vezes, nesse tipo de estudo, correm os estudantes o perigo de se desviarem para assuntos fúteis. (D.A.) 115.

SANTOS, Maurício Silva — Trabalhos de equipe em geografia.

Veja 375.91

VIEIRA, Balbina Otôni — *Técnicas de discussão em grupo*. 2. ed. Rio de Janeiro, Serviço Social do Comércio, 1956. 31p.

Tomando por base o material de palestras, aulas e cursos intensivos, com a experiência de bolsista da ONU, nos Estados Unidos, formula regras para discussão em diretorias, assembléias, seminários etc. O trabalho divide-se em sete capítulos: que é uma discussão; tipos de reunião; métodos de discussão; os membros do grupo de discussão; desenvolvimento; liderança; treinamento. (D.A.) 116.

371.42 — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL

371.42

COSTA, Alice — *Interesses vocacionais*. Salvador, SENAC, 1958. 48p. (Publ. n. 1).

O presente trabalho reúne as observações resultantes de um inquérito realizado na Bahia pelo Departamento Regional do SENAC, no qual foram apurados 1.670 questionários. Põe em foco três problemas, que reclamam providências urgentes: grande dispersão de idades, nos últimos anos da es-

cola; abandono do curso primário antes da conclusão; enorme atração pelas profissões liberais. (D.A.) 117.

871.42

WEREBE, Maria José Garcia — A formação do orientador educacional; o problema no Brasil e na França. *Rev. Pedag.*, 3 v. 3 (6): [47]-64, jul.-dez., 1957.

Em face da importância crescente da profissão de orientador educacional, estuda o problema nos seus diferentes aspectos, especialmente os referentes à formação do orientador educacional. Passa em revista a evolução do conceito, as funções da orientação educacional, para encarar especialmente o problema da formação em geral e no Brasil em particular. (A.C.) 118.

371.422

AMADO, Gildásio — Orientação educacional. *MEC*, 2 (12): 28-30, jul-agô., 1958.

Refere-se à preocupação dos últimos Simpósios de Educação com a formação de orientadores educacionais, cujas atribuições já estão definidas na Lei Orgânica do Ensino, regulamentada, neste ponto, pela Portaria Ministerial n.º 105 de 1957. Acrescenta que, em diversas faculdades de Filosofia, já foram instituídos os primeiros cursos de orientação educacional. (D.A.) 119.

BRITO, Dóris de Melo — Porque se faz necessária a orientação educacional. *Esc. secund.*, 4: 49-51, mar., 1958.

Considera o bom professor um verdadeiro orientador educacional de seus alunos, pois, direta ou indiretamente, estará exercendo esse papel no desempenho de sua atuação docente.

Enumera algumas vantagens decorrentes da presença da orientação educacional na escola, afirmando que as atividades e atribuições do Serviço de Orientação variarão de acordo com as características e necessidades de cada organismo onde ele irá atuar, mantendo-se sempre o mesmo objetivo a ser atingido: a formação mais completa e adequada do aluno que ali se educa. (C.C.) 120.

OTÃO, José, Ir. — Visão panorâmica da orientação educacional. *Esc. secund.*, 5: [35]-38, jun., 1958.

Declara que os progressos contínuos dos estudos psicológicos, em particular da Psicologia Diferencial, estão tendo pronunciada influência nos sistemas educacionais.

Cita as seguintes obrigações do orientador educacional: a) ajustar o aluno a si mesmo; b) ajustar o aluno à escola; c) ajustar o aluno à vida; d) ajustar a escola à comunidade.

Concluindo, afirma que a orientação educacional só poderá ser ministrada por quem estiver convencido da possibilidade da educação e da eficácia da ação do homem sobre o seu semelhante, especialmente na fase evolutiva da existência; que a O.E. implica a convicção de que o bem-estar da sociedade e a felicidade do indivíduo vão depender da compreensão e colaboração

mútuas, exigindo a fixação do ideal educativo em altos padrões de comportamento, que visem não só à felicidade temporal mas também à eterna." (C.C.) 121.

371.422

OTÃO, José, Ir. — Visão panorâmica da orientação educacional. *Veritas*, 3 (2). [97]-102, jun., 1958.

122

PADIM, D. Cândido — Objetivos da orientação educacional, *J. Dia*, 25 jun., 1958.

Julga unilaterais as definições de *orientação educacional*, atribuindo-se ao orientador ora uma função disciplinadora, ora uma função espiritual, e assim por diante. Entende que a posição do orientador, na escola, não se confunde com a do professor nem com a dos demais educadores. Define orientação educacional como "um serviço permanente, organizado em bases científicas e técnicas, destinado a promover o melhor ajustamento possível de cada aluno à vida escolar..." (D.A.) 123.

RIBEIRO, Querino — Considerações em torno do problema da orientação educacional na escola. *Rev. Pedag.*, ano 3, 3 (5): [83]-93, jan.-jun., 1957.

Ressalta a grande responsabilidade da orientação educacional e sua complexidade técnica. O orientador precisa ter sua formação inspirada nos problemas que deve resolver, especialmente para dar-lhe o tato social e as técnicas especializadas. Mostra ainda as diferenças do orientador no Brasil e nos Estados Unidos, diferenças provocadas pelas diversas condições sociais. (A.C.) 124.

371.7 — SAÚDE ESCOLAR

371.7

MARCHESINI, Dario — Alimentação de escolares. *Bol. Dep. Est. Crianças*, 8 (30 e 31): 9-13, dez.-mar., 1957, 1958.

Cingindo-se ao ponto de vista técnico, trata de diversos aspectos da alimentação: classificação dos alimentos, ração alimentar, desjejum, intoxicação, adulteração. Ministra conselhos e regras necessárias à alimentação da infância. (D.A.) 125.

371.73 — EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS

371.73

AMARAL, Nídia Josefa Clark de — *Recreação infantil*. Rio de Janeiro, Serviço Social do Comércio, 1958. 43p.

Demonstra que a recreação infantil é um fator indispensável ao aperfeiçoamento físico, moral e social, e por isso mesmo as instituições públicas e

particulares devem facilitar a sua realização. Recomenda, por fim, que sejam instalados "Cursos de Formação de Técnicas em Recreação". (D.A.) 126.

371.73

TARGA, Jacinto F. — Recreação Física da criança. *Rev. Ens.*, 7 (53): 12-14, jun., 1958.

Define educação e recreação e mostra que a verdadeira recreação se distingue de uma atitude passiva ou de simples espectador, constituindo na prática de exercícios executados espontaneamente. Ressalta a influência da recreação física na vida somática, moral e psíquica e faz diversas recomendações sobre a recreação da criança fora da escola, nas horas de lazer, colaboração dos próprios pais, participação ativa do professor, jogos etc. (D.A.) 127.

UNIVERSIDADE do Brasil. *Arq. Esc. nac. Educ. Fis.*, 9 (9) jan.-jun. 143p.

Notícias e artigos entre os quais um estudo sobre a história de "capoeira no Brasil" e outro sobre "ginástica feminina moderna." (D.A.) 128.

— — — — — - *Arq. Esc. nac. Educ. Fis.*, 9 (10) . nov.-dez., 1956. 73p.

Publica matérias de colaboração, inclusive "O test de Thern e suas aplicações", de autoria do prof. Peregrino Junior, como também figuras ilustrativas de jogos. (D.A.) 129.

371.76 — Educação da saúde

371.76

BERGE, André — *A educação sexual e afetiva*. Trad. de Teresa de Araújo Pena. Capa de Milton Ribeiro, Rio de Janeiro, Agir, 1958. 244p.

Este livro faz parte da coleção "Problèmes Pédagogiques" publicada em Paris pelos Centros de Treinamento dos Métodos de Educação Ativa. Quis o autor dar aos pais e educadores uma súmula dos diversos aspectos psicológicos, fisiológicos e sociológicos da educação sexual e afetiva das crianças e dos jovens, a fim de ajudá-los a resolver problemas que surgem neste domínio, dentro do quadro de preparação integral para a vida.

Explica-nos o processo de desenvolvimento das forças sexuais e afetivas na criança, os perigos do bloqueio ou do desvio dessa evolução e, portanto, a necessidade, para educadores, de manter uma atitude e de dar respostas que ajudem e não contrariem o desenvolvimento harmonioso e sadio do homem e da mulher em formação. (R.T.) 130.

DEUM, Reseng — *A educação sexual e suas bases objetivas*. *Corr. Manhã*, 3 agô., 1958.

Julga que a educação sexual exige uma compreensão perfeita dos problemas de ordem social e cultural, não restritos somente às particularidades puramente científicas ou de ordem médico-clínica. Preconiza o exame pré-

nupcial e acha que se deve mostrar à juventude a inconveniência do excesso de liberdade; também a mulher deve ser educada de molde a não se deixar empolgar pelo exibicionismo e as licenciosidades apresentadas em filmes e revistas. (D.A.) 131.

371.76

NÉRICI, Imideo G. — *Seus filhos, o sexo e você*; normas de educação da infância à adolescência. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura S.A., [1958]. 160p.

Assunto complexo e difícil, a educação sexual da adolescência é encarada com a atenção que deve merecer de pais e educadores, pois dela depende, em muitos casos, o bom ajustamento de indivíduos à vida social. O problema é encarado em seus vários aspectos. Sucinta bibliografia acompanha o volume. (A.C.) 132.

371.8 — ATIVIDADES EXTRACURRICULARES — VIDA ESTUDANTIL

371.8

BASTOS, Alci Vilela — *Cooperativismo escolar no curso primário supletivo*. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos. Rio de Janeiro, 1958. 10p. mimeogr.

Refere-se à origem do movimento de cooperativas escolares, na França, e passa a tratar, especialmente, da Cooperativa Escolar do C.P.S. 12-1 "Vicente Licínio Cardoso", fundada em 1955. Faz diversas sugestões, assim resumidas: a) as cooperativas escolares devem ser diferentes das cooperativas comuns; b) as cooperativas escolares não devem ter somente objetivo econômico, porque também lhes cumpre ensinar o cooperativismo; c) a Secretaria de Educação da Prefeitura deve determinar a criação de uma cooperativa em cada curso primário supletivo. (D.A.) 133.

CALVÉE, J. — *Formação moral da juventude através da cooperativa escolar*. *Diár. Not.*, 24 ago., 1958.

Enaltece o sentido social da cooperativa escolar, como instituição capaz de desenvolver nos alunos o sentimento de solidariedade, o espírito democrático e a concepção de valores morais mais elevados. (D.A.) 134.

MOURA, Valdiki — *Educação para o desenvolvimento das cooperativas escolares*. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos, Rio de Janeiro, 1958. 7p. mimeogr.

Faz uma explanação geral sobre o Cooperativismo e seus resultados em diversos países, notadamente a França. Acha que o professorado, no Brasil, se tem descurado das Cooperativas Escolares, preferindo incrementar as caixas escolares, que têm cunho paternalista, ao passo que a Cooperativa é um instrumento de educação. Propõe o ensino da doutrina cooperativista no currículo escolar e outras providências decorrentes. (D.A.) 135.

371.8

MOURA, Valdiki — *Manual de organização cooperativa*. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Campanha Nacional de Material de Ensino. Rio de Janeiro, 1958. 63p.

Contém doutrinas e normas inerentes à formação de cooperativas escolares, com desenhos, indicação de bibliografia especializada, modelo de estatuto, atas, requerimentos etc., incluindo uma relação dos Departamentos de Assistência ao Cooperativismo. (D.A.) 136.

371.9 — EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS

371.9

AGUIRRE, Maria José de Barros — A dislexia e a imaturidade de trabalho, duas causas frequentes de reprovação no primeiro grau da escola primária. *Bol. Psic.*, 8 (28, 29 e 30): [1]-7, jun., set., dez., 1956.

Aconselha alguns princípios básicos para a orientação dos que têm o seu cargo a alfabetização de alunos com dislexia, princípios esses derivados da experiência e do esforço junto a crianças deslêxicas e que podem ser assim enunciados: organizar e graduar as lições para cada criança especialmente; as lições devem ser simples e curtas; é necessário grande frequência de repetição; o método sintético é o mais indicado; as aulas devem ser sempre individuais.

Ressalta que a dislexia não poderá ser considerada como uma dificuldade isolada, sem outras conseqüências, pois o efeito psicológico da reprovação inevitável para o dislêxico, como o fracasso, a inferioridade ou punição (conforme seja interpretado pela criança) não pode ser desprezado.

Conclui mostrando que dentro do problema geral da reprovação escolar e, em particular, da reprovação no primeiro grau da escola primária, a existência de classes especiais permitiria a canalização do esforço, tanto do professor como do aluno, para vias produtivas e o trabalho nas classes comuns não se perturbaria. (C.C.) 137.

C.D.A. — Uma casa no Leme. *Corr. Manhã*, 11 set., 1958.

Apreciação sobre a obra de Madame Antipoff: a Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais, Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte e a Granja-Escola para excepcionais. Mostra a irradiação do trabalho dessa educadora em S. Paulo, no Distrito Federal, nos Estados do Rio, Goiás e Bahia.

Considera, particularmente, a Sociedade Pestalozzi do Rio de Janeiro, mostrando o trabalho altamente especializado de um grupo de educadores em favor de cento e trinta crianças excepcionais, em classes especiais e oficinas pedagógicas. (C.C.) 138

HANSELMANN, Heirich — *A pedagogia curativa*. I.L.A.E.S., ano 1, 2 (3 e 4): 129-131, 1955-1956.

Conceitua a pedagogia curativa ou ortopedagogia, uma ciência que tem por objetivo o estudo das crianças e adolescentes, cuja evolução ficou retardada

ou comprometida. Ela pressupõe, ao mesmo tempo, o estudo das causas psicológicas e sociológicas, o tratamento médico-pedagógico e também a assistência social.

Entra em considerações sobre os principais tipos de crianças retardadas e o seu respectivo tratamento. (C.C.) 139.

371.9

POURCHET, Eunice — A equipe da terapêutica ocupacional. *Educação*, (57-58-59): 55-69, 3.º e 4.º trimestres de 1957 e 1.º trimestre de 1958.

Relata as atividades e os principais objetivos do Agrupamento de Artistas, Recreatores Terapeutas e Educadores, fundado em 1957, na Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal, no sentido de "colocar a arte e o trabalho a serviço da educação especial e da medicina", congregando pessoas interessadas em reabilitação física e psíquica. Contém diversos gráficos. (D.A.) 140.

371.91

HALL, Wendy — Escola para crianças fisicamente incapacitadas. *Corr Manhã*, 26 jun., 1958.

Descreve a organização e os métodos da "Franklin Delano Roosevelt School", a primeira escola diurna que se fundou, em Londres, depois da guerra, para crianças fisicamente incapacitadas. Cita, ainda, resultados já obtidos. (D.A.) 141.

GUIMARÃES, Ofélia — Cegos psicopatas e cegos inválidos. *I L.A.E.S.*, ano 1, 2 (3 e 4): 25-36, 1955-1956.

Considerando que o país, além do Instituto Benjamin Constan (Educação de cegos e amblíopes), não dispõe de assistência aos cegos psicopatas e inválidos e, ainda, que muitos países possuem serviços adiantados de assistência aos deficientes mentais, propõe a criação de dois serviços: um de assistência ao cego psicopata (SACP) e outro de assistência ao cego inválido (SACI).

Enumera os diferentes países onde se faz assistência completa aos aludidos deficitários, entrando em considerações minuciosas sobre as suas respectivas instituições.

Propõe, concluindo, que os serviços a serem criados (SACP e SACI) fiquem afeitos ao Ministério da Saúde. (C.C.) 142.

371.912

BONIS, Eliza de — Novas oportunidades para a criança surda. *O Dia*, 17 agô., 1958.

Refere-se à inauguração da Escola "Euênio Gomes de Carvalho", para surdos, no Rio de Janeiro. Publica diversos aspectos fotográficos, com pormenores do funcionamento da escola, cujo programa segue a orientação do Instituto Nacional de Surdos. (D.A.) 143.

371.912

CAMPANHA para a educação do surdo-mundo brasileiro. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, 15p.

Contém matéria relativa à instituição da *Campanha de Educação do Surdo Brasileiro*, a propósito do I Centenário do Instituto Nacional de Educação de Surdos; ofício da Diretoria do Instituto; Exposição do Ministro da Educação e Cultura ao Presidente da República; discursos alusivos à Campanha e o decreto de sua instituição. (D.A.) 144.

DÓRIA, Ana Rímoli de Faria — A educação da criança surda brasileira. *Fala*, 1: 6-10, 1958.

Ressalta o grande desenvolvimento que vem tomando a educação da criança surda em nosso país, salientando o número elevado de pedidos de matrículas para o Instituto Nacional de Educação dos Surdos. (I.N.E.S.) procedentes das várias unidades da Federação.

Apresenta quadros demonstrativos da situação dos outros países no campo da pedagogia emendativa (surdez). (C.C.) 145.

DÓRIA, Ana Rímoli de Faria — O trabalho educativo em relação à criança surda. *I.L.A.E.S.*, ano I, 2 (3 e 4): 9-21, 1955-1956.

146

371.93

PINHEIRO, Consuelo — A criança problema. *Rev. Ens.*, 7 (53): 40-41, jun., 1958.

O objetivo do artigo, cujas idéias são extraídas do livro "The Problem Children", de J. E. Bentley, é chamar a atenção das autoridades competentes para o problema dos desajustamentos das crianças, pois já se dispensam cuidados especiais aos cegos e aos surdos. Há, porém, desajustamentos de ordem física, mental e social para cuja solução é indispensável que a escola seja auxiliada por instituições de amparo e *higiene social*. (D.A.) 147.

372 — ENSINO ELEMENTAR

372

INSTITUTO Mackenzie, São Paulo, 1957-1958, 84p.

Veja 373

LIMA, Hermes — Ensino primário.

Veja 373.2

372

MOREIRA, J Roberto — Ordenação do ensino primário. *Rev. Ens.*, 7 (53): 48-52, jun., 1958.

Analisando os problemas peculiares às zonas rurais e às zonas urbanas, sugere a extensão gradual do regime de dia escolar, bem como a ampliação da escolaridade para seis anos, nas áreas urbanas. Formula diversas recomendações, inclusive: aplicação preferencial dos recursos da Campanha de Educação de Adultos no ensino de emergência para pré-adolescentes de 12 a 14 anos, em virtude de grande número de meninos que ficam sem oportunidade para o ingresso nas escolas; auxiliar os Estados na formação de professores primários. (D.A.) 148.

PASQUALE, Carlos — O funcionamento das duas primeiras séries ginasiais anexo às escolas primárias. *EBS4*, 10 (120): 43-48, 1957.

Comentários sobre o projeto 338-55, relativo à reforma do ensino. Manifesta-se contra o substitutivo apresentado pelo Senador Mourão Vieira, segundo o qual poderão funcionar, nas localidades onde não haja estabelecimento de ensino secundário, as duas primeiras séries do curso ginasial anexas às escolas primárias. Acha o articulista que esta emenda, em vez de corrigir, vai agravar a situação do ensino. (D.A.) 149.

PROJETO maior n.º 1 da UNESCO; para a generalização e melhoria do ensino primário na América Latina. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 29 (70): [84]-88, abr.-jun., 1957.

Síntese preparada pelo prof. Paulo de Almeida Campos, da Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais do C.B.P.E., sobre o Projeto Maior n.º 1 da UNESCO, relativo à generalização e melhoria do ensino primário na América Latina. O projeto foi apresentado durante a Conferência Regional sobre Educação Primária Gratuita e Obrigatória na América Latina e a Segunda Reunião Interamericana de Ministros da Educação, realizadas em Lima, Peru, de 23 de abril a 8 de maio de 1956.

O documento em causa, que foi aceito pela Conferência Regional, recebeu a aprovação dos Ministros da Educação, com a recomendação de que os governos latino-americanos considerassem a possibilidade de participar de sua execução.

Dá os objetivos do projeto em aprêço, assim como o plano de trabalho para 1957-58. (C.C.) 150.

372.24

SILVEIRA, Juraci — A escola experimental do C.R.P.E. de Salvador, Bahia. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 29 (69): [59-65], jan.-mar., 1958.

Descreve a organização do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, que se compõe da Escola-Parque e de três Escolas-Classes.

Explica que a Escola-Parque não tem a finalidade de formação profissional, articulando-se com as Escolas-Classes para dar às crianças do bairro popular da Liberdade uma educação primária integral, por meio das atividades de recreação, estudo e trabalho. (C.C.) 151.

372.4

MUDANÇAS significativas na direção da aprendizagem da linguagem. Trad. adaptação de Glacira Amaral Barros. *Rev. Ens.*, 7 (54): 3-5, agô., 1958.

Comentários sobre as mudanças que se têm verificado na aprendizagem da linguagem pela adoção de processos modernos, como trabalho de grupo, aproveitamento dos interesses, dramatização. Conclui afirmando que tais mudanças estão em harmonia com as alterações observadas em outras partes do currículo, inclusive em matemática. (D.A.) 152.

SILVEIRA, Juraci — Algumas considerações em torno do ensino da linguagem na escola primária. *Rev. Ens.*, 7 (52): 22-27, mai., 1958.

Crítica o ensino da linguagem na escola primária, analisando as causas que respondem mais diretamente pela deficiência da aludida aprendizagem, como sejam: I) dissociação entre pensamento e linguagem, conteúdo e forma; II) rotina; III) falsa concepção de aprendizagem, baseando-se em teorias psicológicas obsoletas e inadequadas; IV) diferença de conceituação entre o que é matéria de ensino para professor e matéria de estudo para a criança, dando origem a uma distorção entre meios e fins educacionais; V) desconhecimento dos novos estudos a respeito das funções e usos da linguagem, principalmente no campo da fisiologia da leitura; VI) material didático deficiente e de má qualidade; VII) conceito de classe sobrepujando a realidade das diferenças individuais; VIII) horário escolar insuficiente.

Conclui recomendando uma série de princípios básicos na didática especial do ensino da linguagem, a fim de que esse ensino se torne vivo, atraente, oportuno, proporcionando inclusive meios de auto-perfeccionamento para a ulterior compreensão da continuidade do esforço humano na conquista dos valores culturais. (C.C.) 153.

————— - Considerações em torno do problema da redação na escola primária. *Corr. Ens. bras.*, Rio de Janeiro, 15 jul., 1958.

Apontando dificuldades ainda observadas no ensino de redação, indica certos princípios a serem considerados e, em conclusão, afirma que pouco adianta aconselhar determinada técnica, porque é necessário refazer a atitude pessoal do aluno, pois é imprescindível estimular as reações infantis e desenvolver o hábito de ler o trabalho do aluno. (D.A.) 154.

————— - Considerações em torno do ensino da linguagem na escola primária. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 29 (70): [51]-63, abr.-jun., 1958. 155.

O ENSINO da aritmética e suas possibilidades educativas. *Rev. Pedag.*, 2 (2): 1-40, 1958.

Publica cinco trabalhos, com exercícios e modelos de fichas, contendo questões de aritmética, formuladas em torno de assuntos econômicos. O intuito é adestrar o aluno em matemática e, ao mesmo tempo, familiarizá-lo com problemas nacionais. (D.A.) 156.

372.7

KOLODY, Olga — Fichas para o ensino individualizado das frações decimais. *Rev. Pedag.*, 1 (2): 2-28, 1958.

Seleção de fichas para o ensino de frações decimais, com o propósito de vulgarizar a individualização do ensino. (D.A.) 157.

372.89

FERREIRA, Manuel Rodrigues — Um lamentável programa de História do Brasil. *A Gazeta*, S.P., 8 e 19 jul., 1958.

Análise o programa oficial de História do Brasil das escolas primárias de São Paulo, mostrando que ele não determina que elas ensinem a nossa história e sim "que aprendam a odiar Portugal e o povo português."

Entra em considerações pormenorizadas sobre o programa oficial, transcrevendo várias unidades e trechos, devidamente criticados. (C.C.) 158.

373 — ENSINO MÉDIO

373

INSTITUTO Mackenzie, São Paulo, 1957-1858. 84p.

Notícia histórica do Instituto Mackenzie e informações pormenorizadas sobre todos os seus cursos, descrição das faculdades, com ilustração fotográfica, nomes dos professores, programas etc. (D.A.) 159.

OLIVEIRA JÚNIOR, Ernesto L. — Educação de grau médio. *Esc. secund.*, 5: 10-13 jun., 1958.

Veja Bibliogr. bras. Educ. v. 4 n. 4. 160

SILVA, Geraldo Bastos — *Possibilidades e perspectivas da educação secundária de adultos em face dos exames do artigo 91 e da lei de equivalência dos cursos médios*. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos, Rio de Janeiro, 1958. 12p. mimeogr.

Acha o autor que é imoderada a "expansão quantitativa" do ensino secundário, procurado por muitos alunos pelo prestígio de que desfruta no meio social. Nem todos prosseguem, contudo, por falta de condições e, por isso, poderiam ser encaminhados para o comercial.

Apresenta sugestões para a organização de cursos noturnos livres e a franquia do curso comercial básico a partir dos 16 anos. (D.A.) 161.

373.2 — Ensino secundário

373.2

ALONSO, Artur — Caminho para a liberdade do ensino; entrevista. *EBSA*, 11 (121): 36-40, nov., 1957.

A propósito de declarações feitas, ultimamente, pelo Ministério da Educação e Cultura, aborda diversos pontos da reforma do ensino: a) acha que tes.



ização o titular da educação quando diz que as reformas parciais não prejudicam a lei de Diretrizes e Bases; b) afirma que ainda não temos, em matéria de ensino, o ideal da liberdade, embora "estejamos caminhando para essa meta"; c) os educadores lutam, de longa data, por uma legislação que consagre estes dois princípios: equivalência de cursos e flexibilidade; d) critica a orientação do projeto de Diretrizes e Bases por não ter sido solicitada a contribuição dos diretores de estabelecimentos de ensino. (D.A.) 162.

373.2

BOLETIM Informativo das principais atividades da Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário. 1, agô., 1957. 6p. mimeogr.

Apresenta a relação dos cursos, estágios e outras atividades da CAPE3. Publica também a lista das monografias aprovadas no concurso do "Dia do Professor", discriminando os prêmios relativos ao 1.º, 2.º e 3.º lugares. (D.A.) 163.

BOLETIM Informativo das principais atividades da Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário. 2, out., 1957. 7p. mimeogr.

Publica diversas notícias da CADES, resultados para secretários, cursos de sociologia urbana e outros, como também a relação dos estabelecimentos que foram contemplados com laboratórios portáteis. (D.A.) 164.

CARVALHO, Irene Melo — O que podemos exigir de nossos alunos. Esc secund., 4: 33-37, mar., 1958.

Declara que, na análise das falhas de nossa escola secundária, se observa que alguns de seus defeitos se relacionam com os meios utilizados para verificar a aprendizagem.

Diz a autora: "com os olhos voltados para o exame vestibular das escolas superiores e desejando preparar os alunos para enfrentá-lo, procuram os professores executar os programas em tal grau de profundidade que os tornam incompatíveis com o nível de maturidade dos jovens aos quais lecionam."

Disso resulta que os alunos não chegam a aprender o fundamental e, quando ingressam nos cursos de preparação para o vestibular, até os conhecimentos básicos têm de ser refeitos.

Mostra que, em toda disciplina, há informações e compreensões, não constituindo as primeiras material ensinável e sim as últimas, nas quais o mestre dificilmente pode ser substituído por um livro.

Orienta a elaboração de uma prova de Matemática, dando um esquema, dividindo-a em duas partes e sugerindo que o mesmo poderá ser aplicado às ciências sociais, literatura, filosofia e desenho.

Conclui afirmando que, "mesmo quando a prova é bem feita, não deixa de ser uma aventura no desconhecido", até para o bom aluno. (C.C.) 165.

ESCOLA secundária vive divorciada da universidade. Corr. Manhã, 11 agô., 1958.

Nos debates da X Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o progresso da Ciência, o prof. Albert Ebert apresentou um plano de reestruturação do

ensino de ciências naturais, propondo a diminuição do número de matérias e o aumento de horas de trabalho na escola secundária, por entender que o ensino de ciências naturais tem sido muito teórico e sem objetividade. Discutiram-se outros problemas, como a falta de preparo dos professores, o divórcio observado entre a escola secundária e a universidade, falta de amparo aos professores, em S. Paulo. Houve, por fim, críticas às faculdades de Filosofia e também aos chamados "cursinhos preparatórios" para as universidades. (D.A.) 166.

373.2

GAMA LIMA — Estudos sobre o ensino secundário. *Corr. Ens. bras.*, 5 agô., 1958.

Faz crítica à orientação do ensino, principalmente quanto ao fato de se considerar o curso secundário como preparatório para os cursos superiores. Não concorda com a situação de prevalência do ensino ginasial, mas adverte que se não devem fazer reformas inoportunas ou precipitadas. Sugere, em conclusão, a equivalência dos cursos, a fim de se anular o que, segundo o autor, constitui a progenitura do curso ginasial, e que se tornem mais rigorosas as exigências para a abertura de ginásios nas localidades que já os possuem em número suficiente. (D.A.) 167.

LIMA, Hermes — Ensino primário. *J. Comérc.*, (Rio de Janeiro) 7 set., 1958.

Partindo da premissa de que a educação começa na escola primária, afirma que a atual rede do ensino não corresponde às necessidades nacionais. Crítica a União por despender mais verbas com o ensino superior e assinala que a iniciativa particular, por sua vez, se preocupa mais com o ensino secundário. Conclui que os poderes públicos devem chamar a si a tarefa da expansão e revitalização da escola primária, não porque a querem monopolizar, mas por só eles estarem em condições de a realizar gratuitamente e em nível adequado. (D.A.) 168.

OLIVEIRA, Ney Coe de — Observações à margem de um pequeno inquérito. *Esc. secund.*, 4: [121]-124, mar., 1958.

Comentário em torno de um pequeno inquérito realizado entre os alunos do 3.º ano científico e os do 3.º e 2.º clássico do curso noturno.

Destaca algumas observações colhidas como a pronunciada imaturidade ou falta de escolaridade de nossos estudantes e a necessidade de fazer ver aos alunos que a Filosofia é uma atitude mental ou vivência e que constitui base e cúpula das demais ciências. (C.C.) 169.

REFORMA do Ensino Secundário; disciplinas. *Rev. nac. Magistério.*, 1 (1): 41-42, jun., 1958.

Opinim Gildásio Amado, Manuel Jairo Bezerra, Paulo Juruna de Matos, Zózimo Mena Gonçalves e outros. A Revista faz críticas ao Congresso Nacional por não ter votado ainda o Projeto de Diretrizes e Bases da Educação. São postos em foco, nas opiniões reunidas pela Revista, diversos problemas: a necessidade

ou não do latim, a obrigatoriedade de línguas estrangeiras, o pouco tempo de aulas, a flexibilidade dos currículos, trabalhos manuais, canto etc. As opiniões são divergentes em vários pontos. (D.A.) 170.

373.2

ROVAL, Alberto — *Os exames no ensino secundário*. S. Paulo, s/d, 9p. mimeogr.

Palestra promovida pelo Centro de Estudos "Roberto Mange", do SENAI. Faz considerações gerais sobre o clamor que se levanta, constantemente, a propósito do ensino. Procurando indicar as causas das reprovações, fala sobre "programas enciclopédicos", mudanças de professores nas classes, a falta de requisitos pedagógicos na formulação das questões para exames etc. (D.A.) 171.

373.2

SANDOVAL, Rui Sales — *O ensino no Brasil — problema vital*. *O Diário*, 28 mai., 1958.

Faz uma crítica geral à organização do ensino secundário e aponta matérias, que julga desnecessárias, no curso ginasial, como *latim*, *francês* e, até, *inglês*. Acha que o *latim* deve ser dado no curso clássico. Propõe a redução de matérias em todas as séries e julga que se deve dispensar maior tempo às ciências físicas e naturais, por serem muito mais úteis. Estende as críticas ao curso clássico e ao científico, bem como aos exames vestibulares, e sugere a inclusão, na cadeira de História do Brasil, de um capítulo especial: biografia de brasileiros célebres. (D.A.) 172.

TEIXEIRA, Anísio — *O ensino secundário*. *Bol. inform. CAPES*, (66): 1-2, mai., 1958.

Refere-se à necessidade da reforma do ensino secundário, cuja estrutura é a de um "curso enciclopédico, supostamente propadêutico ao ensino superior." Preconiza uma cultura geral de natureza utilitária e prática e de menos conhecimentos teóricos e especializados. (D.A.) 173.

373.2465 — *Ensino comercial*

373.2465

CARVALHO, Maurício — *O SENAC e o preconceito*. *Corr. SENAC.*, 9 (184): 2-3, jun., 1958.

Defende o SENAC e o SENAI contra a imputação, que tem sido feita àquelas duas instituições, de "pernicioso tecnicismo."

Examina as condições sociais e econômicas da vida brasileira e diz que essas instituições de educação especializada nasceram da necessidade de mão-de-obra. (D.A.) 174.

GAMA LIMA — *O curso comercial apresenta maior desenvolvimento*. *Corr. Ens. bras.*, 12 agô., 1958.

Julga necessária a equivalência dos cursos profissionais e secundários, devendo-se levar em consideração as diferenças individuais e locais. Como

corolário dessa providência, deve-se cogitar de estabelecer um mínimo de "conteúdo de formação geral" ao lado da formação especializada, de acordo com os diversos campos de atividade. (D.A.) 175.

373.2465

GONÇALVES, Reinaldo S. — Escritório-modêlo e seu funcionamento. *Corr. SENAC*, 10 (187): 18], set., 1958.

Considera o "escritório-modêlo" como instrumento pedagógico indispensável à aprendizagem das atividades profissionais do comércio, realizadas em função do escritório.

O "escritório-modêlo" tanto serve para a aprendizagem do auxiliar do escritório como do contabilista e é útil ao preparo dos faturistas, correntistas, estoquistas, correspondentes, arquivistas etc.

A aprendizagem dos serviços de escritório deve ser feita em três fases:

a) fase de aulas descritivas; b) fase de execução de determinados trabalhos; c) fase plena de prática.

O principal, porém, no "escritório-modêlo" é o plano de trabalho pedagógico, sobretudo sua exata aplicação. (C.C.) 176.

373.2467 — Ensino industrial

373.2467

DIVERSIFICAÇÃO educacional e desenvolvimento. *Serv. Impr. Inter*, 1 (58): 27 ago., 1958.

Como observação fundamental, pondera que quanto mais a indústria eleva o seu nível técnico, maior deve ser a proporção de pessoal qualificado. Dentro desta proposição, faz ver que, de acordo com as pesquisas do SENAI, é significativa a diversificação profissional, tanto quanto é importante a participação do menor na mão-de-obra de nossa indústria. Considerando, porém, a deficiência da escola, sugere o desenvolvimento do método TWI, isto é, o treinamento do menor aprendiz no local de trabalho. (D.A.) 177.

LÔBO, J. R. Haddock — O problema da educação em face da industrialização no Brasil. *Rev. Pedag.*, ano 3. 3 (6): 95-108, jan.-jun., 1957.

A tradição do trabalho escravo criou hábitos que constituem entrave ao progresso da técnica industrial. O ensino industrial no Brasil tem visado mais ao artesanato que à produção industrial em grande escala. Aos esforços isolados de organizações como o SENAI deve corresponder um esforço coletivo com o fim de defender nas massas atitudes psicológicas condizentes com as modernas condições da produção. (A.C.) 178.

MONTUJOS, Francisco — O ensino técnico. *MEC*, 2 (12): 21-27, jul.-ago., 1958.

Ressalta a influência da revolução tecnológica no mundo moderno e, em relação à indústria brasileira, mostra que, pelos dados estatísticos, existem apenas 6% de técnicos, administradores e supervisores. Quanto ao pessoal que se diploma pelas escolas supervisionadas pelo MEC e pelas escolas do

SENAI, a produção de técnicos e operários especializados ainda está longe de corresponder às exigências da indústria. Conclui, todavia, pela conciliação entre o ensino técnico e a cultura geral, para evitar a hipertrofia do tecnicismo. (D.A.) 179.

373.2467

[ORGANOGRAMA do SESI]. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos [Rio de Janeiro]. São Paulo, Dep. Regional do Sesi, s/d., 19f. e 2f. n/n.

Monografia referente à história do SESI e às atividades que tem desenvolvido na Capital e no interior de S. Paulo. Contém organograma e gráfico dos cursos em funcionamento, compreendendo três graus: curso popular de instrução fundamental; curso popular de ensino intermediário; curso popular complementar.

Refere-se também aos Cursos Populares Infantis, para os filhos dos trabalhadores nas indústrias. (D.A.) 180.

PONTUAL, Marcos — O método T.W.I. e a psicologia da aprendizagem. *Bol. Psic.*, 9 (31 e 34), mar.-dez., 1957.

Frisa que o Método de Supervisão T.W.I. é um dos mais sólidamente fundamentados métodos de treinamento de supervisores de trabalho.

O T.W.I. (Training Within Industry) é um método surgido nos Estados Unidos, no início da segunda guerra mundial e patrocinado pela Comissão de Mão-de-Obra para a guerra, prendendo-se suas origens às importantes pesquisas desenvolvidas no campo da psicologia e sociologia industrial.

Dá as características do plano: duração, constituição dos grupos de treinamento, local e equipamento necessários, simplicidade do método, estudando, outrossim, o método como aplicação da psicologia da aprendizagem. (C.C.) 181.

373.2467

PROGRAMA de desenvolvimento do artesanato no Estado da Bahia. *Rev. Campanha nac. Educ. Rural*, 3 (4): 147-150, 1956.

Com algumas explicações preliminares, publica o anteprojeto que cria a corporação artesanal da Bahia e o Centro de Pesquisas e Treinamento Artesanal. (D.A.) 182.

374 — EDUCAÇÃO DE ADULTOS

374

MADRUGA, Flaviano — *A Universidade do Ar em Vila dos Remédios*, 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos. Rio de Janeiro, 1958. 5p. mimeogr.

Relata experiências feitas na Vila dos Remédios, pequena localidade do Estado de S. Paulo, onde fundou um núcleo da *Universidade do Ar*, tendo chegado ao fim do curso com 68 alunos e sem nenhuma desistência. Cita diversos exemplos de resultado prático em 1957 e, em conclusão, afirma que, apesar de um ano de vigência, o curso ali instalado modificou sensivelmente a compreensão dos moradores daquela Vila.

A *Universidade do Ar* é um órgão dependente do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial e já tem 208 núcleos espalhados por todo o Estado de S. Paulo. (D.A.) 183.

374

MARINHO, Inezil Pena — *Os cursos por correspondência na educação de adultos; sugestões para uma experiência*. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos, 1958. 12p. mimeogr.

Após algumas considerações sobre o ensino secundário, cita resultados dos cursos por correspondência para adultos em diversos países, segundo publicações da UNESCO e sugere, depois de tudo, entre outras providências, que se utilize esse tipo de cursos na Campanha de Educação de Adultos, a partir de 1959. (D.A.) 184.

SICURSO, Rosa — *Centros de Iniciação Profissional*. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos. Rio de Janeiro, 1958. 7p. mimeogr.

Faz o histórico dos Centros de Iniciação Profissional, no Paraná, criados em 1954, e apresenta uma relação de todos os cursos, em diferentes localidades do Estado, com resultados satisfatórios. Sugere, entre outras providências, a criação de mais Centros em diversas cidades, inclusive na Capital. (D.A.) 185.

375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS

375.01/9 — *Matérias de ensino e sua metodologia*

375.4

BONAPAGE, Adolfinia Portela — *A leitura em voz alta na aprendizagem da língua vernácula*. *Esc. secund.*, 4: [52]-56, mar., 1958.

Afirma, segundo as observações de Fidelino de Figueiredo, que só a leitura em voz alta permite a fusão das idéias com os sons que a representam e o pleno realce dos recursos estilísticos do autor.

Aconselha o hábito da leitura expressiva e compreensiva em voz alta, desde a primeira série ginasial, a fim de desenvolver um tipo de leitura natural, espontânea, sem pedantismos.

Enumera algumas das causas que dificultam os exercícios de leitura em voz alta, entre nós, como: turmas excessivamente grandes, timidez e respeito humano excessivos, inibindo as apresentações públicas de leituras em voz alta etc.

Conclui expondo, pormenorizadamente, a sua técnica de direção da leitura em voz alta. (C.C.) 186.

COSTA, Aída — *Metodologia da leitura no curso ginasial*. *Rev. Pedag.*, ano 3. 3 (6): [11]-19, jul.-dez., 1957.

Partindo da idéia de que é mais valioso o estudo aprofundado de um texto do que a análise mal feita de dez, propõe um método de exame e

comentário de textos, com leitura expressiva, silenciosa, interpretação, estudo das particularidades e síntese geral. (A.C.) 187

375.4

EL-JAICK, Jamil — O ensino da língua escrita (uma técnica de correção). *Esc. secund.*, 4: 57-59, mar., 1958.

Tece considerações em torno do ensino da língua portuguesa, que é, sem dúvida, a matéria básica do nosso curso ginasial.

Pede a colaboração dos demais professores para essa matéria, e comenta os diversos processos de correção de exercícios, pois a insistência dos exercícios escritos, quase diários, vai habituando os alunos à reprodução das formas. (C.C.) 188.

375.42

AZEVEDO FILHO, Miguel — Equipamento áudio-visual no ensino do inglês. *Esc. secund.*, 4: [71]-75, mar., 1958.

Frisa que as falhas apresentadas no ensino do inglês são as mesmas de todo o curso secundário.

Considera o ensino de nível médio o mais refratário ao importantíssimo problema da renovação de técnicas de ensino, de programa e de material didático, nêle predominando, ainda, as aulas de exposições, o "ditado de pontos", a lição marcada, para "arquição e nota mensal."

Lamenta que o ensino das línguas ainda não seja muito satisfatório, embora, desde 1931, o país tenha elaborado instruções necessárias à introdução do denominado "método direto" no Colégio Pedro II.

Estuda as causas que continuam a impedir a eficiência do ensino de línguas, entrando em considerações minuciosas sobre o uso dos meios auxiliares, equipamento áudio-visual etc. (C.C.) 189.

375.44

BARATA, Guida Nedda — O problema da motivação no ensino do francês. *Esc. secund.*, 4: [67]-71, mar., 1958.

Faz uma apreciação didática geral, detendo-se sobre os processos de motivação.

Acredita que o professor de línguas vivas já conta, *a priori*, com elementos motivadores decorrentes da própria matéria que leciona, entrando em considerações sobre o ensino do francês pelo método direto.

Ataca a questão do compêndio adotado, mostrando que êle deverá apresentar textos interessantes, adequados ao nível da classe.

Conclui afirmando que da harmônica associação desses três fatores — método, personalidade do mestre e compêndio — dependerá essencialmente a solução do problema da motivação do ensino da língua francesa, como a de qualquer outro idioma estrangeiro na escola secundária. (C.C.) 190.

375.469

AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de — Técnica do ensino e da medida da composição literária. *Esc. secund.*, 5: [44]-50, jun., 1958.

Trata do ensino da composição literária, seus objetivos, da medida dessa composição, transcrevendo testes para a medida aproximada da composição. (C.C.) 191.

375.47

FARIA, Ernesto — A tradução do latim. *Esc. secund.*, 4: [60]-61, mar., 1958.

Considera a tradução do latim no curso secundário o principal recurso para o aprendizado dessa língua.

Frisa que, para o ensino do latim, deve haver um método direto o qual, naturalmente, não consistirá no emprêgo do latim como uma língua viva, na qual se devam expressar alunos e professores, prática atualmente condenada, mas que visará à compreensão direta do texto.

Explica, detalhadamente, os vários passos do ensino da tradução e conclui ressaltando ser difícil a sua arte. Os seus exercícios contribuem, porém, para o melhor conhecimento não só da língua latina, com todos os seus matizes idiomáticos, mas também do vernáculo, "nas múltiplas aplicações de seus processos de expressão". (C.C.) 192.

VIEIRA, Maria Amélia Pontes — O desenvolvimento cultural do ginásio através do comentário de textos latinos. *Esc. secund.*, 5: [56]-59, jun., 1958.

Apresenta sugestões sobre a maneira de expor o latim aos alunos de 1.^a série ginasial, ressaltando que, no início do ano letivo, o professor deveria conversar com as classes sobre o papel que representaram os romanos na Antiguidade, atraindo a simpatia dos meninos para a matéria.

Recomenda o uso de bom material didático (mapas, gravuras, jogos, filmes) a fim de despertar curiosidade pela nova disciplina, reproduzindo a expressão de Jacques Perret — o latinista aprendiz de hoje deve sentir no educador um guia seguro que o ajude a descortinar amplos horizontes, beneficiando a sua formação cultural e inculcando-lhe veneração pelo legado que nos transmitiram os latinos. (C.C.) 193.

375.5

DUNNING, Gordon M. — Usando o laboratório para desenvolver o raciocínio crítico. *Rev. Pedag.*, ano 3. 3 (6): [89]-95, jul-dez., 1957.

Mostrando que o desenvolvimento da habilidade de raciocínio crítico é um dos objetivos da educação, examina a possibilidade da ciência, na realização desse objetivo, sobretudo por meio das aulas práticas. (A.C.) 194.

EBERT, Albert — Planejamento do ensino das ciências naturais; o plano de curso. *Esc. secund.*, 4: [86]-93, mar., 1958.

Estabelece as bases para a elaboração de um plano de curso de Ciências Naturais para a 3.^a e 4.^a séries ginasiais. (C.C.) 195.

FRANCK, Ailema Luvision — Individualização do ensino das ciências físicas. *Rev. Pedag.*, 2 (3-4): 1-50, jun.-agô., 1958.

Orientação para a organização de fichas destinadas ao ensino de ciências físicas e naturais, com modelos, figuras e gráficos, tendo por objetivo a

formação de equipes e, ao mesmo tempo, a eficiência do trabalho individual do aluno. (D.A.) 196.

375.5

MORAIS, Jairo — Ciências no ginásio. *Esc. secund.*, 5: [75]-78, jun., 1958.

Tece considerações em torno do programa de Ciências Naturais no ginásio, sua extensão, exequibilidade, desenvolvimento de uma aula, elaboração das provas mensais, de problemas específicos etc. (C.C.) 197.

NAGLE, Jorge e José Mário Pires Azanha — *Metodologia das Ciências Naturais*. 1.º Seminário de Educação Fundamental Supletiva. [Rio de Janeiro]. 4p. mimeogr.

Em forma de roteiro, apresenta uma série de proposições, nas quais justifica a inclusão das ciências naturais nos cursos supletivos do SESI. Formula definições de ciência, método etc. e conclui com sugestões para o ensino das ciências naturais, no sentido mais prático das experiências. (D.A.) 198.

PESSOA, O. Frota — Objetivos de la enseñanza de ciencias en la escuela primaria y secundaria; documento para los seminarios nacionales de educación de Cuba. *Rev. Pedag.*, ano 3, 3, (6): [65]-76, jul-dez., 1957.

Veja Bibliogr. bras. Educ. v. 4 n. 3.

199.

375.51

PINHEIRO, Aluisio — Psicopatologia da vida escolar. *Unitário*, 22 jul. 1958.

Reprova inteiramente a memorização no ensino primário e secundário. Diz que "o mau hábito de memorizar sem compreender" é o que tem feito do ensino de matemática, principalmente, verdadeiro suplício dos alunos. Acha que se deve desenvolver o raciocínio do aluno, em vez de forçar a decoraçãõ de fórmulas, regras e teoremas. (D.A.) 200.

PINRO, Sérgio Augusto Duarte — O tabu da matemática. *Corr. Ens. bras.*, 12 ago., 1958.

Faz apreciações sobre a situação atual do ensino de matemática e os causos do medo que essa matéria infunde nos alunos. Embora entenda que o sistema vigente concorra muito para o horror à matemática, acha que certos professores, por sua vez, são responsáveis pela aversão dos alunos, especialmente porque se criou a falsa noção de que a matemática é "privilégio dos mais bem dotados." Sugere, por fim, que se dê a essa disciplina um cunho menos teórico e mais prático, mostrando aos alunos que ela resultou das necessidades da vida. (D.A.) 201.

375.51

TAHAN, Maiba e Antônio P. Ribeiro Júnior — Sobre as divergências verificadas na nomenclatura e no ensino, nas cadeiras de matemática e desenho. *Educação*, (57-58-59): 45-47, 3.º e 4.º trimestres de 1957 e 1.º trimestre de 1958.

Os autores assinalam as discordâncias constantemente observadas nos colégios, entre professores de desenho e de matemática, a respeito de certas definições, como a de *linha reta*, heptágono regular, lugar geométrico etc. Propõe, como pensamento do diretor da Diretoria do Ensino Secundário do Ministério da Educação e Cultura, a abolição das divergências de nomenclatura, supressão ou redução das diferenças metodológicas e harmonia didática, quando houver matéria comum entre as cadeiras de desenho e matemática. (D. A.) 202

TÔRRES, Rosalvo Otacilio — Matemática na escola e suas relações com a comunidade. *Rev. Ens.*, 7 (54): 4-5, agô., 1958.

Afirma que nem sempre a matemática, na escola, vem atender às necessidades impostas pela vida, não havendo um ajuste de vistas entre as escolas primária e secundária e as aspirações da comunidade.

Explica que a matemática pela sua própria importância na vida real, deverá ser ministrada em relação ao meio ambiente, atendendo-se às peculiaridades de cada região. Mostra a possível formulação de um esquema destinado a equacionar as noções fundamentais de matemática do curso primário e do secundário, "em programa contínuo e sistematizado, de modo que não fiquem lacunas nem existam hiatos." (C.C.) 203.

CARVALHO, Tales de Melo — Sobre o ensino da geometria na escola secundária. *Esc. secund.*, 4: 82-83, mar., 1958.

Pretende, por meio de sucinta exposição, tratar dos pontos básicos do projetado curso de geometria do dr. Lucas N. H. Bunt.

Atribui o autor os maus resultados atuais do ensino dessa disciplina aos compêndios didáticos moldados nos elementos de Euclides — cristalização dos conhecimentos de vários séculos em um todo sistemático e lógico-dedutivo, que o torna inadequado à finalidade de livro-texto para estudantes de grau médio.

Considera os trabalhos do dr. Bunt um apêlo à meditação do professor consciente de sua missão, valendo como tema para debate entre os estudiosos do ensino da matemática.

Pede sejam "analisados sem preconceitos ou tabus, os aludidos trabalhos, tendo-se em vista a adequação do conteúdo da disciplina ao nível de maturidade dos estudantes." (C.C.) 204.

375.53

TAVARES, Armando Dias — A física pela redescoberta orientada. *Esc. secund.*, 5: [98]-103, jun. 1958.

Afirma que o método que desenvolve para o ensino da física é um método que realiza em cada unidade o objetivo imediato e mediato do estudo dessa

ciência e que esse método, denominado R.O. (redescoberta orientada), embora aplicado em pequena escala e sem controle experimental, tem dado muito bons resultados.

Refere-se ao laboratório portátil que idealizou e construiu para mais facilmente usar o método preconizado, frisando que o mesmo se destina a dar ao estudante a vivência nos conceitos, fatos e leis da física. (C.C.) 205.

375.54

OLIVEIRA, Icema de — Algumas experiências interessantes para o ensino da Química. *Esc. secund.*, 4: [118]-120, mar., 1958.

Considera o ensino da Química, sob a forma experimental; o meio mais eficiente de incentivar a aprendizagem dessa disciplina.

Dá, outrossim, algumas sugestões para experiência de realização fácil e capazes de tornar as aulas mais atraentes. (C.C.) 206.

375.64

SANTOS, Durvalina — O aproveitamento das sobras. *Esc. secund.*, 4 [102]-107, mar., 1958.

Desenvolve vários projetos de trabalho a serem elaborados com sobras de material. (C.C.) 207.

375.74

SANTOS, Sadi Casemiro — Introdução à didática especial do desenho. *Esc. secund.*, 5: [91]-94, jun., 1958.

Considera a Didática Especial do Desenho um corolário da Didática Geral e focaliza os seguintes tópicos no decorrer do seu estudo:

- a) o educando e o ensino do Desenho;
- b) o professor secundário do Desenho;
- c) os objetivos do ensino do Desenho;
- d) a matéria Desenho;
- e) o método de ensino do Desenho. (C.C.) 208.

TAHAN, Malba e Antônio P. Ribeiro Júnior — Sobre as divergências verificadas na nomenclatura e no ensino, nas cadeiras de matemática e desenho.

Veja 375.51.

375.7455

PEREIRA, Afonso — Correlação dos trabalhos manuais com as demais disciplinas do curso ginasial. *Esc. secund.*, 5: [87]-90, jun. 1958.

Frisa que o trabalho manual está de tal maneira ligado às demais disciplinas, que eliminá-lo seria "suprimir um dos melhores campos de pesquisa,

vitalidade da mente e das mãos, satisfação, distração da infância, reabilitação dos doentes normais e anormais, equilíbrio de muitos inúteis pela abastança ou pela pobreza; seria extinguir um meio de verificar a possibilidade de cada um fazer."

Cita os inúmeros defensores desta disciplina e estuda a correlação dos trabalhos manuais com a História Geral, a Linguagem, o Desenho, a Matemática, a Física, a Química, a História Natural e a Medicina (como terapêutica e recuperação de doentes que necessitam fazer movimentos de articulação das mãos etc.). (C.C.) 209.

375.91

FONSECA, James B. Vieira da — Como ensinar geografia? *Esc. secund.*, 4: [94]-97, mar., 1958.

Aconselha os professores a "conduzir os alunos pelos caminhos da geografia, ensinar-lhes o modo de conduta em face da mesma antes de levar a geografia aos estudantes." Pensa que a impressão dominante nos meios estudantis, do aspecto de memorização associado à geografia, decorre dessa pequena falha inicial dos professores. Estabelece as bases de orientação para todo o ano letivo da 1.^a série ginasial, que, no modo de ver do autor, deverá ser um estudo global, sem separação de pontos.

Assim, encara o ensino da geografia dentro dos princípios fundamentais da ciência, sem esquecer o verdadeiro sentido da escola secundária. (C.C.) 210.

375.91

SANTOS, Maurício Silva — Como encarar o ensino da Geografia do Brasil no terceiro ano ginasial. *Bol. Carioca Geogr.*, 10: (3 e 4): [27]-33. 1957.

Faz críticas ao programa de Geografia do Brasil no ensino secundário. Acha que a missão do professor desta cadeira não é preparar especialistas, mas contribuir para a formação dos alunos, não devendo, por isso, dar prioridade à profundidade da matéria e, sim, dosá-la de acordo com o nível da classe. Apresenta um plano de curso para o Colégio de Aplicação, abrangendo organização, política, população, produção agrícola, transportes, indústria e comércio. (D.A.) 211.

- Trabalhos de equipe em geografia. *Esc. secund.*, 5: [79]-81, jun., 1958.

Sugere ao professor do interior o planejamento e a organização de um trabalho de equipe com seus alunos de 4.^a série, visando ao estudo geográfico do município em que trabalha, como atividade docente correspondente à unidade didática que o envolve.

Dá, discriminadamente, os objetivos desse trabalho, assim como as fases da elaboração de uma monografia municipal. (C.C.) 212.

377 — EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA

377

TÓRRES, João Camilo de Oliveira — A educação cívica e seus problemas. *Trib. Imp.*, 14 jul., 1958.

Faz considerações gerais sobre a educação cívica nas escolas, defendendo a necessidade do ensino objetivo acerca do funcionamento do Estado, arrecadação de impostos etc., a fim de que se forme, desde cedo, a consciência cívica dos jovens. Chama a atenção, todavia, para o perigo de se fazer da educação cívica um meio de propaganda de certos regimes, como aconteceu nas ditaduras. Sugere, por fim, que se ministrem noções básicas da Constituição nos colégios. (D.A.) 213.

378 — ENSINO SUPERIOR

378

AMORIM, Deolindo — Universidade da Bahia. *J. Comérc.*, Rio de Janeiro., 17 agô., 1958.

Tece considerações acerca do papel da Universidade através do tempo, frisando que não se deve tirar-lhe aquilo que lhe é tão peculiar: o seu conteúdo humanístico.

Ressalta que a Universidade da Bahia está restaurando, em grande parte, o prestígio da Bahia, pelas suas realizações, pelo estímulo à pesquisa e à produção no campo das letras, das ciências, da história e artes. (C.C.) 214.

ANUÁRIO da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. *Pôrto Alegre*, 1957. 205p.

Reúne notícias das atividades escolares, solenidades ilustradas com fotografias, discursos, comentários sobre a vida administrativa e outros aspectos da Universidade. (D.A.) 215.

ANUÁRIO da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, ns. 17 e 18, 1957. Rio de Janeiro, 1958. 226p.

Contém o histórico da Universidade, efemérides, Código de Honra, relação de alunos das diversas faculdades, bem como dos respectivos corpos docentes, informações gerais, necrológio, aula inaugural de 1957, discursos de paraninfos. (D.A.) 216.

AZEVEDO, Tales — Ensino e pesquisa na universidade. *Bol. inform. CAPES*, 64: 1-3, mar., 1958.

Comentários sobre a discussão em que se empenham, no momento, duas correntes de opinião: a dos que defendem o ensino geral, nos moldes clássicos da Universidade, sem o sentido pragmático da experimentação, e a dos que

pensam justamente o contrário, porque entendem que a universidade moderna deve dedicar-se à pesquisa, interessando-se pelo conhecimento direto da realidade. O autor não se filia exclusivamente a qualquer das duas correntes, mas opina em favor da investigação científica na Universidade. Propõe a criação de um "senado universitário" de caráter nacional. (D.A.) 217.

378

EONAVIDES, Paulo — O papel das universidades. *Corr. Ceará*, 9 jul., 1958.

Situando a universidade no plano das realidades sociais, defende a idéia de uma correspondência mais estreita e eficiente entre a cátedra universitária e as solicitações do povo, o que importa em dizer, implicitamente, que a Universidade atual não pode ficar à margem dos fenômenos sociais. (D.A.) 218.

LOURENÇO FILHO, M.B. — A educação e as universidades. *MEC*, 2 (9): 10-14, jan.-fev., 1958.

Discurso em que agradece o título de *Professor Emérito*, concedido pela Universidade do Brasil. Discorre, em linhas gerais, sobre a posição da Universidade em face do desenvolvimento da tecnologia e fixa o papel da psicologia educacional, cuja função reputa considerável na vida universitária moderna. (D.A.) 219.

MENESES, José Rafael — Universidade e comunidade. *O Diário*, 5 jul., 1958.

Procura definir, de modo geral, o que seja Universidade, e diz, em conclusão, que as universidades brasileiras, com exceção das católicas, se preocupam mais com as construções materiais do que com a formação de organismo social, em que se congreguem professores ajustados numa missão de fins comuns e alunos interessados na aquisição de um patrimônio cultural. (D.A.) 220.

378

SANT'ANA, Alvaro Cumplido de — Fatos e contrastes da vida universitária brasileira. *O Globo*, 11 agô., 1953.

Faz considerações sobre a multiplicação de universidades no Brasil, atendendo a que a época das faculdades isoladas já está ultrapassada. Acentua, no entanto, que nem todos os integrantes de universidade têm o necessário espírito universitário. Relata ocorrências na Universidade do Rio de Janeiro. (D.A.) 221.

SAWAYA, P. — Faculdades isoladas no interior. *Ciênc. e Cult.*, 9 (1): 1-2, mar., 1957.

Focaliza o movimento acentuado que se vem verificando no sentido da disseminação de institutos de ensino superior pelo interior do país, momentaneamente no Estado de São Paulo.

Examinando o problema quanto à organização universitária, a difusão de faculdades, como se vem fazendo, poderá comprometer o futuro do ensino superior. O autor considera-as compartimentos estanques, contribuindo êsse isolamento para dificultar qualquer tipo de colaboração.

Exemplifica com a Universidade de S. Paulo, onde é sensível essa separação das Faculdades e com ela a ausência de um entendimento entre os órgãos que a compõem, decorrendo, daí, a multiplicação dos laboratórios, bibliotecas, equipamentos etc.

Propõe que se dote essas faculdades recém-criadas de uma estrutura tal que possam ser verdadeiros núcleos de futuras universidades. (C.C.) 222.

378.01

MELO FRANCO, Afonso Arinos — Missão da universidade. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 29 (70): 102-115, 1958.

Veja Bibliogr. bras. Educ. v. 6, n. 1.

223.

378.13

BARNES, William S. — The importance of Brazilian International Legal Studies in the United States. *Rev. UCEBEU*, (3): 62-72, dez., 1957.

Tendo em vista as relações culturais e comerciais do Brasil com os Estados Unidos, propõe um plano de intercâmbio mais intenso, com base nos seguintes pontos: a) bolsas de estudo, por um ano, nos dois países; b) treinamento de advogados, em firmas norte-americanas e brasileiras; c) formação de um Instituto Legal Brasil-Estados Unidos; d) estudo comparativo do Direito de Sociedade e publicação de um tratado. (D.A.) 224.

378.99 — *Ramos de ensino*

378.99

ANUÁRIO da Universidade Católica de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientiae". São Paulo, 1957-1958. 235p.

Contém a relação do corpo docente, fotografias, matéria de colaboração, bem como um discurso de parainfo. A segunda parte abrange todo o programa das cadeiras para o ano letivo de 1958. (D.A.) 225.

BOLETIM Informativo da Universidade da Bahia, 2 (19), mai., 1958. 56p.

Contém atos e decretos relativos à Universidade, movimento de pessoas, atividades culturais. Publica, na íntegra, o Estatuto da Universidade, como também notícias de bolsas de estudo, cursos especiais e intercâmbio de publicações. (D.A.) 226.

FERREIRA, Miguel — A cidade universitária de S. Paulo, o mais alto índice da cultura paulista. *Corr. Paulistano*, 2 agô., 1958.

Faz uma descrição da construção e das dependências da cidade universitária e crítica, ao mesmo tempo, a administração federal por não dotar a

Universidade de São Paulo das verbas que lhe são necessárias. Tomando para confronto o ensino técnico na Rússia, cuja eficiência julga superior à do ensino nos Estados Unidos, encarece a necessidade de novos métodos, no Brasil, a fim de que não perdure o chamado "ensino bacharelesco." (D.A.) 227.

378.99

GALVÃO, Jesus Belo — As faculdades de filosofia e o ensino. *J. Comérc.*, 14 agô., 1958.

Tece considerações em torno da finalidade dos conhecimentos humanos, afirmando que o fim supremo, consciente ou não, implícito ou não, de toda a sabedoria humana é conferir ao homem meios e instrumentos para melhor compreender e dominar a natureza e a si mesmo, "arrmando-o dêsse dom, quase divino, da previsão."

Comenta certa aversão entre elites a qualquer idéia pragmática como o último vestígio de um milenar recalque, insinuado através das gerações, do retrógrado preconceito contra o trabalho e a profissão, sem os quais — contra digão irônica — o homem não teria realmente progredido.

Apela para um sentido mais pragmático das faculdades de filosofia, que atendem mais à preparação de intelectuais para as altas atividades da cultura desinteressada do que propriamente a formação do professor secundário.

Frisa que "os programas extensos e difíceis, acabam absorvendo a atenção e o tempo dos que se destinam ao magistério, privando-os de uma revisão sistemática em grau universitário das matérias do ensino médio." (C.C.) 223.

INSTITUTO Mackenzie, São Paulo, 1957-1958, 84p.

Veja 373

378.9907

MACHADO FILHO, Aires da Mata — O português no curso de jornalismo. *O Diário*, 25 agô., 1958.

Acha que o ensino de português, para quem faz o curso de jornalismo, deve ter o sentido da adequação expressional e, por isso mesmo, necessita de uma revisão da gramática normativa, com o suficiente conhecimento geral da língua, sem particularidades filológicas nem preocupação com os poetas e prosadores medievais, visto como se espelha no jornalismo a "língua média da boa atualidade." (D.A.) 229.

378.993

BERLINK, Ciro — A Escola de Sociologia e Política no XXI aniversário. *Sociol.*, 20 (2): [127]-135, mai., 1958.

Relata a origem da Escola, desde o manifesto de 1933, e faz sentir que aquele estabelecimento de ensino superior nasceu da necessidade da formação de uma elite capacitada para enfrentar os problemas sociais, políticos e econômicos do Brasil. (D.A.) 230.

378.9933

BAHIA — Faculdade de Ciências Econômicas. *Arquivos da Univ. da Bahia*, 4, 1957. 240p.

Contém diversos trabalhos especializados sobre economia, direito comercial, matéria orçamentária, bem como discursos relativos à inauguração do novo edifício da Faculdade, com ilustrações fotográficas. Publica, no fim, a relação dos bacharéis diplomados em 1956, alunos matriculados e professores. (D.A.) 231.

PARAÍBA — *Anu. Fac. de Ciênc. Econ.*, 1955-1956. 90p.

Contém a relação dos membros do Conselho Técnico Administrativo, do Corpo Docente, dos diplomados em 1955-56 e dos Estatutos da Faculdade. Reúne, ainda, diversos artigos de colaboração. (D.A.) 232.

378.9934

MACHADO, Edgar da Mata — Da vocação de uma faculdade católica de direito. *Verbum*, 15 (2): [135]-156, jun., 1958.

Estuda os vários aspectos da questão, a fim de saber se existe um direito católico e se se justifica a existência de faculdades católicas de direito. Depois de mostrar todos os argumentos favoráveis e contrários, conclui pela necessidade de tomistizar a ciência jurídica contemporânea, sem deixar de assimilar o que há nela de autêntico. (A.C.) 233.

PINHO, Demóstenes Madureira de — Liberdade e cultura. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 27 (66): [189]-194, abr.-jun., 1957.

Veja Bibliogr. bras. Educ. v. 5 n. 2 234.

378.9937

SUCUPIRA, Newton — Programa de uma introdução à Filosofia para servir de base à Filosofia da Educação. *Rev. Educ. e Cultura*, 3 (3): 117-138, dez., 1957.

Julga necessário proporcionar uma formação filosófica aos estudantes do curso de Pedagogia e apresenta um esquema, que abrange: problemas do conhecimento; problemas do ser; problemas de valores. (D.A.) 235.

378.9954

RAMOS, Ato da Silva — O ensino da Química no Brasil. *Corr. Manhã*, 30 ago., 1958.

Faz uma recapitulação do ensino de química, desde os seus primórdios, no Brasil, até chegar às faculdades de Filosofia. Assinala que o problema crucial, no momento, é a formação de pessoal técnico e científico para atender ao desenvolvimento industrial.

Manifesta-se contra a importação de técnicos e processos estrangeiros e sugere a criação de um Instituto de Química Pura e Aplicada. (D.A.) 236.

378.9961

SÃO PAULO — Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1958. 52p. ilust.

Além da história da Faculdade, fundada em 1891, publica informações relativas a institutos e clínicas, bem como atividades do "Centro Acadêmico Osvaldo Cruz". Reúne, ainda, a relação dos professores, vivos e falecidos, assistentes, bolsistas, estagiários, quadro de horário, com diversas fotografias. (D.A.) 237.

378.9962

ANUÁRIO da Escola de Engenharia da Universidade Mackenzie, 21, 1956. 102p.

Contém o relatório de 1956, discursos de colação de grau, fotografias e relação geral de alunos e diplomados, instruções suplementares ao regimento interno. (D.A.) 238.

MINAS GERAIS — Universidade. Escola de Engenharia. *Anu. e inform.*, 1954, 1955, 1956. Belo Horizonte, 442p.

Reúne dados históricos, com uma página de homenagem ao engenheiro Cristiano Ottoni, patrono da Escola, relatório do diretor, discriminação dos cursos, aula inaugural de 1957, proferida pelo general Edmundo Macedo Soares, grande número de flagrantes fotográficos. (D.A.) 239.

MOTA, Octani Silveira da — Centro Técnico de Aeronáutica. *Rev. Ita Engenharia*, 1 (1): 6-7, jul.-agô, 1957.

Descreve as origens e as atividades do Centro Técnico de Aeronáutica, cuja função precípua é a de formar engenheiros em especialidades de interesse para a aeronáutica civil e militar. A estrutura universitária do CTA compreende as seguintes unidades: Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA); Instituto de Pesquisas e Desenvolvimento (IPD); Núcleo de Cooperação com a Indústria (NCI). (D.A.) 240.

SÃO PAULO — Universidade. Escola de Engenharia de São Carlos. *Anuário*, 1956. São Carlos, 1957. 100p. multilit.

Relata os fatos ocorridos durante 1956, oferecendo os gráficos e documentos além de expor as atividades dos departamentos e setores administrativos e científicos. Contém relação dos membros do corpo docente, dos trabalhos científicos e lista dos periódicos da biblioteca. (A.C.) 241.

UNIVERSIDADE do Brasil — Rio de Janeiro. *Anu. da Esc. Nac. de Engenharia*. 1956. [IBGE], 1957, 215p.

Contém o relatório das atividades didáticas e administrativas de 1956, incluindo um histórico da Escola; quadro das cadeiras e respectivos professô-

res: discursos diversos, fotografias, relação dos cursas, informações sôbre pesquisa no campo da Física. (D.A.) 242.

378.997

GALVÃO, Joel F. Jaime — *Memórias de uma cruzada; Escola de Belas-Artes de Pernambuco* (sua criação e sua vida). Recife, Secretaria do Interior e Justiça. Arquivo Público Estadual, 1956. 176p. (sep. da Revista do Arquivo Público, ns. 9 e 10 de 1953).

História da Escola de Belas-Artes de Pernambuco, fundada em 1932. O trabalho reúne farta documentação, fotografias, gráficos etc. (A.C.) 243.

378.9972

BARATA, Mário — Palavras sôbre o ensino de arquitetura nas escolas de Belas-Artes. *Rev. Esc. Belas-Artes de Pernambuco*, 1 (1): 33-37, 1957.

Defende a necessidade da conservação de ensino de arquitetura nas escolas de Belas-Artes, apesar da existência da Faculdade Nacional de Arquitetura. Lamenta a supressão do curso de arquitetura da E.N.B.A., por entender que o arquiteto não pode deixar de ser artista. (D.A.) 244.

MAURÍCIO, Jaime — Reformas no ensino de arquitetura. *Corr. Manhã*, 29 agô., 1958.

Reúne observações e sugestões concernentes ao ensino de arquitetura, a propósito do 13.º aniversário da Escola Nacional de Arquitetura. Um dos pontos da reforma preconizada pela direção da Escola e o entrosamento da arquitetura com o urbanismo. Salienta o fato de haver, atualmente, 10% de bolsistas estrangeiros cursando a E.N.A. Refere-se, ainda, a importantes iniciativas do Diretório Acadêmico. (D.A.) 245.

379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA

379

O INEP e o ensino público. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 29 (70): [64]-83, abr.-jun., 1958.

Transcreve documentos sôbre o debate suscitado pelo memorial assinado pelos bispos da Província Eclesiástica de Pôrto Alegre e pelo Arcebispo Metropolitano e dirigido ao Sr. Presidente da República, sôbre o ensino público.

Além do memorial aludido, apresenta, na íntegra, a resposta a êle distribuída à imprensa pelo prof. Anísio Teixeira, o manifesto de 529 educadores enviado ao prof. Anísio Teixeira, em 22-4-58, e publicado na imprensa diária, a mensagem de um grupo de cientistas, a moção da diretoria e conselho diretor da A.B.E., o manifesto de professores da Universidade de São Paulo e o manifesto dos professores da Faculdade de Filosofia de São José do Rio Prêto. (C.C.) 246.

379.11 — *Financiamento do ensino*

379.11

PASQUALE, Carlos — O Estado e a escola particular. *EBSA*, 11 (127): [40]-47, mai., 1958.

Apresentando cálculos e dados estatísticos sobre o custo de ensino, defende a necessidade da colaboração entre o Estado e a iniciativa particular. Sugere, por fim, a seguinte orientação: conjugação de verbas da União, Estados e Municipais, para evitar gastos supérfluos e a pluralidade administrativa; articulação de recursos para auxiliar as organizações sociais, a fim de que alcancem os seus fins. (D.A.) 247.

379.14 — *Legislação do ensino*

379.14

COSTA, Aida — Reforma do ensino. *EBSA*, 11 (121): [53]-56, nov., 1957.

Comentários a propósito do "Substitutivo" ao projeto n.º 338, de 1956, que reestrutura o ensino secundário. Acha que a trifurcação do 2.º ciclo é grave ameaça de desorganização para o curso colegial; quanto à bifurcação do 1.º ciclo, discorda do afastamento do Latim e entende que esta matéria não é inacessível, como se diz, mas depende apenas de método adequado; relativamente ao 2.º ciclo, considera um prejuízo o desdobramento do Curso de Letras em modernas e clássicas. (D.A.) 248.

LIMA, Lauro de Oliveira — A atual lei orgânica do ensino secundário. *EBSA*, 11 (122): [35]-40, dez., 1957.

Informa que, tendo promovido uma reunião de inspetores e diretores de ensino, no Ceará, conseguiu verificar que há generalizada insatisfação quanto aos pontos básicos da atual Lei Orgânica do ensino, como ressentimento por parte dos educadores por não serem consultados quanto às reformas da legislação. Faz diversas considerações e críticas, sugerindo uma revisão geral da Lei Orgânica. (D.A.) 249.

PORTARIA n. 105, de 12-3-1958 (Diário Oficial, 17-3-1958). *Esc. secund.*, 4: [38]-40, 1958.

Regulamenta o exercício das funções de orientador educacional. 250.

PRONUNCIAMENTO do Ministério da Educação e Cultura sobre o projeto de lei n. 2.222/57, que fixa as diretrizes e bases de educação nacional. *Esc. secund.*, 4: [3]-23, mar., 1958.

Exposição feita pelo Sr. Ministro Clóvis Salgado, à Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, ao apresentar o pronunciamento do Ministério da Educação e Cultura sobre o projeto de lei n.º 2.222/57 que fixa as diretrizes e bases da educação nacional. (C.C.) 251.



379.15 — *Organização e administração do ensino*

379.15

ALENCAR, P. Nestor — O Estado; grupo educante de necessidade imediata. *Vozes*, 52 (7): 351-533, jul., 1958.

Acha que o Estado deve promover todos os meios de bem-estar do povo, principalmente a educação. Ressalva, todavia, que se ao Estado cumpre facilitar o ensino, não lhe cabe educar, e por isso a educação deve ser particular. (D.A.) 252.

ALMEIDA JÚNIOR, A. — A propósito da atualização do Projeto de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 29 (70): [3]-20, abr.-jun., 1958.

O autor expressa sua opinião acerca da atualização do projeto de diretrizes e bases da educação nacional numa conferência realizada na Universidade do Paraná, em 19 de dezembro de 1957.

Entra em considerações sobre a Escola Primária e a Universidade, os objetivos do ensino superior, o projeto e a pesquisa, o regime de tempo integral do pessoal docente, o ensino superior e a formação profissional, a preparação do professorado secundário, a proliferação de escolas superiores, o problema dos concursos, assuntos de relevância do aludido projeto, apresentado ao Congresso Nacional no ano de 1947 e ainda não aprovado. (C.C.) 253.

ARNS, Evaristo P., O.F.M. — Anísio Teixeira *versus* Igreja. *Rev. Eclesiástica bras.*, 18 (2): [353]-365, jun., 1958.

Discute as idéias pedagógicas do prof. Anísio Teixeira à luz dos princípios da Igreja Católica, mostrando que há nêles erros teológicos, acentuando o que chama a incompatibilidade com as doutrinas cristãs. (A.C.) 254.

————— - Anísio Teixeira *versus* Igreja. *Vozes*, 52 (7): [481]-493, jul., 1958. 255.

AZEVEDO, Fernando de — Reestruturação das bases da educação em todo o país. *Not. Hoje*, 31 agô., 1958.

Trata-se de uma entrevista em que aquêle professor universitário põe em foco três pontos: 1.º o exemplo da Rússia, onde a educação realizou, em quarenta anos, o que outros países só conseguiram em séculos, evidenciando o que se pode obter pela educação em massa, quando a levamos a sério, orientando-a nessa ou naquela direção; 2.º o sistema atual de ensino é incoerente e desajustado ao meio, pois é necessário reformar a educação, a fim de se adaptar a nova geração às exigências de uma civilização industrial de base técnica e científica; 3.º necessidade inadiável da formação de técnicos e pesquisadores. (D.A.) 256.

CHAGAS, Valnir — Reformas. *Esc. secund.*, 5: [12]-18, jun., 1958.

Entra em considerações sobre as reformas de ensino em nosso país, afirmando que a reforma que se acha em debates no Congresso é a 17.ª num

espaço de 87 anos, desde o Império.

Frisa que o problema educacional brasileiro é menos de leis que de maturidade pedagógica, pois, se algumas desdobram cursos, outras modificam os planos de exames, outras, ainda, aumentam a fiscalização — nenhuma, porém, conseguiu alterar a filosofia íntima que há de nortear o trabalho efetivo da sala de aula.

Salienta que a reorientação do ensino de segundo grau, em moldes modernos, exige uma gradual modificação da nossa filosofia pedagógica, e, em consequência, uma progressiva mudança de atitude em relação ao fenômeno educativo, resultando a escola que urge criar: "rica pela variedade, autêntica em sua expressão, funcional e una em seus mais caros propósitos. (C.C.) 257.

379.15

CORÇÃO, Gustavo — A liberdade de ensino e a família. *Diár. Not.*, 17 agô., 1958.

Comenta a liberdade de ensino, baseando seus argumentos a favor do ensino livre na Declaração Universal dos Direitos do Homem (art. 26).

Afirma que, no Brasil, "ao lado de uma imprensa relativamente livre, temos uma estrutura educacional nitidamente totalitária."

Frisa que na complexa sociedade de nossos dias o direito de educar da família só pode ser exercido com eficácia se os grupos educacionais tiverem liberdade de experimentar, pesquisar e escolher programas e métodos sem a tutela do Estado. (C.C.) 258.

DECLARAÇÕES dos Cardeais, Arcebispos e Bispos do Brasil, reunidos em Goiânia, de 3 a 11 de julho de 1958. *Vozes*, 52 (8) : 597-605, agô., 1958.

As declarações estão divididas em três itens: *Educação: esclarecendo e deslizando dúvidas; em face dos problemas sociais; política.* O primeiro item é o que se refere à escola, de um modo específico. Partindo da premissa de que "Educar é obra da família", condena a intervenção estatal no ensino, dizendo que "a escola do Estado deve existir onde não pode existir escola particular." (D.A.) 259.

DIRETRIZES e bases da educação nacional. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 29 (69) : [88]-117, jan-mar., 1958.

Substitutivo do anteprojeto de lei elaborado em 1948, em obediência aos preceitos da Constituição de 1946, cuja estrutura do texto é semelhante ao projeto original.

Anexo ao anteprojeto, acham-se entrevistas dadas à imprensa pelos profs. Almeida Júnior, Anísio Teixeira, Carneiro Leão, Gustavo Lessa, Lourenço Filho e Raul Bittencourt, tôdas referentes ao aludido anteprojeto. (C.C.) 260.

EDUCAÇÃO deve levar em conta a evolução; entrevista por Genilson Gonzaga. *Diár. Carioca*, 9 set., 1958.

Transcreve tópicos de uma entrevista com o Prof. Lourenço Filho, na qual são postos em foco os seguintes problemas: necessidade de mais e melhores escolas; dificuldades em que se encontram as professoras do interior; dever

- da escola de acompanhar o ritmo da mudança social; descentralização; urgência para a aprovação da lei de Diretrizes e Bases da Educação. (D.A.) 261.
- 379.15
ERROS do ensino brasileiro. *J. Comérc.* (Recife), 15 jul., 1958.
- Refere-se ao apêlo feito, ultimamente, pelos professores de filosofia e didática geral, reunidos no Recife, no sentido de se incrementar, no Brasil, a formação de cientistas e especialistas. O jornal aplaude a iniciativa e desenvolve considerações a respeito. (D.A.) 262.
- O ESTADO e a escola particular. *EBSA*, 10 (120): [1]-6, out., 1957.
- O pensamento fundamental é o de que o ensino particular é uma necessidade inerente ao regime democrático da livre iniciativa. Defende, em conclusão, uma política construtiva de entendimentos e colaboração das possibilidades existentes para suprir as deficiências encontradas. (D.A.) 263.
- FARIA GÓIS SOBRINHO — O ensino e a renovação social. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 29 (70): [33]-41, abr.-jun., 1958.
- Oração de paraninfo dos licenciados de 1957 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da U.D.F. Trata da educação e a crise social, da crise das elites, da universidade e a crise social, da escola e renovação da mentalidade brasileira, do ensino de grau médio e da educação e o exercício da democracia política. (C.C.) 264.
- HARGREAVES, H.J. — Educação, família e estudo. *O Diário*, 22 jul., 1958.
- Apoiando inteiramente o pensamento da declaração conjunta dos cardeais, arcebispos e bispos, quanto à educação, recorre a concepções do direito natural, segundo a doutrina da Igreja, e diz que o Estado não deve ter ingerência no ensino. Faz críticas ao Ministério da Educação e atribui à orientação atual do ensino a responsabilidade pelos males e vícios da juventude. (D.A.) 265.
- LESSA, Gustavo — Os males da uniformidade na organização do ensino nacional. *Educação*, (57-58-59): (6-68, 3.º e 4.º trimestres de 1957 e 1.º trimestre de 1958.
- Opina pela descentralização do ensino em harmonia com a pensamento da X Conferência Nacional de Educação. Censura a morosidade com que se tem processado o estudo das *Diretrizes e Bases*, há muito tempo no Congresso Nacional. Acha, todavia, que tanto o projeto do Ministério da Educação, de 1949, como o projeto recente estão divorciados das sugestões decorrentes da X Conferência de Educação, que atendem melhor as aspirações da educação nacional do que os dois projetos. (D.A.) 266.
- LIBERDADE de ensino e contribuições escolares. *EBSA*, 11 (123): [1]-4, 1958.

Discute o problema da gratuidade escolar, pondo em foco, principalmente, dois aspectos: a gratuidade generalizada traz o inconveniente de obrigar todos

os alunos ao mesmo currículo; a contribuição escolar permitiria o direito de opção por parte dos pais. Entende que a extensão do ensino gratuito não pode ser mais admitida em países de estágio avançado, especialmente porque não é justo sobrecarregar o erário com dotações em favor de estudantes "não desprovidos de meios." (D.A.) 267.

379.15

MÁCCEDO, Sílvio — O problema da inspeção escolar. *J. Alagoas*, 22 jun., 1958.

Observa que, embora a legislação vigente determine que os inspetores de ensino sejam titulados em pedagogia, tal exigência, na prática, ainda não foi inteiramente cumprida. Propõe, finalmente, uma reforma em que a inspeção, extensiva a todos os graus do ensino, seja de caráter técnico. (D.A.) 268.

OTÁO, José — Liberdade de ensino. *Vozes*, 52 (9): 681-683, set., 1958.

Partindo de premissas filosóficas sobre a anterioridade da família em face do direito natural, cita a declaração dos direitos do homem, proclamada pelo ONU, invocando também disposições diversas da legislação brasileira para concluir que a escola não deve ser controlada pelo Estado. Afirma que, no Brasil, "existe liberdade de direito", mas não existe, completamente, a "liberdade de fato" em matéria de ensino. (D.A.) 269.

RIBEIRO, Darci — "Deve-se formular uma política capaz de dotar o Brasil de sistema educacional eficiente". *Fôlha da Manhã*, S. Paulo, 22 agô., 1958.

Declara que os educadores e pesquisadores sociais têm diante de si um problema que os desafia: "a formulação de uma política capaz de dotar o Brasil de um sistema educacional eficiente, isto porque estamos diante de uma mudança social tão profunda que exige não a ministração de um ensino livreco, mas outro que capacite o cidadão a desempenhar bem as tarefas para as quais é solicitado pela sociedade."

Afirma que, segundo levantamentos realizados pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, ficou provado que em certas regiões as escolas têm dificultado o próprio desenvolvimento do país.

Tecendo considerações sobre os trabalhos do citado órgão (CBPE), aluda às pesquisas que estão sendo realizadas em cinco cidades brasileiras — "cidades-tipo" —, isto é, aquelas que enfeixam maior número de problemas comuns da região em que se situam.

Conclui frisando que, após os estudos objetivos em andamento, poder-se-á fornecer ao governo bases para a elaboração de uma política educacional brasileira eficiente, com métodos adequados às diversas regiões do território nacional. (C.C.) 270.

SALGADO, Clóvis — Planejamento integral da educação e a Lei de Diretrizes e Bases. *MEC*, 2 (12): 4-6, jul.-agô., 1958.

Afirma que, a despeito do preconizado no art. 166 da Constituição Federal, nem mesmo o mínimo de educação se tem dado à população brasileira, pois ainda existe uma taxa de 50% de analfabetismo. Refere-se ao recente Semi-

nário promovido pela OEA e diz, em conclusão, que é indispensável articular os recursos privados e públicos da União, dos Estados e Municípios para que haja planejamento eficiente, o que, aliás, está previsto na Lei de Diretrizes e Bases, há 10 anos no Congresso. (D.A.) 271.

379.15

SANCHEZ, Luís Amador — Problème de l'enseignement en Amérique Latine. L'exemple du Brésil. *Le Matin*, Antuérpia, 12 abr., 1958.

Comentários sobre a ação da UNESCO na América do Sul em favor da educação popular. Faz referências à discussão sobre o voto do analfabeto, no Brasil, e diz que lhe parece excessivo excluir uma categoria de indivíduos que "ainda representa, no grosso da população, mais da metade dos eleitores." Citando, a seguir, opiniões de Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Correia Mascaro, afirma que "o ensino primário deve ser essencialmente regional, solidamente enraizado no meio local e confiado a professores da região." Entende, finalmente, que se deve fazer do ensino primário "um ensino completo e independente." (D.A.) 272.

SCHERER, Vicente — O Estado e o ensino. *Corr. do Povo* (Porto Alegre). 2 jul., 1958.

Defendendo os direitos do ensino particular, reafirma que "a idéia (do monopólio estatal do ensino), cuja realização se persegue, entre nós, com tal pertinácia, é já hoje um dos postulados do socialismo militante e, em termos de execução, preparação necessária à gradativa implantação deste". (A.C.) 273.

SOLIDARIEDADES a Anísio Teixeira. *Anhembi*, ano 8, 31 (93): 535-543, agô., 1958. 274

TEIXEIRA, Anísio S. — Educação — problema da formação nacional. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 22 (70): [21]-32, abr.-jun., 1958.

Considera a obrigatoriedade do ensino como a grande conquista social do século XIX, entre as nações já desenvolvidas. Não a tendo realizado nessa época, o Brasil se depara com o problema da educação popular e com os da democracia econômica.

Afirma que a educação primária já se distribui no país por mais 75.000 unidades, com cerca de 155.000 professores, abrigando 5 milhões de crianças, custando à nação cifra não inferior a cinco bilhões de cruzeiros, o que não é expressivo, pois esses alunos, em média, não se conservam na escola mais que dois anos e pouco.

Analisa os diversos fatores que impedem a marcha ascensional de uma boa formação educacional por parte das escolas primárias e secundárias.

Conclui propondo uma educação para o desenvolvimento, para o trabalho, substituindo a educação transplantada e obsoleta, educação para a ilustração e para o lazer e frisa que a reconstrução educacional da nação se terá de fazer com liberdade e respeito pelas suas condições, devendo-se entregar ao povo brasileiro, "hoje unificado e enérgico, com o máximo de autonomia local, a obra de sua própria formação." (C.C.) 275.

379.15

TEIXEIRA, Anísio S. — Por uma educação comum do povo brasileiro. *Diár. Minas*, 27 agô., 1958.

Começando por uma crítica ao arcaísmo de nosso sistema educacional, caracterizado pela prevalência da escola de elites, faz sentir a necessidade da renovação de nosso sistema escolar, o que só será possível quando a escola primária e a média se tornarem, de certo modo, mais importantes do que a superior. Apontando o quadro atual do Brasil, em matéria de ensino, frisa o autor que se tem procurado expandir a rede escolar sem cuidar de sua seriedade e eficiência.

Preconiza a realização de um grande plano de conjunto, mobilizando todos os recursos públicos e privados, para a construção, primeiro, das escolas básicas da nação — a primária e a média — esta altamente diversificada.

A Universidade se incumbiria da formação dos mestres de todos os níveis de ensino e dos quadros técnicos, profissionais e científicos de todo o país, constituindo-se, assim, o centro e a sede de toda a reorganização educacional. (D.A.) 276.

TÓRRES, João Camilo de Oliveira — A educação como direito. *Vozes*, 52 (9): [641]-645, set., 1958.

Sustenta a tese de que, na Democracia, todos têm direito à educação, indistintamente, mas é necessário que haja liberdade de escolha. Acha, em conclusão, que um sistema de ensino obrigatório, sem a faculdade de opção, deixaria de ser um direito e passaria a ser apenas uma função do Estado. (D.A.) 277.

— O Estado e a educação. *O Diário*, 6 agô., 1958.

Tece considerações sobre "o poder moderador do Estado", teoria elaborada por Benjamin Constant e outros mestres do direito público brasileiro e da filosofia política no Brasil.

Considera a grande missão do Estado no que se refere à educação o cumprimento "das suas complexas tarefas de agente fiscalizador", salientando as atividades de caráter supletivo e subsidiário da função estatal.

Conclui afirmando que é preciso colocar o Estado na sua posição de soberano, isto é, acima das instituições educacionais particulares ou locais. (C.C.) 278.

379.152

JUREMA, Merval de Almeida — *Descrição dos serviços de órgãos existentes no Departamento de Educação Primária da Secretaria de Educação e Cultura*. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos. Rio de Janeiro, 1958. 13p.

O relatório compreende as funções e a distribuição de serviços inerentes ao Departamento Técnico da Educação Primária da Secretaria de Educação e Cultura de Pernambuco. Os cursos de alfabetização estão distribuídos pelos 102 municípios do Estado, sendo o maior número nas zonas rurais. Inclui organograma e gráficos demonstrativos. Expõe os problemas referentes a Pernambuco (falta de recursos, deficiência de gratificação, período letivo

muito reduzido, retardamento de verba para pagamento do pessoal) e formula as seguintes sugestões: a) restauração da verba destinada a serviços de administração; b) melhoria das gratificações; c) ampliação do período letivo para 9 meses, devendo iniciar-se a 1.º de março. (D.A.) 279.

RENAULT, Abgar — Facilita-se no Brasil o ensino superior em detrimento da instrução primária. *Est. Minas*, 18 agô., 1958.

O autor, em conferência na Associação Comercial de Belo Horizonte, fixa principalmente três pontos: é um erro facilitar o desenvolvimento da instrução superior e descuidar do ensino elementar, como se tem feito no Brasil; o Governo de Minas empenha-se, no momento, em regularizar uma reforma pedagógica; 74% dos prédios escolares, em Minas, estão exigindo reparos e muitos deles estão em condições precárias. (D.A.) 280.

379.152

PIRRÓ FILHO, Cesarino — *Uma delegacia de ensino; organização e funcionamento*. São Paulo [Departamento de Educação], [Serviço de Expansão Cultural], 1957, 12p. mimeogr.

Informa que o Estado de São Paulo está dividido em 25 Regiões Escolares. Quanto às Delegacias, 5 estão instaladas na Capital, ficando 30 nas cidades de maior importância. Toma por exemplo a Delegacia de Sorocaba e desenvolve considerações gerais sobre a situação das delegacias. Apresenta quadros de pessoal e pede meios mais eficientes para a execução dos planos de educação. (D.A.) 281.

REGIONALIZAÇÃO do ensino elementar. *COOP*, 16 (133): 11-12. Jun-jul.-agô., 1957.

Linhas gerais de um projeto apresentado ao Governo da Bahia, propondo a criação do Instituto de Educação Rural daquele Estado, a fim de, uma vez transformado em lei, permitir a formação eficiente de professores e auxiliares rurais. Entre os dados estatísticos, cita os seguintes: população em idade escolar nas cidades e vilas — 217.594; na zona rural — 1.017.760. O analfabetismo nas zonas rurais atinge a 79,52%. (D.A.) 282.

TELES, F.F. de Sá — O ensino elementar como obrigação das três esferas do Poder Público. *Rev. Prof.*, 16 (39): 15-16, fev.-mar., 1958.

Embora fazendo considerações gerais, toma como ponto de referência a situação do ensino primário na Bahia. Destacam-se, neste artigo, três pontos: as câmaras estaduais e locais se distanciam cada vez mais do problema da educação; há, na Bahia, um projeto, do Governo Estadual, elevando de 5.000 para 12.500 as cadeiras escolares; o problema do ensino deve ser atacado em ação conjunta, nos planos federal, estadual e municipal. (D.A.) 283.

379.173 — *Educação pública em zonas rurais — Educação de base*

379.173

- BATTEN, T.R. — Considerações sôbre o conceito de educação fundamental. Trad. de Lenita Martins Ramos. In: Bol. trimestre., v. 4, n. 3, jul., 1953, Unesco. *Rev. Campanha nac. Educ. Rural*, 3 (4): 138-143, 1956.

Faz críticas, principalmente, à forma por que se tem conceituado os verdadeiros objetivos da educação fundamental. Afirma que há contradições nas próprias publicações especializadas, pois, ao mesmo tempo em que se fala em excluir o paternalismo e dar liberdade à iniciativa local, se preconizam regras "pré-fabricadas" por técnicos estranhos. Acha, também, que se cogita mais do *trabalhador*, com a preocupação absorvente de preparar o homem para vencer o meio em que vive, sem se levar em consideração a necessidade da formação de uma consciência de cidadania e dignidade humana. (D.A.) 284.

- BOLETIM mensal informativo do C.N.E.R., 6 (1): jun., 1958, 27p. mimeogr.

Contém um fragmento de artigo sôbre "Exôdo e fixação", notícias de atividades da Campanha em diversos Estados, regras e modelos para a organização do "brinquedo de roda." (D.A.) 285.

- CASSIRER, Henry R. — *A televisão e a educação de base*. Trad. de Marina Pessoa Pinto Lima. Cond. de Diógenes D. Costa Filho. [Rio de Janeiro], MEC, DNE, Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, s/d, mimeogr.

Embora reconheça que a televisão ainda está na fase inicial, como instrumento de cultura, acha que já é tempo de se pensar em sua aplicação racional em benefício das massas. Toma como ponto de partida as experiências promovidas pela UNESCO. Afirma, todavia, que a televisão se tornará útil às atividades criadoras, se os dirigentes locais souberem tirar partido, honestamente, dos recursos que lhes chegarem às mãos. (D.A.) 286.

- CONCEIÇÃO, Dimantina Costa — Desfazendo dúvidas, em relação aos processos utilizados pela educação de base. *Rev. Camp. nac. Educ. Rural*, 3 (4): 121-133, 1956.

Esclarece o verdadeiro conceito de educação de base, também chamada *educação das massas*, através de um questionário que tem por base algumas perguntas formuladas a respeito. Desenvolve cada uma das perguntas com as necessárias elucidações. (D.A.) 287.

- FRANÇA, Odi — Teatro rural. *Rev. Camp. nac. Educ. Rural*, 3 (4): 117-120, 1956.

Acha que o teatro rural deve ser utilitário, isto é, um tipo de teatro que possa veicular e discutir problemas do grupo, variando de nomenclatura,

forma e espírito, segundo as peculiaridades do núcleo comunitário. Lembra que o teatro fantoche é o que oferece reais condições para a Campanha Nacional de Educação Rural. Apresenta um programa para os técnicos das Missões Rurais. (D.A.) 288.

379.173

LISBOA, Luís Horta — Educação fundamental para todos. *Rev. Prof.*, 16 (40): [26]-28, jul. 1958.

Refere-se, de um modo geral, às dificuldades que ainda se verificam, no Brasil, para o desenvolvimento da instrução, apesar do muito que já se fez. Acentua, porém, que o problema é ainda mais grave nas zonas rurais, principalmente pela falta de prédios adequados. Cita recomendações da Conferência de Nova Delhi, em 1956, e conclui ponderando que o ensino primário e o supletivo são necessidades básicas, de caráter decisivo, nos destinos do país. (D.A.) 289.

MARINHO, Inezil Pena — *Uma experiência sobre educação de base para trabalhadores*. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos. Rio de Janeiro, 1958. 6p. mimeogr.

Exposição sobre os cursos de Educação de Base para trabalhadores, criados em 1954, fazendo sentir a influência que tiveram, nos referidos cursos, algumas modificações, como, por exemplo: substituição da expressão "Curso de Alfabetização" pela denominação atual; substituição das "cartilhas" pelos "guias de leitura", bem como das antigas cartelas nas sedes dos sindicatos pelas mesas comuns. Refere-se também às atividades da Campanha Nacional de Educação de Adultos e ao projeto de recomendação apresentado à UNESCO pela delegação do Brasil, abrangendo três pontos: criação de cursos experimentais de educação de base para trabalhadores; ajuda técnica; informações sobre os resultados alcançados. (D.A.) 290.

MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Campanha Nacional de Educação Rural, Rio de Janeiro. *Campanha das Árvores*. (1-4), 1958.

Boletins da Campanha Nacional de Educação Rural, do M.E.C., que tratam de amplo e permanente movimento de caráter nacional, em prol do reloreastamento. (C.C.) 291.

————— - Rio de Janeiro — *Campanha Nacional de Educação Rural*. [Rio de Janeiro], s/d., 15p. mimeogr.

Estuda a origem e natureza da Campanha Nacional de Educação Rural (CNER), que visa a estudar as necessidades e interesses das populações rurais, a fim de as possibilitar a uma vida digna de trabalho, no padrão social, sem violentar-lhes as tradições. Mostra os meios de atuação, a orientação técnica e administrativa, as modalidades de trabalho, o treinamento de professores etc. (A.C.) 292.

379.173

O QUE é a C.N.E.R. — Rio de Janeiro, MEC, Campanha Nacional de Educação Rural, 15p. mimeogr.

Relata a origem da Campanha Nacional de Educação Rural, seus fins e suas realizações, incluindo uma relação das localidades onde existem Missões Rurais, nos estados do Maranhão, Ceará e Rio Grande do Norte, bem como dos Centros Sociais em diversos Estados. (D.A.) 293.

SALGADO, Clóvis — Educação Rural. MEC, 2 (9): 5-9, jan.-fev., 1958.

Enaltece as realizações da Campanha Nacional de Educação Rural e cita os bons resultados das escolas normais rurais. Acrescenta que, embora o número de professores especializados para as zonas rurais ainda seja insignificante, pois quase 40% não são diplomados, esse ramo do ensino terá, agora, maiores recursos com o aumento da dotação orçamentária, do MEC, a qual cresceu em 50%, de 1957 para 1958. (D.A.) 294

SEGAMARCHI, Edson — Ação das equipes auxiliares dos cursos na comunidade. [São Paulo], [Serviço Social da Indústria]. [1956], 6f. mimeogr.

Tese apresentada ao 2.º Seminário sobre Problemas Educacionais do SESI. Encarece a necessidade e importância das equipes internas auxiliares, instituídas há dois anos nos cursos populares de alfabetização e de Corte e Costura do SESI, de São Paulo. Acha que essas equipes devem ser mantidas naqueles cursos, como se deve ainda cuidar de cursos de treinamento. (D.A.) 295.

SILVA, Agostinho da — Sentido e técnica de missões culturais. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos. Rio de Janeiro, 1958. 7p. mimeogr.

Sugere a criação de Centros de Comunidade em todos os núcleos de população, até mesmo nos mais modestos, como pontos habituais de reuniões com diversões, leituras, palestras. Sugere, também, como desdobramento dos Centros de Comunidade, a criação de Missões Culturais, de sentido mais amplo. (D.A.) 296.

SOUSA, J. Moreira de — As conferências de Lima e a educação de base. Rev. Camp. nac. Rural, 3 (4): 93-99, 1956.

Reproduz, primeiramente, as recomendações da Conferência Preparatória da Reunião de Ministros em Lima, sobre educação de base; transcreve, depois, as recomendações gerais da "Declaração de Lima" e, nos comentários finais, afirma que a educação fundamental, segundo o conceito universalmente aceito, "não pretende substituir cursos de alfabetização, escola primária nem a educação de adultos", mas, em certos cursos, suplementá-los", incorporando aos programas utilizados o que é essencial a assegurar a cada um tal dose de saber, de julgamento e de bem-estar que ponha o homem em condições de se realizar da melhor forma possível. (D.A.) 297.

379.173

Sousa, Luís Rogério de — A missão rural e a escola primária. *Rev. Camp. nac. Educ. Rural*, 3 (4): 88-92, 1956.

Refere-se à atuação das equipes de Missão Rural em favor da "escolinha da roça", lembrando, antes, que apenas três tipos de escolas são encontradas: as "escolas rurais", em prédios apropriados, segundo o programa do INEP; outras, com professores normalistas, mas funcionando em salas impróprias; as escolas municipais, em casa sem conforto, confiadas, na maior parte, a professoras leigas. Julga, por isso, que se deve cuidar da preparação de professoras leigas e ajustar as normalistas às comunidades em que exercem o magistério. (D.A.) 298.

379.2 — *Analfabetismo*

379.2

ANDRADE, Guiomar Xavier de Almeida — *Os Serviços de Administração da Educação de Adultos*; aspectos gerais do problema de administração. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos. Rio de Janeiro, 1958. 15p. mimeogr.

Resumo das atividades gerais do Serviço de Administração da Educação de Adultos em Alagoas, desde sua instalação, em 1947. Refere-se a dificuldades de transporte para visitas periódicas e acrescenta que, em muitas localidades, por falta de luz elétrica, os alunos são obrigados a estudar sob a luz de candieiros a querosene. Alega que o material atualmente distribuído se resume apenas a livros de leitura e alguns jornais e que a supressão da verba de administração está causando muito transtorno à Campanha. Faz diversas sugestões, entre as quais as seguintes: organização pelo INEP de cursos de treinamento para chefes de Serviços de Educação de Adultos; doação de um jeep para as viagens de inspeção e transporte de material. (D.A.) 299.

ARAÚJO, Iete Machado de e outros — *O Centro e os cursos de educação de adultos*. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos. Rio de Janeiro, 1958. 5p. mimeogr.

Refere-se a experiências realizadas no Centro Social do Conjunto Residencial do IAPI, em São Luís do Maranhão. Apresenta dados estatísticos, relação dos cursos, no período de 1952 a 57, organograma e conclui enaltecendo a ação dos Centros Sociais na educação e na promoção do bem-estar. (D.A.) 300.

AVILA, Antônio d' e outros — *A educação de adultos, suas finalidades, formas, aspectos sociais*. Relatório apresentado ao Seminário Regional de S. Paulo. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos. Rio de Janeiro, 1958. 16f. mimeogr.

Relatório abrangendo as atividades do Seminário e apresentando um anexo dos cursos mantidos pelo SESI, em São Paulo, com um quadro demonstrativo. Discute diversos temas, como a educação de adultos e a regeneração de marginais, a educação de adultos e a democracia etc. (D.A.) 301.

379.2

AZEVEDO FILHO, Leodegário Amarante de — *Métodos e processos de ensino da leitura e da escrita*. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos. Rio de Janeiro, 1958. 23p.

A tese refere-se ao curso supletivo. Reagindo contra os antigos processos sintéticos e empíricos, propõe novas técnicas de aprendizagem. O autor advoga o processo da *palavração* (filiação ao método analítico). Pondera, todavia, que, a certa altura, análise e síntese se confundem em qualquer processo. Para o ensino da escrita, propõe o método de Freeman, devendo este ensino iniciar-se juntamente com o da leitura. (D.A.) 302.

BATISTA, Agriano Bernardes — *Delegacia Estadual do "Serviço de Educação de Adultos"*. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos, Rio de Janeiro, 1958, 17p. mimeogr.

Refere-se à Campanha de Educação de Adultos na Bahia, incluindo histórico, propagação, fiscalização, movimento de matrículas, distribuição e redistribuição dos cursos. Relativamente ao ensino visual, por meio de aparelhos de projeção a querosene e elétricos, informa que esse tipo de ensino, especialmente no sertão, não deu resultado, por dois motivos: inexistência de pessoas habilitadas para o manejo; invariabilidade dos 6 diafilmes enviados pelo Ministério da Educação. (D.A.) 303.

CARVALHO, Fernanda Barbosa — *A educação de adultos e a democracia*. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos. Rio de Janeiro, 1958. 3p. mimeogr.

São dois os pontos principais desta tese: a educação impõe-se como necessidade, principalmente nos países democráticos; a educação deve ser integral, abrangendo quatro aspectos — intelectual, físico, cívico e moral. (D.A.) 304.

CARVALHO, Jair Dias — *A língua nacional e a educação de adultos*. Rio de Janeiro, 1958. 16p.

Tese apresentada ao II Congresso Nacional de Educação de Adultos com o objetivo de demonstrar a necessidade e importância do ensino da língua pátria na educação de adultos, já pela sua repercussão na vida democrática, já por ser, também, um fator de disciplina social. (D.A.) 305.

COELHO NETO, Elói — *A educação de adultos e a democracia*. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos. Rio de Janeiro, 1958. 5p. mimeogr.

Enaltece o valor da educação de adultos para a Democracia e indica os artigos que tratam deste problema, não só na Constituição Federal, mas também nas Constituições de diversos Estados da União. Reproduz declarações da II Reunião Interamericana, realizada em Lima, em 1946. (D.A.) 306.

379.2

COINTEIRA, José Cardoso da Cunha — *O Pará e a educação de adultos*. 2.^o Congresso Nacional de Educação de Adultos. Rio de Janeiro, 1958. 27p. mimeogr.

Trata das realizações do Governô estadual no campo da instrução e da educação. Afirma que a administração estadual consignou 200 milhões de cruzeiros no orçamento sômente para os serviços do magistério. Cita os Grupos Escolares e outros estabelecimentos de ensino primário, secundário e profissional. Informa que iguais cuidados foram dispensados ao ensino superior, cujas escolas passaram, há pouco, para a Universidade do Pará. Ainda quanto ao ensino primário, o total de alunos matriculados em 1957 era de 16.102, no municipal, e 21.222, no particular. Seguem-se gráficos e dados estatísticos. A última parte é dedicada à Campanha de Educação de Adultos. (D.A.) 307.

FARJOUN, Samuel — *Educação de adultos, seus fins e seus problemas de organização*. 1958. 7p. mimeogr.

Explicação sôbre aspectos gerais da educação de adultos, com algumas conclusões, entre as quais: a educação de adultos não se pode limitar à alfabetização; são necessários maiores recursos; os programas, os métodos e as instalações devem ser adequados ao adulto. Formula, por fim, sete recomendações, inclusive quanto à necessidade do reforço das verbas, criação de Clubes de Alunos e distribuição anual de prêmios aos melhores trabalhos didáticos neste terreno. (D.A.) 308.

FERREIRA, Maria da Conceição — *A educação de adultos e seus problemas de organização e administração*; os centros e os cursos de educação de adultos. [2.^o Congresso Nacional de Educação de Adultos], [Rio de Janeiro], 1958. 5p. mimeogr.

Encarece a necessidade dos Centros de Educação de Adultos, cujos principais objetivos são, em resumo, fortalecer as relações sociais, integrar as pequenas comunidades nos grandes centros, levantar o nível social da comunidade. Inclui um programa de atividades para os Centros. (D.A.) 309.

FREITAS, A. Veiga de — *A educação de adultos no Brasil em face dos sistemas de ensino no Distrito Federal, dos Estados e Territórios*. 2.^o Congresso Nacional de Educação de Adultos, Rio de Janeiro. 1958. 25p. mimeogr.

Faz longa dissertação sôbre o problema da educação de adultos nos Estados Unidos e no Brasil, apresentando gráficos e dados estatísticos sôbre a situação brasileira. Propõe diversas recomendações, com um anteprojeto de lei, que visa à criação de um auxílio federal aos órgãos de Educação de Adultos. Entre as recomendações, sugere a redução de tôdas as subvenções, auxílios e suplementações do âmbito federal aos outros graus de ensino, no mínimo em 50%, durante cinco anos, em favor de "um vasto plano quinquenal de aperfeiçoamento do sistema de ensino primário e de combate ao analfabetismo." (D.A.) 310.

379.2

GONZALES, Elbio — Adulto semi-analfabeto e educação. *Corr. Povo*, Pôrto Alegre, 30 mai., 1958.

O autor subordina a educação de adultos às condições sociais do país e, por isso mesmo, entende que não basta alfabetizar, porque é indispensável cuidar da integração do homem no mundo civilizado, com as necessárias noções de liberdade e consciência de sua comunidade. Acha, também, que a educação de adultos, no Brasil, parte de um equívoco: aceitar projetos de organizações internacionais, "simétricamente elaborados", sem levar em consideração o nosso próprio meio. (D.A.) 311.

GUIMARÃES, Nadir — *A educação de adultos no município de Divinópolis*. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos, 1958. 9p. mimeogr.

Embora o trabalho tenha por objetivo exclusivo a educação de adultos em Divinópolis, faz apreciações de ordem geral, salientando dois fatores negativos: a falta de escolas em número suficiente, nas zonas rurais, principalmente, e a deficiência de professores, que devem ser selecionados por processo mais rigoroso. Propõe a organização de um plano de conjunto entre a Campanha Nacional de Educação de Adultos e a Campanha Nacional de Educação Rural. (D.A.) 312.

LORENZONI, Lucinda Maria — *Comunicação [da] Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul; Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais*. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos, Rio de Janeiro, 1958. 3p. mimeogr.

Propõe a inclusão da educação econômica nos cursos de educação de adultos, considerando que é indispensável cuidar da recuperação social do educando e, para tanto, não basta simplesmente a criação de cursos de alfabetização. (D.A.) 313.

LOURENÇO FILHO, M.B. — Educação de adultos. *MEC*, 2 (12): 35, jul.-agô., 1958.

Carta aprovada pelo II Congresso Nacional de Educação de Adultos, contendo itens, entre os quais o reexame da educação de base. (D.A.) 314.

MACHADO FILHO, Aires da Mata — Definição do analfabetismo. *O Diário*, 13 agô., 1958.

Citando observações do "Courrier de l'UNESCO", acha que ainda não está bem definido o que seja realmente *analfabeto* e *alfabetizado*. Relativamente ao Brasil, afirma que os números estatísticos sobre a taxa do analfabetismo estão muito abaixo da realidade e, por isso, encarece a necessidade da Campanha de Educação de Adultos. (D.A.) 315.

379.2

MARINHO, Inesil Pena — *Contribuição para o estudo da mobilização dos recursos oficiais e particulares para a educação de adultos*. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos, Rio de Janeiro, 1958. 9p. mimeogr.

Estudo geral do ensino primário à luz de elementos numéricos. Mostra as despesas feitas pelo Governo Federal, de 1947 a 57, e observa que a maior parte desses recursos é absorvida com a instalação de cursos de educação de adultos, cujo total de matrículas foi, até 1957, de 8.045.404. Ressalta, ainda, a cooperação de instituições particulares e formula dez conclusões entre as quais afirma que a rede escolar primária está com um déficit de 50%. (D.A.) 315.

MELO CANÇADO — *Filosofia da educação de adultos*. *O Diário*, 31 ago., 1958.

Acha que a Campanha Nacional de Educação de Adultos deve ir além da simples alfabetização, ministrando noções de puericultura, higiene, racionalização e mecanização da lavoura etc., cumprindo-lhe, por fim, preparar o homem para a democracia. (D.A.) 317.

NASCIMENTO, José Camarinha — *A educação de adultos analfabetos no Estado de São Paulo*. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos. Rio de Janeiro, 1958. 39p. mimeogr.

Monografia concernente à história da educação popular em São Paulo, desde 1549, com a organização do Colégio de São Vicente, até chegar aos dias atuais. Contém gráficos e indicação bibliográfica. Dedicada uma parte à Campanha de Educação de Adultos, ilustrada com dados estatísticos de 1947 a 57. Considera a frequência o mais sério problema da Campanha e sugere que os municípios se interessem efetivamente pela questão. (D.A.) 318.

— — — — — *Pesquisa que revela o tempo de duração necessário à extinção do analfabetismo de pessoas maiores de 14 anos nos municípios do Estado de S. Paulo*. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos. [Rio de Janeiro]. [São Paulo], Dep. Regional do SESI, s/d. 12p. mimeogr.

Apresenta o resultado de um estudo feito com base no recenseamento de 1950, referente à rede escolar das 35 Delegacias Regionais do Ensino do Estado de São Paulo. Junta diversos quadros estatísticos da percentagem de analfabetos nos municípios paulistas e conclui sugerindo maior interesse dos municípios e de particulares na Campanha de Adolescentes e Adultos, visto como não se pode exigir esforço apenas dos professores e das autoridades escolares. (D.A.) 319.

PRESSO, Alix Ramalho e outros — *A contribuição do SESI do Rio Grande do Norte no setor de educação de adultos*. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos. Rio de Janeiro, 1958. 7p. mimeogr.

Descrição geral das atividades do SESI, no Rio Grande do Norte, tanto na Capital como no interior do Estado. Além dos cursos habituais, foram

379.2

criados "Cursos Populares", onde se enquadram os de Educação de Adultos, com atividades novas, entre as quais são indicadas: prática de enfermagem, clube de donas de casa, palestras sobre relações humanas. (D.A.) 320.

PINTO, Leite — Só a escolaridade infantil resolveria o problema do analfabetismo de adultos (Entrevista do Ministro da Educação de Portugal). *O Globo* (Rio de Janeiro), 8 jul., 1958.

Definindo-se em face dos problemas da educação, o Ministro acentuou ser a escola uma entidade eminentemente social. Assim sendo, só considera lícita a "importação" de idéias pedagógicas quando determinada característica da cultura do povo "exportador" se encontra também no conjunto de caracteres que definem a cultura do povo "importador."

Informou que a rede escolar oficial portuguesa é formada por 16.700 lugares e 5.100 postos e que apenas 5% das crianças freqüentam escolas particulares.

Considerando o problema da alfabetização dos adultos, mostra que este foi objeto de grande campanha iniciada em 1952-53, porém afirmou ser praticamente impossível promover a alfabetização compulsória de adultos num país onde a taxa absoluta do analfabetismo era de 40,4% em 1950.

Trata do ensino técnico, cujo aumento anual tem sido da ordem de 7.000 alunos.

Provou ser o ensino ginasial o ramo secundário mais freqüentado em Portugal, contando, hoje, com 36.000 alunos e predominando, neste grau, o ensino particular.

Referindo-se ao ensino superior, o Ministro Leite Pinto revelou que o número de estudantes que freqüentavam as 4 universidades portuguesas subiu de 5.600 em 1930 para 16.100 no corrente ano.

Encerrou a entrevista fornecendo dados sobre o dispêndio do país com a instrução, cuja verba a este fim destinada, no orçamento, é de 720.000 contos, distribuídos pelos diferentes níveis e graus de ensino, sendo que 513.000 são para o ensino primário. (C.C.) 321.

PINTO, Pedro Guimarães — *A educação de adultos e seus problemas de organização e administração*; articulação dos serviços de educação de adultos federais, estaduais e municipais; entrosamento desses serviços com as organizações particulares. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos, [Rio de Janeiro]. s/d. 9p. mimeogr.

Defende a conjugação de esforços entre os órgãos oficiais e particulares, na esfera federal e estadual.

Refere-se especialmente às condições do Maranhão no campo da educação de adultos. Entre as suas afirmações críticas, declara que "os planos gerais feitos no Rio de Janeiro quase sempre revelam desconhecimento das peculiaridades regionais e sub-regionais (geográficas, econômicas e sociais). Apresenta uma relação de órgãos, cuja ação deve ser coordenada para um trabalho comum. (D.A.) 322.

379.2

RANGEL, Daura Santiago — *Finalidades, formas e aspectos sociais da educação de adultos*. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos, Rio de Janeiro, 1958. 29p. mimeogr.

Estuda a situação geral do ensino, causas e conseqüências do analfabetismo no Estado da Paraíba e apresenta diversas sugestões, inclusive: aperfeiçoamento do professorado; aumento de escolas agrotécnicas na região nordestina; aumento do número de Centros de Iniciação Profissional; restauração da verba de administração. (D.A.) 323.

ROBIN, Riná — *Programas, métodos e processos da educação de adultos*. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos, Rio de Janeiro, 1958. 3p. mimeogr.

O objetivo deste trabalho é propor e justificar a criação de um Serviço de Orientação no Curso de Educação de Adultos da Prefeitura do Distrito Federal, a fim de evitar o desvio de jovens frustrados em suas aspirações. (D.A.) 324.

ROVAI, Alberto — *A educação de adultos e seus problemas de organização e administração; comissões municipais de educação de adultos*. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos, Rio de Janeiro. 6p. mimeogr.

Refere-se às duas principais diretrizes da Campanha de Educação de Adultos: educação para o desenvolvimento e descentralização do ensino. Conceitua a descentralização como "municipalização do ensino primário" e não, como se pensa, mera transferência de encargos de uma autoridade para outra, no mesmo âmbito estadual. Propõe a criação da Comissão Municipal de Educação de Adultos para o treinamento das comunidades. (D.A.) 325.

SANTOS, Durvalina — *Os problemas de freqüência e do rendimento escolar na educação de adultos*. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos. Rio de Janeiro, 1958. 17p. mimeogr.

Apona alguns fatores que têm contribuído para a falta de freqüência escolar nos cursos de educação de adultos no Distrito Federal: subnutrição, problemas dentários, saúde abalada, desajustamento de classe. Sugere: modificação do tipo de merenda, ampliação do programa de higiene no C.P.G., e de Ciências e Economia Doméstica no C.C.A., criação de ficha de saúde e outras providências. (D.A.) 326.

SILVA, Benedita Soares da e outras — *O pessoal docente para a educação de adultos*. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos, Rio de Janeiro, 1958. s/n.p., mimeogr.

Refere-se às dificuldades do ensino, principalmente de adultos, no Estado do Maranhão, entre as quais a falta de preparação do magistério. Juízo necessária a organização de escolas regionais com o objetivo de formar regentes escolares para o interior. (D.A.) 327.

379.2

SILVA, Carmelita Prates da — *A educação de adultos e a democracia*. Rio Horizonte, s/d. 10p. mimeogr.

Examina as causas da evasão escolar, indica as forças que podem ajudar a ação da escola, como a imprensa, o escoltismo, a indústria, etc. e sugere providências, entre as quais: ampliar as redes escolares; adoção de métodos e programas adequados aos interesses e às necessidades do aluno. (D.A.) 328.

SILVA, Garcitilzo Lago — *Relatório da situação do Serviço de Educação de Adultos no Amazonas*. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos, Rio de Janeiro, 1958, 7p. mimeogr.

Afirma que é "praticamente inexistente o Serviço Nacional de Educação de Adultos", naquele Estado, pois todos os encargos são exercidos, desde 1955, por uma funcionária da Secretária de Educação e Cultura. Informa que, em 1955, com auxílio federal, foram instalados 100 cursos de ensino supletivo.

Apresenta quadros demonstrativos e sugere, entre várias outras providências, que se dê remuneração condigna aos professores e se faça o aumento dos cursos. (D.A.) 329.

SILVA, Josias Carneiro da — *Aspectos peculiares do Serviço de Educação de Adultos no Piauí*. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos, Rio de Janeiro, 1958. 20p. mimeogr.

O trabalho está dividido em três partes: causas da improdutividade escolar no interior do Piauí, por deficiência de transporte, pobreza, alto custo de vida, falta de material didático; realizações da Campanha de Educação de Adultos e Adolescentes naquele Estado, durante sete anos; resultados do Centro de Iniciação Profissional. (D.A.) 330.

VALE, Álvaro — *Os problemas de freqüência*. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos, Rio de Janeiro [1958], 10p. mimeogr.

Refere-se à evasão observada nos cursos noturnos e aponta diversas causas, entre as quais: falta de instalações adequadas; iluminação deficiente; motivação precária; insuficiência didática dos professores; remuneração muito baixa. Propõe as seguintes providências: melhoria das condições da escola; maior cuidado na preparação dos professores; fornecimento de meios materiais; maior entrosamento entre as autoridades e entidades privadas. (D.A.) 331.

VIANA, Dulcie Kanitz Vicente — *Considerações em torno da preparação do aluno adulto*. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos, Rio de Janeiro, 1958. 6p. mimeogr.

Estuda a diferença entre as responsabilidades dos alunos adultos e dos jovens e crianças, em virtude das condições físicas, psíquicas e sociais. Apresenta, por fim, uma série de quatro sugestões para os professores, no

379.2

sentido de criar o desejo de obter resultados da aprendizagem, estimular os motivos latentes nos alunos, provocar atitudes favoráveis e oferecer aos alunos somente tarefas apropriadas. (D.A.) 332.

VIANA, Dulcie Kanitz Vicente — *Da necessidade do professor conhecer as características do aluno adulto*. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos, Rio de Janeiro, 1958. 8p. mimeogr.

Advoga a adoção de princípios psicológicos pelos quais o professor possa conhecer melhor o aluno e obter mais êxito em seu trabalho. Indica diversos fatores que podem concorrer para a frequência ou a evasão escolar: a sala de aula, condições do local, eficiência da aprendizagem, por exemplo. Formula conclusões sobre a necessidade de incentivo ao aluno e a inconveniência de métodos inadequados, bem como a intervenção de velhos hábitos e modos de pensar. (D.A.) 333.

————— - *Das vantagens da articulação e entrosamento dos organismos públicos e particulares na educação de adultos*. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos. Rio de Janeiro, 1958. 11p. mimeogr.

Pondera que o ensino, antigamente, se limitava à escola; hoje, porém, a educação abrange todas as etapas da vida. Embora ressalte, como tema fundamental, a importância da educação de adultos, entende que uma única agência de educação — seja a família, seja a escola — não pode realizar trabalho completo. Daí, então, a necessidade de esforço conjugado entre indivíduos e grupos, entre organismos particulares e serviços federais, estaduais e municipais. (D.A.) 334.

VIANA, Osvaldo — *A iniciação, a formação e o aperfeiçoamento profissional na educação de adultos*. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos, Rio de Janeiro, 1958. 7p. mimeogr.

Preconiza a ampliação do sistema de educação de adultos, a fim de que todos, indistintamente, sejam beneficiados não só pela alfabetização, mas ainda pela educação geral e profissional. Julga urgente a necessidade do entrosamento de um plano de coordenação entre a administração federal e a municipal, no caso o Distrito Federal. (D.A.) 335.

707 — ARTE — EDUCAÇÃO

707

ANICET, Rute — *Escolinha de Arte de Pôrto Alegre*. *Rev. Ens.*, 7 (54): 54, agô. 1958.

Descreve o trabalho da *Escolinha de Arte de Pôrto Alegre* e ressalta a influência desse tipo de escola no Brasil, graças à iniciativa de seu criador, Augusto Rodrigues, pintor e caricaturista pernambucano. (D.A.) 336.

707

CARVALHO, Antônio Carlos de — *Escolinha de Arte: reportagem alusiva ao 10.º aniversário, com diversos clichês. Últ. Hora* (Rio de Janeiro), 7 agô., 1958.

Apresenta diversos aspectos da "Escolinha de Arte do Brasil", fundada por Augusto Rodrigues. Refere-se à história e às atividades da "Escolinha", bem como à exposição comemorativa, com mais de cem trabalhos de alunos de procedências diversas. (D.A.) 337.

CENTO e cinquenta crianças e um amigo delas. Visão, 13 (13): 94-95, 1958.

Reportagem sôbre a "Escolinha de Arte do Brasil", que entrou no seu décimo ano de vida. Informa que a "Escolinha" nasceu da necessidade que alguns artistas educadores brasileiros experimentaram de criar um ambiente onde as crianças pudessem se expressar livremente.

Aprecia a personalidade do seu idealizador e fundador, o desenhista e caricaturista Augusto Rodrigues, que assim define a finalidade da "Escolinha": "visa a um desenvolvimento estético, fornecendo às crianças ambiente ideal para exercitar suas forças criativas, sem quaisquer métodos coercitivos. O professor, à distância, restringe-se a uma função orientadora."

Não figura, entretanto, no plano da "Escolinha" a idéia de "criar artistas." O que urge é aumentar o número daqueles que possam e saibam apreciar as obras de arte. (C.C.) 338.

LEITE, Luíza Barreto — *A arte de dizer e as escolas de teatro. Corr. Manhã. Rio de Janeiro, 23 agô., 1958.*

Referindo-se à linguagem usada no teatro, diz que é difícil estabelecer padrão único, porque os alunos são procedentes de diversas partes do Brasil e trazem modos de falar muito variados, de acôrdo com as peculiaridades de expressão de suas regiões. Diz, finalmente, que não existe unidade no ensino de arte dramática, pois os professores impõem aos alunos os sotaques mais heterogêneos. (D.A.) 339.

RIOU, F. Secler — *A criança, a arte e a ciência. Not. de Hoje, 21 set., 1958.*

Partindo da tese de que a criança não é idêntica ao homem, afirma que é um erro querer comparar qualquer trabalho infantil com as manifestações do chamado "homem primitivo". Discute, a seguir, o conceito de imaginação nas atividades estéticas das crianças e propõe, para discussão, o problema: do sentido e extensão que deverão ser atribuídos à educação artística das crianças. (D.A.) 340.

ROLLIN, Claire — *Garatujas, meio de expressão. Corr. Manhã, Rio de Janeiro, 21 jul., 1958.*

Estuda a influência do desenho na psicologia da criança, desde o simples rabisco, não apenas como um dos meios de expressão mas ainda como meio de comunicação social e, até, como meio de tratamento para acalmar as crianças medrosas. (D.A.) 341.

792

BENEDETTI, Lúcia — *Teatro Infantil*. Rio de Janeiro, Ed. Cruzeiro, 1957. 466p.

Reúne cinco peças infantis, intituladas: "O casaco encantado"; "Josefina e o ladrão"; "Simbita e o dragão"; "A menina das nuvens"; "Branca de Neve"; "Joãozinha anda pra-trás"; "Sinos de Natal". Nas "palavras ao leitor" adverte que a sua intenção não é fazer as crianças representarem, mas proporcionar espetáculos ao público infantil. (D.A.) 342.

MACHADO, Maria Clara — *Teatro Infantil*. Rio de Janeiro, Liv. Agir Ed., 1957. 229p. 343.

II

016 — BIBLIOGRAFIAS ESPECIALIZADAS

016.37

WASHINGTON — Library of Congress. The Hispanic Foundation — Education — Brasil In: *Handbook of Latin American Studies* n. 20. Gainesville, USA, University of Florida Press, 1958. p. 99-105.

Bibliografia brasileira pedagógica selecionada por Irene de Meneses Dória, referente à matéria publicada no Brasil em 1956, organizada pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. 344.

016.51

BIBLIOGRAFIA; matemática para a escola primária. *Rev. Ens.*, 7 (53): 61-62 jun., 1958.

Contém uma relação de livros de matemática para o curso primário organizada pela Secretaria Geral de Educação e Cultura do Distrito Federal. Indica os autores, os editores e as séries correspondentes. (D.A.) 345.

016.912

UNIVERSIDADE do Brasil, Rio de Janeiro, Faculdade Nacional de Filosofia, Centro de Pesquisas de Geografia do Brasil — *Bibliografia cartografia do Brasil* — 1951-1955. Rio de Janeiro, 1954-1957. 5 folhetos (Ser. Bibliogr. n. 1, publ. ns. 1, 2, 3, 4, 5). 346.

016.918

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. Conselho Nacional de Geografia. *Manual bibliográfico da geografia paulista*; junho de 1956. São Paulo, 1957. 376p.

De acôrdo com a tarefa proposta à Comissão de Geografia Regional, do Conselho Nacional de Geografia, vem a público a relação comentada dos trabalhos realizados em São Paulo no campo da geografia. Esse levantamento bibliográfico abrange estudos de síntese, cartografia, geografia física, humana, econômica etc. (A.C.) 347.

016.918

UNIVERSIDADE do Brasil, Rio de Janeiro, Faculdade de Filosofia, Centro de Pesquisas Geográficas — *Bibliografia geográfica do Brasil* — 1951. Rio de Janeiro, 1956. 192p. (Sér. bibliogr. v. 2 publ. n. 1).

348.

020 — BIBLIOTECONOMIA

020

PRADO, Heloisa de Almeida — *Como se organiza uma biblioteca*, 3 ed. rev. e aum. S. Paulo, Ed. Lep. [1957] 133p. ilustr. desd. enc. (Manuais técnicos Lep, v. 31).

349.

021.2

AZEVEDO, Tales de — *Sem biblioteca não há saber. A Tarde*, 20 agô., 1958.

Salienta que a formação para o trabalho intelectual em qualquer campo depende de muitos fatores e necessita começar muito cedo, pelo menos no curso secundário. Para isso, torna-se necessário o hábito da leitura atenta e meditada, das notas críticas e dos resumos, a consulta aos textos, o conhecimento dos autores de nomeada, a colocação dos problemas em um esquema de referência doutrinária, o exercício da exposição do pensamento, a atitude científica de avaliação dos dados disponíveis sem a intromissão de prenoções mas sob a luz de determinado método.

Considera que um dos instrumentos de trabalho que mais nos falta é a biblioteca, pois, se ela existe, pública ou particular, é pobre e de organização deficiente, principalmente na parte referente às revistas, quer seja de coleções completas, quer de assinaturas atuais. (C.C.)

350.

028.5 — LITERATURA INFANTO-JUVENIL

028.5

AVILA, Antônio d' — *Leituras para crianças e adolescentes*. [Serviço Social da Indústria] São Paulo, s/d., 8p. mimeogr.

Faz um histórico da literatura destinada à infância e à adolescência, sua evolução, seus pioneiros em diversos países e, depois, passa a tratar diretamente das "Histórias em quadrinhos", tema principal do trabalho. Filia-se à opinião dos que julgam necessária e útil a técnica dessas histórias, sob o ponto de vista pedagógico, mas reprova o conteúdo de tais publicações, pelo "perigo e os desvios da má substância dos quadrinhos", segundo conclusões do INEP. (D.A.)

351.

OLIVEIRA, Antenor Santos de e outros — *Curso de literatura infantil*. São Paulo, Ed. Santos de Oliveira, 169p. 1958.

Coletânea de sete trabalhos dos seguintes autores: Antenor Santos de Oliveira, Tales Castanho de Andrade, Consuelo da Silva Dantas, Aldo de Assis Dias, Júlio de Gouveia, Lenyra C. Fraccaroli e Hernâni Donato, tratando de temas diversos, como a literatura infantil através dos tempos, influência da má literatura na infância e juventude, teatro infantil etc. (D.A.)

352.

028.5

PESQUISA de hábitos de leitura, realizada junto à criança no Distrito Federal In: *Bol. classes dirigentes*, abr. 1958, 9p.

Publica os resultados de uma pesquisa de hábitos de leitura, no Distrito Federal. A pesquisa, feita entre escolares, abrange: livros preferidos, tipo de livro que mais agrada, escritores prediletos, frequência dos leitores, dados estatísticos. (D.A.) 353.

VERAS, Zélia Ladeira, Ariovaldo Augusto Peterlini e Scanpin Angelo Zini — Introdução a um estudo da literatura infantil. *Rev. Pedag.*, ano 3, 3 (6): [77]-86, jul.-dez. 1957.

Como introdução ao estudo da literatura infantil, estuda o interesse pela educação da infância ao longo da história, acentuando o aspecto da literatura infantil ou usada para as crianças. Passa depois a estudar a leitura como influência na alma e formação dos educandos, e examina, por último, os predicados de uma literatura infantil sadia e útil. (A.C.) 354.

060 — ASSOCIAÇÕES CULTURAIS

060

CORREIO do IBECC — Boletim trimestral do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura. (1), jul., 1958. 24p.

Tem por objetivo divulgar atividades do Instituto e notícias concernentes à educação, ciência e cultura ligadas à UNESCO. Traz informações de atos e acontecimentos de ordem nacional e internacional. (D.A.) 355.

A UNESCO em Paris. *Visão*, 13 (5): 58-59, agô., 1958.

Descreve a marcha das obras da nova sede da UNESCO em Paris, cujo conjunto de edifícios tem aproximadamente 45.000 metros quadrados e foi orçada em 9 milhões de dólares. Cita os nomes da comissão internacional de arquitetos, inclusive Lúcio Costa, do Brasil, e apresenta clichês de futuros edifícios. (D.A.) 356.

069

HOLANDA, Guy de — *Recursos educativos dos museus brasileiros*. Rio de Janeiro, C.B.P.E. e ONICOM, 1958. 271p. ilustr.

Contém a relação de todos os museus existentes no Brasil, em número de 164 com as principais indicações: endereço, finalidade, histórico, categoria (oficial, particular ou reconhecido de utilidade pública) horário, sistema de visitas (públicas ou privadas, pagas ou não), dotação orçamentária, estatística de visitantes, nomes dos diretores. No caso dos museus do Distrito Federal, indica também os meios de condução. Inclui ainda três índices: onomástico, toponímico e de assuntos. (D.A.) 357.

069

REAL, Regina M. — *O museu ideal*. Belo Horizonte, [Tip. da Fac. Dir. da Univ. de Minas Gerais e do C.R.P.E.] 1958. 36p.

Conceitua a Museologia, ciência nova pois só vem tendo evidência há trinta anos, entrando em seguida na parte principal do trabalho — o museu ideal — princípios que devem reger sua organização.

O trabalho em aprêço é ilustrado com fotografias de projetos para salas e museus, arrumação de galerias etc., incluindo, ainda, uma relação de trabalhos da autora sôbre museologia. (C.C.) 358.

100 — FILOSOFIA E PSICOLOGIA

100

TELXEIRA, Anísio — Variações sôbre o tema da liberdade humana. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 29 (69): [3]-18, jan.-mar., 1958.

Veja Bibliogr. bras. Educ. v. 6 n. 1

359

131.32

AMARAL, Lígia Alcântara do — Ansiedades do psicoterapeuta como elemento do grupo. *Bol. Psic.*, 9 (31-34): [57]-60, mar.-dez., 1957.

Descreve a aplicação experimental da psicoterapia de grupo, para fins de ensino, a um grupo de estudantes de enfermagem.

Como psicologista do Serviço de Higiene Mental, planejou a autora um trabalho limitado a dois meses e meio, sendo as alunas divididas em 2 turmas.

Foram realizadas dezoito sessões, sendo sete em cada turma, separadamente, quatro com as turmas reunidas e as duas últimas dedicadas ao estudo da Psicologia da Criança, nas quais o material das sessões psicoterapêuticas foi usado para ilustrá-las.

Da primeira experiência bem como das subseqüentes, foram tiradas as seguintes conclusões: 1.^a) o psicanalista, para tornar-se psicoterapeuta de grupo, deve passar primeiro por uma experiência; 2.^a) o recurso de dar explicações é uma fuga motivada pela ansiedade, provocada em parte pela identificação projetiva do grupo, com a qual o terapeuta não pode lidar adequadamente; 3.^a) a experiência do aluno na psicoterapia de grupo possibilitará psicoterapia individual; 4.^a) o material das sessões ilustra, de modo convincente, a psicologia dinâmica, possibilitando a compreensão da teoria. (C.C.) 360.

132

MARTA, Cristina — *Psicopatologia; um estudo dinâmico do adulto normal*. Faculdade de Filosofia da Universidade Católica de São Paulo, 1958, 276p.

Com o objetivo de orientar os alunos de psicologia educacional, êste livro procura, tanto quanto possível, fugir às controvérsias de escolas e doutrinas, a fim de levar os interessados às fontes originais e à experiência vivida. Estuda o objeto da psicopatologia, suas relações com as outras ciências, classificação das doenças psíquicas e outros temas correlatos. O problema do ajustamento ocupa a maior parte do livro. (D.A.) 361.

136.7

EARNETO, Ana Paes — Psicodiagnóstico de Rorschach em crianças. *Anu. Fac. Fil. da Univ. Recife*. [187]-212, 1941-1956.

Apresenta os resultados de uma pesquisa realizada pela Clínica de Consulta da Faculdade de Filosofia do Recife, com a participação, principalmente, de especialistas em Psicologia e Psicotécnica, a fim de caracterizar a personalidade infantil por meio do teste de Rorschach. Foram submetidas às experiências 204 crianças, entre 6 e 10 anos de idade, em diversas escolas, tendo os pesquisadores obtido 3.863 respostas. Junta diversos gráficos e quadros estatísticos. (D.A.) 362.

COSTA, Maria Irene Leite da — O desenho ao serviço do diagnóstico mental. *Bol. Psic.*, 9 (31-34): [41]-56, mar.-dez., 1957.

Comenta o teste de desenho de Fay fazendo o seu histórico.

A 2.^a parte do trabalho é consagrada ao desenho espontâneo como método de psicanálise infantil.

Frisa que, desde que se conheça a lógica do pensamento infantil e o seu simbolismo, o exame dos desenhos espontâneos da criança é suscetível de revelar um sem número de pormenores da psicologia do seu autor.

Analisa os desenhos duma criança de 9 anos e meio que esteve internada, em observação, no Instituto Antônio Aurélio da Costa Ferreira, em Lisboa, ressaltando que esses desenhos foram utilizados com o fim de fazer o diagnóstico e também de publicar, em determinadas circunstâncias, a catarse dos conflitos existentes. (C.C.) 363.

POESTER, João Alberto Pôrto — Nos três primeiros anos de vida a criança firma a sua personalidade. *Diár. Not.*, Rio de Janeiro, 29 mai., 1958.

A entrevistada, Dra. Estela Budiansky, refere-se, principalmente, ao ambiente familiar como responsável por certos estados emocionais da criança e faz considerações sobre o problema dos desajustamentos infantis. Aconselha a mudança do ambiente doméstico, em determinados casos, e o encaminhamento da criança ao Jardim de Infância. (D.A.) 364.

136.73

CAMARGO, Nelly e Lia de F. Garcia — Características gerais da adolescência. *Bol. Psic.*, 8 (28, 29 e 30): 14-37, jun.-set.-dez., 1956.

Pesquisa sobre a adolescência, apresentada à Cadeira de Psicologia Educacional da Faculdade de Filosofia da U.S.P., em 30-11-1956, como trabalho de aproveitamento.

Descreve todo o andamento da pesquisa, as suas diversas fases, como a escolha da área de estudo, dos tipos abrangidos, dos limites de idades, dos motivos por que foram estabelecidos esses limites etc.

Analisa detidamente as conclusões do questionário aplicado a 42 rapazes e 58 moças, sendo encontradas as maiores frequências no período de idade compreendido entre 17 e 20 anos.

Afirma, no entanto, que nenhuma das conclusões apresentadas é final, dependendo da análise do material restante. (C.C.) 365.

136.73

CARDOSO, Ofélia Boisson — Insegurança de pais e mestres diante da juventude. *Esc. secund.*, 5 [39]-44, jun., 1958.

Tece considerações em torno do problema do desajuste de conduta dos adolescentes, ilustrando o artigo com casos clínicos, reproduzindo as entrevistas em consultório com trechos de depoimentos de pais, mestres, filhos e alunos.

Considera a única solução para os casos difíceis procurar compreendê-los sem estabelecer confusões entre a sua e a nossa personalidade. (C.C.) 366.

————— - Pais e mestres na escola secundária. *Esc. secund.*, 4: 41-45, mar., 1958.

Aconselha os pais e mestres sobre a maneira de tratar os adolescentes, mostrando que a maioria de casos de desajustamento intelectual são oriundos de desajustamentos emocionais.

Cita vários problemas de desajustamentos de adolescentes, devidamente resolvidos pela compreensão e o entendimento entre os pais e os respectivos professores. (C.C.) 367.

KATZENSTEIN, Betti — Adolescentes no tempo atual; algumas observações sobre suas atitudes, seus problemas e sugestões para sua orientação. *Bol. Psic.*, 9 (31 e 34): [1]-17, mar.-dez., 1957.

Estuda a psicologia da adolescência, os conflitos do adolescente com a geração anterior, alguns característicos e atitudes dos jovens, os problemas e as situações perturbadoras dos quais os púberes se tornam conscientes, dando orientação psicológica individual (atendendo às diferenças individuais) e as bases da orientação psicológica coletiva. (C.C.) 368.

137

BAUZER, Riva — *Conceituação de personalidade*. [Recife] Escola de Engenharia da Universidade do Recife. 1956, 31p. (Publ. n. 10).

Veja Bibliogr. bras. Educ. v. 2, n. 2. 369.

BITTENCOURT, Roberto de Sousa — Processos evolutivos da dinâmica da personalidade à luz da psicologia "nosística". *Bol. Inst. Psic.*, 3 (3 e 4): 32-41, mar.-abr., [1958].

Transcreve várias definições de personalidades, detendo-se na de Charlotte Bühler, que dividiu a evolução da conduta humana em cinco períodos.

Analisa o *nós originário* de Kündel (criança-mãe), a sua ruptura por volta de um ano de idade e o *nós parental* (criança + pais + irmãos + parentes próximos + amigos) introduzido na psicologia "nosística" pelo prof. Rual Bittencourt.

Trata, pormenorizadamente, da adolescência, dividindo-a em três fases distintas e entrando em considerações sobre cada uma delas.

Conclui afirmando que a personalidade evolui por ajustamentos e desajustamentos sucessivos, isto só dando porque nas fases de ajustamento há uma perfeita harmonia de proporções entre os desejos e o poder do indivíduo, ao passo que nas de desajustamento surge "a desarmonia entre os desejos, que são muitos, e o poder, que é pouco." (C.C.) 370.

FERRAZ, João de Sousa — As formas de comportamento. *Rev. bras. Fil.*, 8 (2): [221]-224, abr.-mai.-jun., 1958.

Estuda as diferentes formas de comportamento sob o ponto de vista existencial, frisando que o tempo e o espaço entram conjuntamente nas estruturas do comportamento instintivo, mas somente se destacam nos comportamentos de ordem superior, não verificáveis nos animais nem nos indivíduos humanos de inteligência rudimentar, segundo Merleau-Ponty.

Detém-se nas formas de comportamento "sincréticas", fazendo comparações entre essas formas e o comportamento *simbólico*, comportamento êsse de nível superior. (C.C.) 371.

HILTMANN, Hildegard — La psychologie structurelle de la personnalité et les méthodes projectives. *Bol. Psic.*, 9 (31-34): 18-33, mar.-dez., 1957.

Trata da psicologia estrutural da personalidade e dos métodos projetivos.

Conceitua o método projetivo, mostrando que compreende as reivindicações, os caracteres estimulantes, as valências temáticas, que os indivíduos (as pessoas testadas) não podem enfrentar unicamente com a capacidade, a aptidão e a inteligência.

Descreve os vários testes projetivos, comparando-os entre si, classificando a grafologia e o método Rorschach entre os mais globais.

Em apêndice apresenta exemplos de aplicação dos aludidos testes de exploração da personalidade. (C.C.) 372.

SOUSA FERRAZ — As formas de comportamento. *Letras da Provincia*, 9 (115-116): [1], 1958.

Afirma que, sob o ponto de vista existencial, as diferentes formas de comportamento fogem aos moldes de classificação mais ou menos comuns, ou sejam comportamentos elementares e complexos, para fundamentar-se na estrutura nuclear de onde emerge um projeto, uma intenção.

Analisa o assunto filosoficamente do ponto de vista sartriano, e a consequente crítica de Merleau-Ponty. (C.C.) 373.

VASCONCELOS, Manuel Viana de — *Diferenças individuais*. Recife, Escola de Engenharia da Universidade do Recife, 1957. 23p. (Publ. n. 16).

Salienta que as diferenças individuais só começaram a ser objeto de estudo a partir dos fins do século XIX, e que do seu conhecimento aprofundado surgiu a *psicologia diferencial*, sobre a qual se fundam os problemas da seleção, orientação e formação profissional.

Frisa que as diferenças individuais têm as suas características fundamentais baseadas em dois fatores: *herança* e *ambiente* (entrando em comentários acerca das aptidões e capacidades dos indivíduos).

Conclui expondo um trecho da enciclica "Rerum Novarum", no qual se acha em evidência a análise das diferenças individuais. (C.C.) 374.

137.8

AMARAL, Fernando de Villemor — Considerações em torno do teste de "Village" de Henri Arthus. *Bol. Psic.*, 8 (28, 29, 30): 8-13, jun.-set.-dez., 1956.

Pretende o autor renovar cada ano os programas do Curso de Psicologia Clínica da Faculdade de Filosofia "Sedes Sapientiae" (Universidade Católica de São Paulo), dando às alunas uma visão mais ampla da grande variedade de métodos ou técnicas atualmente existentes para exploração da personalidade e mantendo viva a idéia do relativismo do valor diagnóstico dos testes em geral.

Enumera os testes que já têm sido incluídos nos programas, como os de Rorschach, Miocinético, de Desenhos, Temático, de Pirâmides coloridas, de Wartegg, de Rosenszweig, de Bender e outros, tecendo considerações minuciosas acerca do teste de "Village", que, apesar de pouco conhecido entre nós, vem sendo aplicado na França, Suíça, Holanda e Alemanha.

Conclui afirmando ser um teste rico pelos dados que pode fornecer para fins de diagnóstico da personalidade, embora sejam grandes as dificuldades de ordem técnica que o método impõe ao examinador. (C.C.) 375.

GUERRA, C. Viana — As respostas das crianças de 3-8 anos ao psicodiagnóstico de Rorschach. *Bol. Inst. Psic.*, 8 (3 e 4): 26-31, mar.-abr., [1958].

Trata de uma experiência com o teste Rorschach que foi levada a efeito com 100 crianças da zona sul do Distrito Federal, de idades compreendidas entre 3-8 anos e de boa situação econômica e social.

Essa experiência consistiu em apurar, unicamente, as percentagens médias da área, das determinantes e do conteúdo das respostas e em obter uma relação preliminar de respostas comuns em nosso meio, que possam servir de base para futuras investigações. Descreve todo o desenvolvimento do trabalho, expondo, no final, um resumo das observações. (C.C.) 376.

150.19

BARBUY, Heraldo — O pavlovismo como teoria da vida. *Rev. bra. Fil.*, 8, 2, [182]-183, abr.-mai.-jun., 1958.

Procura demonstrar que, embora a fisiologia dos reflexos não tenha sido objeto de investigações sistemáticas antes de Pavlov, a sua psicologia e a sua prática são de todos os tempos.

Entra em considerações sobre a originalidade do pavlovismo, que consiste no esclarecimento do mecanismo dos reflexos, transformando-os em objetos de experiências de laboratório.

Termina considerando o pavlovismo como a expressão de certa visão subjetiva do mundo, a qual projeta e seleciona os aspectos quantitativos, físico-químicos e biológicos da realidade, em função de certos fins que se presumem inconscientes. (C.C.) 377.

150.19

FERRAZ, Sousa — A psicologia concreta. *Letras da Província*, 10 (113-114): [1], mai.-jun., 1958.

Comentários sobre a crítica de Georges Politzer à Psicologia contemporânea. Aponta as objeções feitas às correntes psicológicas, inclusive o behaviorismo, e conclui que Politzer, ao preconizar a sua "Psicologia concreta", quer enquadrar a Psicologia no materialismo dialético. (D.A.) 378.

LEITE, Otávio Soares — Fundamentos do "behaviorismo lógico". *Bol. Inst. Psic.*, 8 (3 e 4): 11-19, mar.-abr., [1958].

Conceitua o "behaviorismo lógico", considerando-o uma consequência ao "fiscalismo", desenvolvido pelo positivismo lógico ortodoxo.

Faz uma digressão sobre o "fiscalismo", mostrando que este tinha dois objetivos principais: um negativo, de crítica destruidora da filosofia tradicional, e outro positivo, visando à transformação da filosofia numa investigação sistemática da lógica das ciências.

Assim sendo, o "behaviorismo lógico" viria a ser uma simples aplicação, à psicologia, dos princípios fiscalistas. (C.C.) 379.

151.22

MARTINS, Otávio A.L. — Sobre a medida da inteligência. *Ciênc. e Cult.* 9 (1): 7-10, mar., 1957.

Inicia a sua conferência, intitulada "Sobre a Medida da Inteligência", apresentando generalidades sobre o assunto.

Atacando o problema da precisão das medidas psicológicas, dedica também grande atenção à natureza da inteligência. Frisa que não há, entre os psicólogos, acordo sobre uma definição conveniente do que seja a inteligência, pretendendo o autor encarar apenas um aspecto muito restrito do problema, e isto sob um critério puramente empírico e experimental. (C.C.) 380.

MINIUSI, Marta Vannucci — Uma sugestão para os psicólogos. *Anhembi*, ano 8, 32 (94), [36]-42, set., 1958.

Aplicação do "polígono estrelado de Brögger", usado pelos fotógrafos para figurar a composição das rochas eruptivas, na representação da inteligência. (A.C.) 381.

152

VASCONCELOS, Manuel Viana de — *Efeitos psicológicos das côres nas atividades humanas*. [Recife], Escola de Engenharia da Universidade do Recife, 1956. 28p. (Publ. n. 12).

Estuda os efeitos psicológicos das côres sobre os seres vivos e como melhor aproveitá-los para o maior rendimento do trabalho ou maior satisfação da vida. (C.C.) 382.

159

ANGELINI, A.L. — A avaliação da motivação humana pelo M.P.A.M. *Rev. Psic. Normal e Patológica*, 4 (1 e 2): [3]-14, jan.-jun., 1958.

Trata o artigo dos fundamentos teóricos e experimentais de nova técnica para a avaliação da motivação humana proposta nos Estados Unidos por Mc Clelland e colaboradores e introduzida no Brasil pelo autor, que a designou: Método Projetivo de Avaliação da Motivação (M.P.A.M.).

Discute a precisão e a validade do novo instrumento psicológico, demonstradas nas pesquisas já realizadas. (C.C.) 383.

194

SCHUTZER, Lineu de Camargo — As origens históricas do positivismo e sua vocação pedagógica. *Rev. Hist.*, 9 (34): [275]-285, abr.-jun., 1958.

Depois de mostrar que o positivismo não tem vínculos no passado, não procedendo de sistemas anteriores, estuda a sua vocação política e pedagógica, que se procura legitimar no quadro das ciências positivas e no ideal de uma burguesia que nêle encontra a sua expressão ideológica. Acentua que a vocação pedagógica ou catedrática de Comte é inalienável de sua filosofia. (A.C.) 384.

301.1 — PSICOLOGIA SOCIAL

301.1

BAUZER, Riva — Introdução ao estudo da psicologia das relações humanas. *Rev. Ens.*, 7 (53): 54-56, jun., 1958.

Faz considerações gerais sobre o problema do ajustamento do indivíduo à realidade, em face das exigências da vida atual, a fim de acentuar a importância da psicologia das relações humanas. Cita os resultados de um inquérito, realizado na Universidade de Chicago, no qual se apurou que os alunos desejariam conhecimentos mais amplos sobre saúde e que gostariam, também, de aprender melhor a arte de viver bem com os outros. Examina, a seguir, as causas psicológicas das antipatias e rivalidades na vida social. (D.A.) 385.

GRIEGER, Paul — La caractérogie ethnique: nouveau champs d'investigation en psychologie sociale. *Rev. Psic. Normal e Patológica*, 4 (1 e 2): [178]-186, jan.-jun., 1958.

Estuda o objeto e as propriedades fundamentais da caracterologia étnica e as investigações científicas sobre o assunto, constante de inquéritos sistemáticos, ao mesmo tempo qualitativos e quantitativos. (C.C.) 386.

SCHNEIDER, Eliézer — A noção de anormalidade; conceito psico-social e conceito clínico. *Bol. Inst. Psic.*, 8 (5 e 6): [1]-21, mai.-jun., 1958.

Considera que muitas das anormalidades psíquicas são determinadas sócio-psicológicamente e que a personalidade é mais um produto de um processo biográfico de aprendizagem social, desenvolvido em ambiente cultural e não deve continuar como critério geral para a definição e correção do comportamento anormal.

Frisa que as variedades sócio-psicogênicas das anormalidades psíquicas necessitam de um tratamento sócio-psicológico assistencial, não "biologista" e "para-médico."

Propõe que, além da Psicologia Médica, da Psicologia Escolar, da Psicologia do Trabalho e da Psicologia Jurídica, deveria ser também reconhecida a "Psicologia Social", com a ampliação de seu presente objetivo de estudo, incluindo o exame psicológico individual e grupal e a assistência aos casos de personalidades desajustadas no plano interpessoal (social), que não apresentem anormalidades psíquicas de etiologia orgânica.

Conclui sugerindo que o sócio-psicólogo ou psicólogo social daria assistência aos indivíduos perturbados por distúrbios "sócio-psicogênicos" emocionais, fortes inibições, conflitos morais, baixa tolerância à frustração, timidez etc., por meio de testes, entrevistas, registros biográficos, psicograma e, também, em sistemáticas comunicações interpessoais durante um período de significação histórica pessoal, isto é, de mudanças adaptativas observáveis do comportamento da personalidade do sujeito assistido. (C.C.) 387.

360 — ASSISTÊNCIA SOCIAL

360

FONTOURA, Cleonice Ivone Pinheiro de Amaral — Seguridade e previdência social. *I.L.A.E.S.*, ano 1, 2 (3 e 4): 37-52, 1955-1956.

Estuda a seguridade social e a previdência, detendo-se sobre as diversas fases do seu desenvolvimento: 1) fase da previdência social; 2) fase do seguro social; 3) fase da seguridade ou segurança social.

Nesta última fase focaliza a seleção e orientação profissional, assim como o serviço de recreação do trabalhador. (C.C.) 388.

LOPES, Modesta Manoela — Doze anos da Escola de Serviço Social de Minas Gerais. *Diár. Minas*, 31 agô., 1958.

Conta a origem da escola e lembra que foi, no gênero, a primeira a ser reconhecida, pelo Governo federal, como estabelecimento de ensino superior. Ressalta os serviços prestados à coletividade e acentua, em resumo, que a escola tem por fim precípua "preparar pessoal técnico destinado a atuar nas obras e serviços assistenciais." (D.A.) 389.

360

MOREIRA, J. Roberto — *Educação — Serviço Social — SESC*. Serviço Social do Comércio, Rio de Janeiro, 1958. 132p.

O autor desenvolve longo estudo histórico e sociológico em que põe em foco, principalmente, a influência da especialização e das técnicas na sociedade moderna, a ação do serviço social e a educação. Trata, especificamente, do Serviço Social perante a crise brasileira e, por fim, das realizações do SESC. (D.A.) 390.

360.3

CARDOSO, Araci — *Introdução ao serviço social de casos*. Rio de Janeiro, Serviço Social do Comércio, Departamento Nacional, 1956. 80p.

Forneca elementos de orientação para os auxiliares sociais e alunos do 1.º ano das Escolas de Serviço Social. Sistematiza didaticamente os princípios e as regras inerentes aos casos sociais, dando conceitos, histórico, objeto e finalidade. Indica o modo pelo qual se deve organizar o prontuário individual e, em anexo, apresenta o Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais, seguido de um modelo de ficha com bibliografia para consulta. (D.A.) 391.

362.7

AVILA, Antônio d' — *Preservação e defesa da criança*. [São Paulo] [Departamento de Educação. Serviço de Expansão Cultural], [1957]. 7p. mimeogr.

Palestra inicial de um debate promovido pelo Departamento de Educação de São Paulo. O objetivo principal deste trabalho é chamar a atenção para o problema da criminalidade entre menores. O autor cita, a propósito, uma afirmativa segundo a qual existiam, em 1956, 600 menores fichados como criminosos, só na Capital de São Paulo. (D.A.) 392.

CHAZAL — As correlações entre o cinema e a delinqüência infantil. *I.L.A.E.S.*, ano 1, 2 (3 e 4): 143-150, 1955-1956.

Afirma que, muitas vezes, o cinema tem sido apontado como um dos fatores da delinqüência juvenil.

O autor, como juiz de menores, propõe-se a dar relêvo a certo número de aspectos da questão, a fim de contribuir para posteriores estudos científicos do assunto. (C.C.) 393.

INFÂNCIA e juventude face à delinqüência. *I.L.A.E.S.*, ano 1, 2 (3 e 4): 72-88, 1955-1956.

Analisa a situação do menor privado do lar próprio, a infância desnordeada, a gênese da delinqüência, estudando as causas endógenas — pró e contra a teoria da influência pessoal e as exógenas — a teoria da influência social. Dedicar um capítulo ao fato endócrino e outro aos aspectos de delinqüência juvenil. (C.C.) 394.

362

MENORES desamparados. *I.L.A.E.S.*, ano 1, 2 (3 e 4): 61-67, 1955-1956.

Ressalta o problema do menor desamparado, mostrando que o conceito dele varia de acôrdo com as formas e finalidades da Assistência ao Menor.

Discrimina os tipos de menores marginais em menores desamparados ou abandonados, menor transviados e os outros grupos em delinqüência primária e os realmente decaídos, viciados, perigosos sociais.

Entrando em considerações acêrca dos menores abandonados, faz a apre-
ciação dos casos, considerando diversos elementos que dão origem ao aban-
dono e aos desajustamentos sociais. (C.C.) 395.

PEDROSO, Tabajara — Dignifiquemos a juventude. *O Diário*, 18 set., 1953.

Acha que as causas dos males da juventude são individuais e variam muito, dentro de cada grupo. Embora haja motivos de ordem temperamental, econômica etc., salienta duas ordens de fatores decisivos na orientação da juventude: a família e o ambiente de convivência. Faz sentir que não deve julgar a juventude por alguns acontecimentos esporádicos. (D.A.) 395.

O PRINCÍPIO da comunidade nas instituições assistenciais do Brasil.
I.L.A.E.S., ano 1, 2 (3 e 4): 120-122, 1955-1956.

Mostra como foi realizada, no país, a aplicação do princípio das comuni-
dades infantis na readaptação de menores abandonados e no reajuste de me-
nores transviados.

Descreve a Cidade de Meninos do Rio de Janeiro, na baixada fluminense,
estendendo-se também sôbre as obras assistenciais do Rio Grande do Sul.
(C.C.) 397.

A REEDUCAÇÃO dos desajustados sociais para noções de família de comu-
nidade. *I.L.A.E.S.*, ano 1, 2 (3 e 4): 103-108, 1955-1956.

Descreve a obra assistencial do Pe. Flanagan e tôda a sua organização,
destacando também o movimento a favor da fundação de comunidades infantis
na França.

Enumera as principais comunidades existentes naquele país, como o Burgo-
Escola de Lonqueil-Annel, a República de Meninos de Moulins Vieux, o Lar
Suíço para crianças espanholas em Pringy, a Casa das Crianças de Saint
Hingle e muitas outras. (C.C.) 398.

REVISÃO dos métodos de trabalho nos serviços sociais de menores.
I.L.A.E.S., ano 1, 2 (3 e 4): 89-91, 1955-1956.

Salienta o sentido dinâmico dos serviços sociais de menores, mostrando
como as iniciativas ocasionais de piedade e caridade passaram, com a evo-
lução, a ser exigidas como serviços de profilaxia social.

Enumera as obras de assistência mantidas em vários municípios bras-
leiros. (C.C.) 399.

362

VINS — A situação jurídico-familiar da infância na Alemanha. *I.L.A.E.S.*, ano 1, 2 (3 e 4): 157-163, 1955-1956.

Trata da situação jurídica dos filhos ilegítimos, das medidas de direito civil para a proteção da criança em caso de perigo e de abandono, das medidas a serem tomadas em face de delitos cometidos por menores e das prescrições gerais sobre a proteção da adolescência. (C.C.) 400.

TRIAGEM, seleção e distribuição dos menores assistidos em instituições especializadas. *I.L.A.E.S.*, ano 1, 2 (3 e 4): 92-102, 1955-1956.

Histórico da triagem nos serviços sociais de menores do Brasil. (C.C.) 401.

WURTH, Tiago -- Assistência educacional à infância inadaptada. *I.L.A.E.S.*, ano 1, 2 (3 e 4): 53-60, 1955-1956.

Salienta a crise social da nossa época, comentando os seus sinais alarmantes, como a miséria e as deficiências, a subnutrição e as doenças. (C.C.) 402.

365.66

PAULA, Otacilio Carvalho de — *A educação de adultos em estabelecimentos penais*. 2.º Congresso Nacional de Educação de Adultos. Rio de Janeiro, 1958. 7p. mimeogr.

O autor relata suas observações na Penitenciária do Estado de S. Paulo (Seção Agrícola de Taubaté) e acha que a delinqüência diminuiria muito se fosse cada vez mais intensificada a campanha de educação de adultos, nos meios rurais. Sugere, finalmente, a criação do "Serviço de Educação de Adultos Presidários." (D.A.) 403.

573.6 — ANTROPOMETRIA

573.6

CAVALCÂNTI, Ricardo — *Escolas biotipológicas*. [Recife] Escola de Engenharia da Universidade do Recife, 1957. 56p. (Publ. n. 17).

Faz o histórico das várias escolas biotipológicas, analisando em seguida as concepções biotipológicas da Escola Francesa, Italiana, Alemã e Americana.

Dedica um capítulo ao estudo da Biotipologia no Brasil, citando os maiores biotipologistas nacionais. (C.C.) 404.

COHN, Francisca Paula — Os tipos de Kretschmer na infância escolar. *Rev. Educ. públ.*, 10, 11 (45 a 52): 25-33, jan. a dez., 1954-1955.

Afirma que, entre os vários trabalhos em que se empenha o Serviço de Antropometria do Instituto de Pesquisas Educacionais, figura o de classificação dos escolares, fichados antropométricamente, de acordo com os tipos constitucionais de Kretschmer.

Faz uma ligeira digressão histórica dos estudos biotipológicos, fricando que, apesar das múltiplas críticas que tem suscitado, é a teoria de Kretschmer a mais precisa e a mais completa, a que mais serviços presta à clínica médica, particularmente à Psiquiatria. (C.C.) 405.

575.1 — GENÉTICA

575.1

CONAGIN, Armando — Testes de significância. *Ciênc. e Cult.*, 9 (1): 3-6, mar., 1957.

Na parte introdutória, dá os objetivos da pesquisa científica, entrando em considerações sobre o método a seguir e sobre a utilidade da estatística para o experimentador, durante as três últimas fases do processo experimental.

Descreve, minuciosamente, os testes de significância, solucionando, ainda, um problema de genética. (C.C.) 406.

III

LIVROS DIDÁTICOS (*)

372 — Nível elementar

372

KOPKE, João — *Histórias de crianças e de animais* (da coleção João Kopke) Ed. rev. pela prof.^a Lúcia Monteiro Casassanta... 24. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1958. 160p. ilustr. 407.

OLIVEIRA, Antenor Santos de — *Dias felizes*. 1.º livro [Ilust. de Temistocles Santos Júnior] S. Paulo, Ed. Santos de Oliveira [s.d., 1958] 102p. — Segundo livro. [s.d., 1958] 126p. — Terceiro livro. [s.d., 1958] 133p. — Quarto livro. [s.d., 1958] 164p. 408.

372.4 — Leitura e linguagem

372.4

BILAC, Olavo e Manuel Bonfim — *Através do Brasil* (narrativa), livro de leitura para o curso médio das escolas primárias. 43. ed. rev. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1958. 341p. ilustr. (Prática da língua portuguesa). 409.

GAZEIRO, Nadir F. — *Meu vocabulário*, org. pelo prof.^a... [Rio de Janeiro] Distr. Casa Matos, [s.d., 1958] 27f. 410

FLEURY, Renato Sêneca — *Na roça*; cartilha para alfabetização rápida. Ilust. de Rosa Monzel. [133]. ed. rev. e simplificada. [S. Paulo] Ed. Melhoramentos [1958] 48p. 411.

OLIVEIRA, Antenor Santos de — *Dias felizes*; cartilha. [Ilust. de Temistocles Santos Jr.] S. Paulo, Ed. Santos de Oliveira [s.d., 1958] 82p. 412

(*) — Fonte de consulta: Boletim Bibliográfico Brasileiro.

372.5 — *Trabalhos Manuais*

372.5

- LACOURT, Helena — *Trabalhos manuais: 1.* [Rio de Janeiro] Distr. Liv. Francisco Alves, s.d. 1958 [16f. ilustr. 2] [s.d., 1958] 16f. 413.

372.6 — *Gramática*

372.6

- DEISTER, Jorge C. — *Lições práticas de gramática e ortografia; elaboradas segundo o método da escola ativa, para as escolas primárias.* 10. ed. Petrópolis, Ed. Vozes, 1958. 159p. 414.
- GÓIS, Carlos — *Gramática expositiva primária; rev. e atual. por Márcio R. Martins...* 11. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves. 1958. 223p. 415.

372.7 — *Matemática*

372.7

- HEUSER, Bruno, O.F.M. — *Aritmética para as escolas primárias; compilada segundo autores modernos pelos professores da Escola Gratuita São José, sob a direção de frei...* III parte. 22. ed. rev. Petrópolis. Ed. Vozes, 1957. 80p. 416.
- O'REILLY, Newton — *Admissão ao Instituto de Educação e aos colégios militares.* S. Paulo, Ed. Nacional, [1958] 18p. 417.

372.8 — *Francês*

372.8

- LANTEUIL, Henri de — *Pour les petits; vocabulaire par l'image à l'usage des enfants.* Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves [s.d., 1958] 120p. ilustr. 418.

*Nível médio*469 — *Português*

469.5

- ALENCAR, Meton Arnaldo Soares de — *Breviário de análise sintática...* Rio de Janeiro, Ed. Brand [s.d., 1958] 112p. 419.
- OLIVEIRA, Cândido de — *Revisão gramatical; programa de português para concursos públicos e exames vestibulares* 5. ed. rev. e ampl. [S. Paulo, Distr. Liv. Nobel] 1958. 233p. multilit. 420.

469.5

SILVA, A.M. de Sousa e — *Dificuldades sintáticas e flexionais* (com os artigos dispostos em ordem alfabética) Pref. do Pe. Augusto Magne, S.J. [Rio de Janeiro] Organização Simões, 1958. 338p. 421

469.8

ROÑÇALVES, Maximiano Augusto — *Noções de português*; curso de admissão, gramática, antologia, ditados, redação e exercícios. 4. ed. rev. e melh. Rio de Janeiro. Liv. Antunes, 1958. 230p. 422.

GUÉRIOS, Rosário Farani Mansur — *Português para o concurso de habilitação às Faculdades de filosofia e direito...* 3 ed. rev. Curitiba, Liv. Universitária, 1958. 76p. 423.

— — — — — - *Português para concurso de habilitação à Faculdade de Medicina, Escola de Engenharia etc., da U. do PR...* Curitiba, Liv. Universitária, 1958. 55p. 424.

470 — *Latim*

475

COMBA, Júlio, S.D.B. — *Gramática latina*; para os ginásios, colégios e seminários. S. Paulo, Liv. Ed. Salesiana, 1958. 310p. map. (Col. didática salesiana, n. 20). 425.

510 — *Matemática*

517

CARNEIRO, R.V. — *Manejo das regras de cálculos*; tipo universal — sistema Rietz... [S. Paulo, Distr. Liv. Nobel] 1957. 27p. 426.

530 — *Física*

SCHAUM, Daniel — *Física*; resumo da teoria, 425 problemas resolvidos, 500 problemas propostos. Trad. da 5. ed. por Hélio Drago Romano. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1958. 286p. ilustr. 427



INDICE REMISSIVO DE ASSUNTOS

- Adolescência — Orientação, 366
- Alfabetização — Cursos, 295
- Alimentação escolar, 125
- Analfabetismo, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 32, 295, 296, 299-335
- Antropometria, 405
- Arquitetura — Estudo, 244
- Arte — Educação, 336-343
- Arte — Estudo, 243
- Artesanato, 182
- Assistência a menores, 392-402
- Assistência social, 388-391, 403
- Bibliografias especializadas, 344-348
- Biografia de educadores, 5, 45-50, 80
- Bibliotecas — Organização, 349
- Biblioteconomia, 349-350
- Bolsas de estudo, 224
- Campanha Nacional de Educação de Adultos, 23
- Cartografia — Bibliografia, 346
- Cegos — Educação, 142
- Centro Audio-visual de Saint Cloud — França, 63
- Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Rio de Janeiro, 35, 36, 41
- Centro Regional de Pesquisas Educacionais — Bahia, 43
- Centro Regional de Pesquisas Educacionais — Recife, 37-39
- Centros de comunidade, 296
- Ciências — Ensino, 194-206
- Ciências sociais — Estudo, 230
- Cinema educativo, 112
- Comportamento — Estudo, 371, 373
- Conferência Internacional de Educação Comercial, 1.^a — Londres, 27
- Congresso Nacional de Educação de Adultos, 2.^o — Rio de Janeiro, 20, 21, 23-26, 28, 32, 112, 133, 135, 180, 183-185, 290, 296, 299-313, 316-335
- Congressos e Conferências de Educação, 20-27
- Cooperativismo escolar, 133-136

- Corte e costura — cursos, 295
Crianças-problema, 16, 147
Criminalidade juvenil, 392, 393, 394
Cursos por correspondência, 184
Deficientes do físico — crianças, 141
Desenho — Ensino, 208
Desenho infantil, 341
Diafilme — Utilização, 113
Direito — Estudo, 233
Discussão em grupo, 116
Economia, 231, 232
Economia doméstica — Ensino, 207
Educação — Bibliografia, 344
Educação de Adultos, 20, 21, 23-26, 28, 32, 183, 185
Educação de base — 284, 286, 287, 289, 290, 297
Educação cívica, 213
Educação comparada, 52-79, 94, 95
Educação comparada — África Ocidental Francesa, 77
Educação comparada — Alemanha, 59-61
Educação comparada — América Latina, 52
Educação comparada — Áustria, 62
Educação comparada — Bélgica, 55, 73
Educação comparada — Bolívia, 94
Educação comparada — Egito, 76
Educação comparada — Estados Unidos, 78, 79
Educação comparada — Europa, 54, 55
Educação comparada — Finlândia, 71
Educação comparada — França, 55, 63-68
Educação comparada — Holanda, 72
Educação comparada — Inglaterra, 56-58
Educação comparada — Israel, 75
Educação comparada — Suíça, 74
Educação comparada — URSS, 69, 70
Educação física, 128, 129
Educação de grupos especiais, 137-147
Educação pública, 246-335
Educação pública — Bahia, 282, 283
Educação pública — Minas Gerais, 280
Educação pública — Organização e administração, 252-283
Educação pública — Pernambuco, 279
Educação pública — São Paulo, 281
Educação rural, 285, 288, 291, 292, 293, 294, 298
Educação sexual, 130-132
Engenharia — Estudo, 238, 242

- Ensino — Processos auxiliares, 111
Ensino comercial, 174-176
Ensino elementar, 148-158, 168
Ensino elementar — Livros didáticos, 407-413
Ensino médio — 159-182
Ensino médio — Livros didáticos, 416-427
Ensino industrial, 177-182
Ensino secundário, 162-173
Ensino superior, 214-245
Escola experimental CRPE — Salvador, Bahia, 151
Escolinha de Arte do Brasil, Rio de Janeiro, 337, 338
Especialistas de Educação — Cursos, 33
Estatística da educação, 6, 102
Estudo dirigido, 110
Exames, 103-108, 171
Extensão universitária, 224
Filosofia, 359-384
Filosofia da educação, 7-13
Financiamento do ensino, 247
Física — Ensino, 205
Física — Livros didáticos, 427
Francês — Ensino, 190
Francês — Livros didáticos, 418
Genética, 406
Geografia — Bibliografia, 347, 348
Geografia — Ensino, 210-212
Geometria — Ensino, 204
Gramática — Livros didáticos, 414, 419-421
História — Ensino, 158
História da educação, 44
História da Educação no Brasil, 80-82
História da Educação no Brasil, 89-91
História da Educação no Brasil — Minas Gerais, 84-88
História da Educação no Brasil — Pernambuco, 83
História da Educação no Brasil — Rio Grande do Sul, 93
História da Educação no Brasil — São Paulo, 92
Inglês — Ensino, 189
Inspeção escolar, 268
Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura — Rio de Janeiro, 355
Inteligência — Testes, 380, 381
Jornalismo — Estudo, 229
Latim — Livros didáticos, 425
Latim — Ensino, 192, 193

- Legislação da educação, 248-251
Leitura — Ensino, 187
Leitura — Pesquisa, 353
Leitura e linguagem — Livros didáticos, 409-412
Linguagem — Ensino, 152-155
Línguas — Ensino, 186-193
Literatura — Ensino, 191
Literatura didática, 95
Literatura infantil, 351-354
Matemática — Bibliografia, 345
Matemática — Livros didáticos, 416, 417, 426
Matemática — Ensino, 156, 157, 200-203
Matérias do ensino elementar e sua metodologia, 152-156
Matérias do ensino médio e sua metodologia, 186-212
Medicina — Estudo, 237
Meios visuais, 112, 113
Métodos de ensino, 110-117
Missões culturais, 296
Museus, 358
Museus — Recursos educativos, 357
Orientação educacional, 1, 118-124
Orientação profissional, 117
Fais-problema, 16
Pedagogia — Estudo, 235
Personalidade — Estudo, 369, 370, 372, 374
Personalidade — Testes, 375, 376, 383
Pesquisa educacional, 35-43, 108
Pessoal docente e administrativo, 97, 98
Política da educação, 253-261, 263-268, 269-278
Português — Ensino, 186, 188
Português — Livros didáticos, 419-424
Professores — Aperfeiçoamento, 30, 33, 34
Professores — Formação, 28, 29, 31, 32
Professores — Qualificações, 97
Professores — Remuneração, 98
Professores rurais — Cursos, 28
Projeto maior n. 1 — UNESCO, 150
Promoções, 109
Psicologia — Motivação, 383
Psicologia — Percepção, 382
Psicologia — Sistemas, 377-379
Psicologia — Testes, 362
Psicologia do adolescente, 365-368

- Psicologia educacional, 14-16
Psicologia individual, 369-374
Psicologia infantil, 362-364
Psicologia social, 385-387
Psicopatologia, 361
Psicoterapia de grupo, 360
Química — Ensino, 206
Química — Estudo, 236
Ramos de ensino, 225-245
Recreação, 126, 127
Seminário Regional de Educação de Adultos, 1.º — Belo Horizonte, Minas Gerais, 26
Seminário Regional de Educação de Adultos do Estado do Paraná, 21
Seminário Regional de Educação de Adultos — Recife, 20
Seminário Estadual de Educação de Adultos — Rio Grande do Sul, 24
Seminário Regional de Educação de Adultos — 1.º — São Luís, Maranhão, 25
Surdos-mudos — Educação, 143-146
Sociologia educacional, 17-19
Terapêutica educacional, 140
Testes e medidas educacionais, 99-103
Teatro infantil, 339, 342, 343
Trabalho escolar em grupo, 114-116
Trabalho por equipe, 295
Trabalhos manuais — Ensino, 209
Trabalhos manuais — Livros didáticos, 413
UNESCO, Paris — França, 356

ÍNDICE DE AUTORES

- ACIÓLI, Roberto, 89
AGUIRRE, Maria José de Barros, 137
ALCANTARA, Marco Aurélio de, 17
ALENCAR, Meton Arnaldo Soares de, 419
ALENCAR, P. Nestor, 252
AMADO, Gildásio, 119
ALMEIDA, Maria da Glória e, 1
ALMEIDA JÚNIOR, A., 253
ALONSO, Artur, 162
AMARAL, Fernando de Villemor, 375
AMARAL, Lígia Alcântara do, 360
AMARAL, Nídia Josefa Clark de, 126
AMARAL, Rubens do, 109
AMORIM, Deolindo, 214
ANDRADE, Eneida Rabelo Álvares de, 20
ANDRADE, Guiomar Xavier de Almeida, 299
ANDRADE, Hugo de N.C., 94
ANGELINI, A.L. 383
ANICET, Rute, 336
ANTIPOF, Daniel, 54
ARAGÃO, Pedro Moniz de, 83
ARAÚJO, Iete Machado de, 300
ARNS, Evaristo P., O.F.M., 254, 255
ÁVILA, Antônio D' 77, 104, 301, 351, 392
AZEVEDO, Fernando de, 45, 46, 256
AZEVEDO, Gustavo Filadelfo, 80
AZEVEDO, Tales de, 217, 350
AZEVEDO FILHO, Leodegário Amarante de, 189, 191, 302
BARATA, Guida Nedda, 190
BARATA, Mário, 244
BARBUY, Heraldo, 377
BARNES, William S., 224
BARRETO, Ana Pais, 362

- BARROS, Alvaro Pais de, 90
BARRY, Antônio, 21
BASTOS, Alci Vilela, 133
EATTEN, T.R., 284
BATISTA, Adriano Bernardes, 303
BAUZER, Riva, 14, 369, 385
BENEDETTI, Lúcia, 342
PERGE, André, 130
BERLINCK, Ciro, 230
BEZERRA, Manuel Jairo, 63
BILAC, Olavo, 409
BITTENCOURT, Roberto de Sousa, 370
EONFIM, Manuel, 409
BONAPACE, Adolfina Portela, 186
BONAVIDES, Paulo, 218
BONIS, Eliza de, 143
BOWLBY, Jolin, 57
BRITO, Doris de Melo, 120
CALVÉE, J., 134
CAMARGO, Nelly, 365
CAMPOS, C. de Moura, 92
CAMPOS, Diná M. de Sousa, 40
CARDOSO, Araci, 391
CARDOSO, Ofélia Boisson, 15, 366, 367
CAREZZATO, Floriano, 99
CARNEIRO, R.V., 426
CARVALHO, Antônio Carlos de, 337
CARVALHO, Fernanda Barbosa, 304
CARVALHO, Jair Dias, 305
CARVALHO, Irene de Melo, 165
CARVALHO, Maurício, 174
CARVALHO, Tales de Melo, 204
CASSIRER, Henry R., 286
CASTRO, Amélia Domingues de, 3
CASTRO, Rosa, 28
CASTRO BARRETO, 47
CAVALCANTI, Ricardo, 404
CAVATI, João C.M., 44
CAZEIRO, Nadir F., 410
CHAGAS, Valnir, 257
CHAZAL, 393
COELHO, Adival, 84
COELHO NETO, Elói, 306
COHN, Francisca Paula, 405

- COIMBRA, José Cardoso da Cunha, 307
COMBA, Júlio, S.D.B., 425
CONAGIN, Armando, 406
CONCEIÇÃO, Diamantina Costa, 287
CORÇÃO, Gustavo, 258
COSTA, Aída, 187, 248
COSTA, Alice, 117
COSTA, Maria Irene Leite da, 363
COUNTS, George S., 7
DEUM, Reseng, 131
DELSTER, Jorge C., 414
DERRICK, Michael, 56
DIDONET NETO, João, 8
DÓRIA, Ana Rimoli de Faria, 145, 146
DUNNING, Gordon M., 194
EBERT, Albert, 195
EL-JAICK, Jamil, 64, 188
FARIA, Ernesto, 192
FARIA GÓIS SOBRINHO, 264
FARJOUN, Samuel 308
FEITOSA, Miguel Oliva, 106
FERRAZ, Sousa, 371, 378
FERREIRA, Maria da Conceição, 309
FERREIRA, Manuel Rodrigues, 158
FERREIRA, Miguel, 227
FLEURY, Renato Sêneca, 411
FONSECA, James B. Vieira da, 210
FONTOURA, Cleonice Ivone Pinheiro de Amaral, 388
FRAGA, Clementino, 48
FRANÇA, Ody, 288
FRANCK, Ailema Luvision, 196
FREIRE, Gilberto, 42
FREITAS, A. Veiga de, 310
FUHRING, Maximiliano Von, 62
GALVÃO, Jesus Belo, 228
GALVÃO, Joel F. Jaime, 243
GAMA LIMA, 167, 175
GARCIA, Lia de F., 92
GAST, Marceau, 77
GLIESCH, Rodolfo, 60
GÓIS, Carlos, 415
GONÇALVES, Maximiano Augusto, 422
GONÇALVES, Reinaldo S., 176
GONZALES, Elbio, 311

- GRIEGER, Paul, 386
GUERRA, C. Viana, 376
GUÉRIOS, Rosário Farani Mansur, 423, 424
GUIMARAES, Nadir, 312
GUIMARAES, Ofélia, 142
HALL, Wendy, 141
HANSELMANN, Heirich, 139
HARGREAVES, H.J., 265
HEUSER, Bruno, O.F.M., 416
HILTMANN, Hildegard, 372
HOLANDA, Guy de, 357
HUNNYBUN, Ncel, 57
JAMES, P.A. Scott, 49
JUREMA, Merval de Almeida, 279
KATZENSTEIN, Betti, 368
KOLODY, Olga, 157
KOPKE, João, 407
LACERDA GALENO, 10
LACOURT, Helena, 413
LAGO, Benjamim do, 4
LANTEUIL, Henri de, 418
LARA, Orlando Toledo, 100
LASSER, Ali, 95
LEITE, Luisa Barreto, 339
LEME, Pascoal, 52
LEITE, Otávio Scares, 379
LESSA, Gustavo, 266
LIBANIO, Samuel, 85
LIMA, Alceu Amoroso, 81
LIMA, Hermes, 168
LIMA, Lauro de Oliveira, 249
LIMA JÚNIOR, Augusto de, 86
LINS, Alcides, 87
LISBOA, Luís Horta, 289
LÓBO, L.R. Haddock, 178
LOEBMANN, Antônio S.J., 72
LOPES, Modesta Manuela, 389
LORENZONI, Lucinda Maria, 313
LOURENÇO FILHO, M.B., 219, 314
MACEDO, Isa Goulart, 107
MACEDO, Silvio, 268
MACHADO, Edgar da Mata, 233
MACHADO, Maria Clara, 343
MACHADO FILHO, Aires da Mata, 229, 315

- MAGIERSKA, Bárbara, 53
MANDRUGA, Flaviano, 183
MARCHESINI, Dario, 125
MARIA, Cristina, 361
MARINHO, Inezil Pena, 184, 290, 316
MARTINS, Otávio A.L., 380
MATOS, Luís Alves de, 29, 110
MAURICE, frère, p., 73
MAURÍCIO, Jaime, 245
MEDEIROS, José Augusto Bezerra de, 50
MELO CANÇADO, 317
MELO FRANCO, Afonso Arinos, 223
MENEZES, José Rafael, 220
MINIUSSI, Marta Vannucci, 381
MONTEIRO, Adolfo Casais, 11
MONTOJOS, Francisco, 179
MORAIS, Jairo, 197
MOREIRA, J. Roberto, 65, 148, 390
MOTA, Octani Silveira da, 240
MOURA, Isnar de, 101
MOURA, Valdiki, 71, 135, 136
NAGLE, Jorge, 198
NASCIMENTO, José Camarinha, 318, 319
NÉRICI, Imideo Giuseppe, 30, 132
NOYA, Dulce, 113
OLIVEIRA, Antenor Santos de, 352, 408, 412
OLIVEIRA, Cândido de, 420
OLIVEIRA, Icema de, 206
OLIVEIRA, Ney Coe de, 169
OLIVEIRA JÚNIOR, Ernesto L., 160
OTAO, José, 121, 122, 269
PADIM, D. Cândido, 123
PASQUALE, Carlos, 149, 247
PAULA, Otacilio Carvalho de, 403
PEDROSO, Tabajara, 396
PENTEADO, Carlos de Oliveira, 102
PEREIRA, Afonso, 209
PESSOA, Alix Ramalho, 320
PESSOA, O. Frota, 199
PETERLINI, Ariovaldo Augusto, 354
PINHEIRO, Aluísio, 115, 200
PINHEIRO, Consuelo, 147
PINHO, Demóstenes Madureira de, 284
PINTO, Leite, 321

- PINTO, Pedro Guimarães, 322
PINTO, Sérgio Augusto Duarte, 201
PIRRÓ FILHO, Cesarino, 281
POESTER, João Alberto Pôrto, 364
POIGNANT, Raymond, 66
PONTUAL, Marcos, 78, 181
POURCHET, Eunice, 31, 140
PRADO, Heloísa de Almeida, 349
PRUDENTE, Carmen Annes Dias, 76
RAMOS, Atos da Silva, 296
RANGEL, Daura Santiago, 323
REAL, Regina M., 358
REILLY, Newton O', 417
RENAULT, Abgar, 280
RENZO, Alberto, 51
RIBEIRO, Darci, 270
RIBEIRO, Querino, 124
RIBEIRO JÚNIOR, Antônio P., 202
RIOU, F. Seclet, 340
ROBIN, Riná, 324
ROCHA, Maria Helena de Castro, 28
ROLLIN, Claire, 341
ROVAI, Alberto, 171, 325
SALGADO, Clóvis, 271, 294
SANCHEZ, Luís Amador, 272
SANDOVAL, Rui Sales, 172
SANTANA, Alvaro Cumplido de, 221
SANTOS, Durvalina, 207, 326
SANTOS, Maurício Silva, 211, 212
SANTOS, Osvaldo de Barros, 103
SANTOS, Sadi Casemiro, 208
SALTIEL, Maria Emília Alves, 16
SAWAYA, P., 222
SCHAUM, Daniel, 427
SHABTAL, Yael Bat, 75
SCHERER, Vicente, 273
SCHLUTER, Else, 61
SCHNEIDER, Eliézer, 387
SCHUTZNER, Lineu de Camargo, 384
SEGAMARCHI, Edson, 295
SICURSO, Rosa, 185
SILVA, A.M. de Sousa e, 421
SILVA, Agostinho da, 296
SILVA, Benedita Soares da, 327

- SILVA, Carmelita Prates da, 328
SILVA, Garcitilzo Lago, 329
SILVA, Geraldo Bastos, 161
SILVA, Josias Carneiro da, 230
SILVA, Rute Ivotí Tôrres da, 111
SILVEIRA, Juraci, 43, 151, 153, 154, 155
SIQUEIRA, José 70
SOUSA, Fernando Tude de, 33
SOUSA, J. Moreira de, 297
SOUSA, João Batista de Melo e, 91
SOUSA, Luis Rogério de, 298
SOUSA, Oceanira Galvão Crisóstomo de, 32
SOUSA, Rute Vilela Alves de, 68
SOUSA FERRAZ, 373
SUCUPIRA, Newton, 235
TAHAN, Malba, 202
TARGA, Jacinto F., 127
TAVARES, Armando Dias, 305
TELES, F.F. de Sá, 283
TELXEIRA, Anísio, 34, 173, 275, 276, 359
THOMAS, Mary, 58
TÔRRES, João Camilo de Oliveira, 13, 18, 82, 213, 277, 278
TÔRRES, M., 88
TÔRRES, Rosalvo Otacilio, 203
VALE, Alvaro, 331
VASCONCELOS, Manuel Viana de, 374, 382
VERAS, Zélia Ladeira, 354
VIANA, Dulcie Kanitz Vicente, 332, 333, 334, 335
VIEIRA, Balbina Otóni, 116
VIEIRA, Generice A., 5
VIEIRA, Maria Amélia Pontes, 193
VIEIRA, Oldegar Franco, 19
VINS, 400
WEREBE, Maria José Garcia, 118
WURTH, Tiago, 402
ZBROZEK, Jerzy, 55
ZINI, Scampin Angelo, 354